

EDITAL HRTN 01/2017, de 08 de maio de 2017
CONCURSO PÚBLICO 01/2017

A Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) e o Diretor do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), no uso de suas atribuições legais, COMUNICAM que foram efetuadas as seguintes alterações no Edital n. 01/2017, publicado em 08 de maio de 2017:

1. Altera-se o item 14.6.2 do Edital, que passa a vigorar com a seguinte redação: " 14.6.2. Será considerado desistente e perdendo automaticamente o direito à contratação aquele que não comparecer e/ou não preencher os requisitos necessários à admissão no prazo estipulado no Edital."

2. Altera-se o Anexo I do Edital nos campos "Requisito", "Salário Nominal Mensal" e/ou "Carga Horária" para os cargos 14. Analista de Custo, 31. Enfermeiro/Cardiovascular, 28. Enfermeiro do Trabalho, 43. Fonoaudiólogo, 44. Fonoaudiólogo/Neonatologia, 49. Médico Horizontal /Cuidados Paliativos, 57. Médico Plantonista/Ecocardiografia Pediátrica e 59. Médico Plantonista/Nefrologia, que passam a vigorar com a seguinte redação:

ANEXO I – QUADRO DE VAGAS, ESPECIALIDADE, CARGA HORÁRIA, HABILITAÇÃO EXIGIDA E SALÁRIO

CÓDIGO	CARGO / ESPECIALIDADE	CARGA HORÁRIA SEMANAL	REQUISITO	VAGAS AMPLA CONCORRÊNCIA	VAGAS PARA PCD	SALÁRIO NOMINAL MENSAL (EM R\$)
14	ANALISTA DE CUSTOS	220*	Diploma devidamente registrado, de bacharel em Administração, Ciências Contábeis, Economia ou Técnico em Finanças ou Custos, fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo Ministério da Educação. E Certificado de conclusão de curso de especialização na área de Finanças ou Custos (carga horária mínima 360 horas) fornecido por instituição de ensino, reconhecido pelo Ministério da Educação.	1	-	R\$ 3.576,54
31	ENFERMEIRO / CARDIOVASCULAR	220*	Diploma, devidamente registrado, de curso de graduação em Enfermagem, fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo Ministério da Educação; E Residência em Enfermagem em Cardiologia, reconhecida pelo Ministério da Educação; OU Residência em Enfermagem Cardiovascular reconhecida pelo Ministério da Educação; OU Certificado de Especialização em Enfermagem em Cardiologia (carga horária mínima de 360 horas), reconhecido pelo Ministério da Educação; OU Certificado de Especialização em Enfermagem Cardiovascular (carga horária mínima de 360 horas), reconhecido pelo Ministério da Educação; E Registro no órgão de classe regional da profissão.	CR	-	R\$ 3.576,54
38	ENFERMEIRO DO TRABALHO	220*	Diploma, devidamente registrado, de curso de graduação em Enfermagem, fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo Ministério da Educação. E Certificado de conclusão de curso de especialização em Enfermagem do Trabalho (carga horária mínima de 360 horas), fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo Ministério da Educação. E	CR	-	R\$ 4.477,28



CÓDIGO	CARGO / ESPECIALIDADE	CARGA HORÁRIA SEMANAL	REQUISITO	VAGAS AMPLA CONCORRÊNCIA	VAGAS PARA PCD	SALÁRIO NOMINAL MENSAL (EM R\$)
			Registro no órgão de classe regional da profissão.			
43	FONOAUDIOLOGO	180*	Diploma, devidamente registrado, de curso de graduação em Fonoaudiologia, fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo Ministério da Educação. E Certificado de conclusão de curso de pós-graduação Lato Sensu ou Stricto Sensu em Fonoaudiologia Hospitalar, Disfagia ou Motricidade Orofacial; OU Certificado de conclusão de curso de residência multiprofissional em saúde do idoso ou urgência e emergência em instituição de ensino reconhecido pelo Ministério da Educação. E Registro no órgão de classe regional da profissão.	1	-	R\$ 2.493,15
44	FONOAUDIOLOGO / NEONATOLOGIA	180*	Diploma, devidamente registrado, de curso de graduação em Fonoaudiologia, fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo Ministério da Educação. E Certificado de conclusão de curso de pós-graduação Lato Sensu ou Stricto Sensu na área de neonatologia, reconhecido pelo Ministério da Educação; OU Certificado de conclusão de curso de residência multiprofissional em neonatologia em instituição de ensino, reconhecido pelo Ministério da Educação. E Registro no órgão de classe regional da profissão.	1	-	R\$ 2.493,15
49	MEDICO HORIZONTAL / CUIDADOS PALIATIVOS	200*	Diploma, devidamente registrado, de curso de graduação em Medicina, fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo MEC. E Certificado de conclusão de residência médica em Clínica Médica, reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica; OU Título de especialista em Clínica Médica, reconhecido pela Associação Médica Brasileira; OU Experiência mínima de 3 anos em serviço hospitalar comprovada mediante apresentação de carteira de trabalho ou atestado/declaração expedida pela instituição hospitalar a que se vinculou. E Certificado de conclusão de residência médica em Geriatria, reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica; OU Título de especialista em Geriatria, reconhecido pela Associação Médica Brasileira. E Título de especialista em Medicina Paliativa, reconhecido pela Associação Médica Brasileira, com comprovação de experiência mínima de 3 anos nesta atividade em serviço hospitalar comprovada mediante apresentação de carteira de trabalho ou atestado/declaração expedida pela instituição hospitalar a que se vinculou. OU Certificado de conclusão de residência médica em Medicina Paliativa, reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica com comprovação de experiência mínima de 3 anos nesta atividade em serviço hospitalar comprovada mediante apresentação de carteira de trabalho ou atestado/declaração expedida pela instituição hospitalar a que se vinculou. E Registro profissional no Conselho Regional de Medicina.	1	-	R\$ 13.375,69



CÓDIGO	CARGO / ESPECIALIDADE	CARGA HORÁRIA SEMANAL	REQUISITO	VAGAS AMPLA CONCORRÊNCIA	VAGAS PARA PCD	SALÁRIO NOMINAL MENSAL (EM R\$)
57	MEDICO PLANTONISTA / ECOCARDIOGRAFIA PEDIATRICA	60*	Diploma, devidamente registrado, de curso de graduação em Medicina, fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo MEC. E Certificado de conclusão de residência médica em Cardiologia Pediátrica. E Certificado de conclusão de curso de especialização em Ecocardiografia Pediátrica, fornecido por instituição de ensino, reconhecido pelo MEC; OU Experiência mínima de 1 ano em serviço hospitalar na área de Ecocardiografia Pediátrica comprovada mediante apresentação de atestado/declaração original expedida pela instituição hospitalar a que se vinculou. E Registro no órgão de classe regional da profissão.	CR	-	R\$ 3.392,37
59	MEDICO PLANTONISTA / NEFROLOGIA	120*	Diploma, devidamente registrado, de curso de graduação em Medicina, fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo MEC. E Certificado de conclusão de residência médica em Nefrologia, reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica; OU Título de especialista em Nefrologia, reconhecido pela Associação Médica Brasileira. E Registro no órgão de classe regional da profissão.	2	-	R\$ 6.784,78

3. Altera-se o Anexo II do Edital no campo “Nível” para o cargo 24. Projetista, que passam a vigorar com a seguinte redação: “Nível: Médio.”.

4. Altera-se o Anexo III do Edital no campo “Grupo” para o cargo 24. Projetista, que passam a vigorar com a seguinte redação: “Grupo: Nível Médio.”.

5. Inclui as Referências de Estudos para Prova Objetiva do Anexo IV, que passa a vigorar com a seguinte redação:

ANEXO IV - REFERÊNCIAS DE ESTUDO PARA A PROVA OBJETIVA

NÍVEL MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Programa

Compreensão e interpretação de textos. Gêneros e tipos de texto. Articulação textual: operadores sequenciais, expressões referenciais. Coesão e coerência textual. Identificação, definição, classificação, flexão e emprego das classes de palavras; formação de palavras. Verbos: flexão, conjugação, vozes, correlação entre tempos e modos verbais. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Crase. Colocação pronominal. Estrutura da oração e do período: aspectos sintáticos e semânticos. Acentuação gráfica. Ortografia. Pontuação. Variação linguística.

Referências

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto.



NEVES, Maria Helena de Moura. Guia de uso do português: confrontando regras e usos. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Completa. 31ª ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

INFORMÁTICA

Programa

Sistemas operacionais: conhecimentos do ambiente Windows XP e Windows 7: configurações básicas do Sistema Operacional (painel de controle); organização de pastas e arquivos; operações de manipulação de pastas e arquivos (criar, copiar, mover, excluir e renomear).

Editor de texto Microsoft Word 2007 e 2010: criação, edição, formatação e impressão; criação e manipulação de tabelas; inserção e formatação de gráficos e figuras; geração de mala direta.

Planilha eletrônica Microsoft Excel 2007 e 2010: criação, edição, formatação e impressão; utilização de fórmulas; geração de gráficos; classificação e organização de dados.

Conhecimentos de internet: noções básicas; correio eletrônico (receber e enviar mensagens; anexos; catálogos de endereço; organização das mensagens); navegadores (Internet Explorer, Google Chrome e Firefox).

Conceitos de segurança da informação: noções básicas.

Referências

Cartilha de segurança da internet. Disponível em: <<http://cartilha.cert.br/>>.

Manuais on-line do Microsoft Excel 2007 e 2010.

Manuais on-line do Microsoft Word 2007 e 2010.

Manuais on-line do Sistema Operacional XP ou Windows 7.

Manual on-line do Internet Explorer 8.0 ou superior.

Manuais on-line do Google Chrome.

Manuais on-line do Mozilla Firefox.

MANZANO, A. L. N. G.; TAKA, C. E. M. *Estudo dirigido de Microsoft Windows 7, Ultimate*. São Paulo: Érica.

SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Programa

Epidemiologia e saúde pública. Indicadores de saúde. Estatística Básica. Política de saúde e planejamento. Sistema Único de Saúde. Urgência e emergência.

Referências

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRÖM, T. *Epidemiologia básica*. 2ª ed. São Paulo: Santos/OMS, 2010. Capítulos 1, 2, 4 e 10. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf>.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde*. – Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 1). Disponível em: <<http://www.conass.org.br/biblioteca/sistema-unico-de-saude-2/>>.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Artigos 196 a 200.

BRASIL. *Lei Federal Nº 8.080*, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lei Orgânica da Saúde.

MINAS GERAIS. *Portaria 2048/2002*. Urgência e Emergência. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=875>.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Programa

Processo organizacional: planejamento, direção, comunicação, controle e avaliação ao público. Organização & Método, distribuição de trabalho, administração de pessoal. Burocracia. Trabalho em equipe. Comunicação. Eficiência, eficácia, produtividade e competitividade. Sistema de informação de empresa. Ferramentas. Relatórios, planilhas, formulários, circulares, memorandos, ofícios. Processos, processos administrativos. A experiência nos serviços ao consumidor. A experiência nos serviços para empresas. Qualidade em serviços. Melhoria de processos. Classificação dos serviços empresariais. Fundamentos de melhoria contínua. Ciclo PDCA. Sistemas. Sistemas e seus aspectos básicos. Sistemas administrativos. A importância da contabilidade. Os usuários das informações contábeis. Função contábil e função finanças. Importância dos demonstrativos financeiros. Terminologia e conceitos de custos. Demonstrativos financeiros. Responsabilidade civil e administrativa. Condições de trabalho, rotina de trabalho, distribuição funcional do trabalho, definição de responsabilidades, autoridade, comportamento, delegação. Administração de Materiais e Controle de Almoxarifado. Conceitos e funções. Função e objetivos de estoque. Princípios básicos para controle de estoques. Localização de materiais, classificação de materiais. Arquivo, conceito, finalidade e função do arquivo. Classificação e tipos de arquivamento. Classificação dos documentos. Correspondência, sua classificação e caracterização. Inventário. Patrimônio. Gestão Patrimonial. Técnicas de arquivo. Atividades de arranjo. Atividades de descrição e publicação. Movimentação. Expedição. Atividades de conservação e atividades de referência. Arquivos correntes e arquivos intermediários.

Referências

- CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. *Contabilidade e Finanças para não especialistas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- CURY, Antônio. *Organização e métodos: uma visão holística*. 8ª ed. rev. ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.
- D'ASSENÇÃO, Luiz Carlo M. *Organização sistemas e métodos*. Análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2012.
- DIAS, Marco Aurélio P. *Administração de Materiais*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
- FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. *Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. *Introdução à Administração*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MEDEIROS, João Bosco. *Português Instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração*. 8ª ed. São Paulo: Atlas.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organização e Métodos: uma abordagem gerencial*. 16ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- PAES, Marilena Leite. *Arquivo Teoria e Prática*. FGV, 2004. 20ª reimpressão, 2013.
- RIBEIRO, Osiris Mendes; LACOMBE, J. Masset Francisco. *Gestão e Controle do Patrimônio - A Contabilidade Prática*. Saraiva. 2013.

ASSISTENTE DE PESSOAL

Programa

As etapas do processo de contratação. As funções do departamento de pessoal: procedimentos para admissão e demissão de empregados. Registros legais em diversos sistemas de controle. Dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) sobre: identificação profissional, duração do trabalho, férias anuais, 13º salário, salário-maternidade, descanso semanal remunerado, descontos salariais, contribuição sindical e contrato individual de trabalho. Procedimentos para elaboração da folha de pagamentos. Normas para o contrato de autônomos, estagiários e bolsistas. Apuração de ponto. Elaboração e acompanhamento do Esocial. Cálculos necessários para a rescisão de contratos de trabalho. Obrigações do empregador em relação aos livros de registro de empregados e à carteira de



trabalho e previdência social. Condições e procedimentos para obtenção de documentação comprobatória de regularidade trabalhista. Normas e procedimentos relacionados com a geração, validação, autenticação e apresentação de arquivos digitais com informações de natureza trabalhista. Normas para o controle manual, mecânico ou eletrônico do horário de entrada e de saída de funcionários.

Referências

BRASIL. *CLT*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>.

BRASIL. *Decreto-Lei Nº 5.452*, de 1º de maio de 1943 – CLT. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del5452.htm>.

BRASIL. *Lei Nº 11.788/2008*, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis Nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e Nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o Art. 6 da Medida Provisória Nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. *Lei Nº 12.506*, de 11 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12506.htm>.

BRASIL. *Manual de orientação do Esocial versão 2.1*. Disponível em: <<http://www.esocial.gov.br/Leiautes.aspx>>.

EGRAFONTE, A.; RODRIGUES, C. R. *Assistente Administrativo*. ed. rev. e amp. São Paulo: Komedi, 2010.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Portaria Nº 1.510*, de 21 de agosto de 2009 – Publicada no DOU de 25/8/2009.

OLIVEIRA, A. *Manual de prática trabalhista*. São Paulo: Atlas, 2011.

SARAIVA. *Códigos 4 em 1 Conjugados - Clt, Cpc, Legislação Previdenciária e Constituição Federal*. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SECRETARIA DE RELAÇÕES DO TRABALHO. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Instrução Normativa SRT Nº 15*, de 14 de julho de 2010 – DOU 15.07.2010 – Disponível em: <<http://www.fecosul.com.br/uploads/homologacao/4d170ffc324e2939e82bb4a51bf92c15.pdf>>.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. *Súmula Nº 244 do TST* – Disponível em: <www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_201_250.html#SUM-244>.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Programa

A empresa. Características das organizações formais. Natureza, departamentalização. Conhecimentos básicos de administração. Atendimento, qualidade, comunicação, segurança e controle. Funções organizacionais. Estrutura. Eficiência, eficácia, desempenho, produtividade. Meios de comunicação, correspondência, e-mail, tratamento de informações e comunicação via internet. Técnicas de organização. Documentação, formulários, relatórios e registros. Planilhas. Cadastros. Distribuição do trabalho, responsabilidade, atribuições. Trabalho em equipe. Personalidade e relacionamento. Sentido do trabalho e comprometimento. As organizações como sistemas sociais, a organização como um sistema de papéis, desempenho de papéis. Qualidade e técnicas de atendimento. Habilidades comportamentais do profissional de atendimento. Conhecimentos necessários ao profissional de atendimento. Hierarquização, cargos e salários, necessidade e treinamento de pessoal. Rotinas. Trabalho em equipe. Princípios básicos para controle de estoques. Administração de Materiais e Controle de Almoxarifado. Conceitos e funções. Organização e estrutura. Controle de estoques. Recebimento e expedição. Função e objetivos de estoque. Previsão para estoques. Sistemas de controle de estoques. Operações de Almoxarifado, localização de materiais, classificação de materiais, inventário físico. Acondicionamento. Arquivo, conceito, finalidade e função do arquivo. Correspondência, sua classificação e caracterização. Atividades de arranjo. Atividades de descrição e publicação. Atividades de conservação e atividades de referência. Arquivo de catálogo impresso. Arquivos correntes e arquivos intermediários.

Referências



BERG, Artur Ernest. *Manual de Atendimento ao Cliente - Tudo o Que Você Precisa Saber Para Conquistar e Manter Clientes*. Curitiba: Juruá, 2013.

CURY, Antônio. *Organização e métodos: uma visão holística*. 8ª ed. rev. ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.

DIAS, Marco Aurélio P. *Administração de Materiais*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

MACHADO, Herus Orsano. *Estoques e armazenagem*. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2015.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. *Introdução à Administração*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organização e Métodos: uma abordagem gerencial*. 16ª ed. rev. e atualizada. São Paulo: Atlas, 2006.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo. Teoria e prática*. 3ª ed. 2013.

SUPORTE TÉCNICO EM TI

Programa

Arquitetura e organização de computadores: introdução ao hardware do PC. Processadores; barramentos; tipos de memórias; placas-mãe; setup; placas de vídeo; monitores de vídeo; armazenamento de dados; unidades de disco rígido; modems; impressoras; scanners; teclados e mouses; montagem de micros; ventilação; alimentação; partição e formatação. Organização de sistemas de computadores; sistema computacional; conversão de bases e aritmética computacional; arquiteturas RISC e CISC; barramentos de entrada e saída (e/s). Sistemas operacionais: estruturas do sistema operacional; gerenciamento de processos; gerenciamento de memória; memória virtual; sistema de arquivos; sistemas de I/O; o sistema GNU/Linux; Windows 7 e 8.

Sistemas operacionais: Gerência de processos; escalonamento de processos; comunicação entre processos; memória compartilhada; troca de mensagens; problemas clássicos de Programação concorrente; deadlocks; gerência de processos no Linux; threads; gerência de memória; multiprogramação; partições fixas e variáveis de memória; memória virtual; paginação; segmentação; gerência de memória no Linux; gerência de arquivos; implementação de diretórios (pastas); gerência de espaço em disco; gerência de arquivos Linux; gerência de entrada e saída; dispositivos de E/S.

Redes de computadores: Protocolos e serviços; meios de transmissão; topologias; modelo de referência OSI/ISO; redes locais; camadas física, enlace, redes e transporte; comunicação e telecomunicação; sinais digitais e analógicos; protocolos de comunicação; estrutura de redes de telecomunicações; integração telefonia-computação; telecomunicações e internet; formas de comunicação; serviços de intercomunicação (pessoais e dados); ambiente de operação (redes públicas e privadas; tipos de sinais; "bandwidth" e "passband"; modulação; ruídos; modelos de redes de telecomunicações; transporte e multiplexação; comutação; princípios de gerência de redes de telecomunicações (SNMP); segurança em redes, Interligação de redes, Arquitetura TCP/IP; equipamentos para redes; roteamento; segurança.

Segurança da informação: controle de acesso; modificação da informação; roubo, remoção ou perda de informação / recursos; detecção, registro e informe de eventos; personificação (masquerade); – DDos; replay; modificação; engenharia social; recusa ou impedimento de serviço; criptografia; assinatura digital; autenticação; rótulos de segurança; controle de roteamento; firewall; Zone Alarm; backup; vírus; Interrupção de serviços.

Referências

MONTEIRO, Mario A. *Introdução à organização de computadores*. 6ª ed. São Paulo: LTC, 2013.

BURNETT, S.; PAINE, S. *Criptografia e Segurança – O Guia Oficial RSA*. Campus.

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. *UML: guia do usuário*. Rio de Janeiro: Campus.

COMER, D. *Interligação em Rede com TCP IP Vol I: Princípios, Protocolos e Arquitetura*. Campus.

KUROSE, James F., Keith W. Ross. *Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem Top-Down*.

LUNARDI, Marco Agisander. *Comandos Linux*. Ciência Moderna.

PETERSON, L.; DAVIE, B. *Redes de Computadores: uma Abordagem Sistêmica*. Campus.



SOARES, Luiz Fernando; LEMOS Guido; COLCHER, Sérgio. *Redes de Computadores, das LANs, MANs e WANs às Redes ATM*. 2ª ed. 2005.

TANEMBAUM, A. *Redes de Computadores*. 4ª ed. 2013.

TANEMBAUM, A. *Sistemas Operacionais Modernos*. Prentice-Hall, 2016.

CERT. *Cartilha de segurança da Informação do CERT*. Disponível em: <<http://cartilha.cert.br/>>.

TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Programa

Desenho técnico: tipos, formatos, dimensões e dobradura de papel; linhas utilizadas no desenho técnico, escalas; desenhos de plantas e cortes de edificações e componentes dos edifícios; leitura, interpretação e produção de desenhos de arquitetura, de estruturas, de fundações, de instalações prediais em geral.

Materiais de construção: características dos materiais de construção; controle tecnológico.

Tecnologia das construções: locação de obra; execução de escavações; execução de formas e armaduras; produção, transporte, lançamento adensamento e cura de concretos; execução de alvenarias; execução de instalações prediais; execução de revestimentos e de pinturas; montagens de esquadrias; execução de coberturas.

Planejamento e controle de obras: organização de canteiros de obras; quantificações de materiais e serviços; orçamentos; vistorias técnicas e fiscalização de obras; processos de compra e de controle de materiais; licitações e contratos administrativos; cronogramas.

Elementos de mecânica estrutural: reconhecimento de tipos de estruturas; identificação de componentes das estruturas; sistemas de cargas; fundamentos das estruturas de concreto armado.

Noções de segurança e higiene do trabalho.

Desenho assistido em computador.

Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - *NBR 15.575* -: Edificações Habitacionais - Desempenho. 2013.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - *ABNT NBR 5626*: 1998 – Instalação Predial de Água Fria.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - *ABNT NBR 5674*: 2012 – Manutenção de Edificações – Requisitos para o sistema de gestão de manutenção.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - *NBR 6118*: - Projeto de estruturas de concreto. 2014.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - *NBR 6492* -: Representação de projetos de arquitetura. 1994.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - *ABNT NBR 7198*: 1993 – Projeto e execução de instalações prediais de água quente.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - *NBR 7678*. Segurança na execução de obras e serviços de construção. 1983.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - *ABNT NBR 8160*: 1999 – Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - *NBR 9050*.: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - *NBR 9077*: Saídas de emergência em edifícios. 2001.

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. *Materiais de Construção* – Normas, Especificações, Aplicação e Ensaio de Laboratório. Ambrozewicz

AZEREDO, H. A. - *O Edifício até sua cobertura*. Editora Blucher.

AZEREDO, H. A. - *O Edifício e seu acabamento*. Editora Blucher.

BAUER, L. A. - *Materiais de Construção*. Editora LTC.



- BORGES, Alberto de Campos - *Prática das Pequenas Construções*. Editora Blucher
- BOTELHO, M. H. C. - *Concreto Armado, Eu te Amo*. Editora Blucher.
- CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. *Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura*. 8ª ed. rev.
- COELHO, Rodaldo Sérgio de Araújo. *Instalações Elétricas – Sistemas Prediais de Energia Elétrica Proteção contra Descargas Atmosféricas*.
- GÓES, Ronald. *Manual Prático de Arquitetura Hospitalar*. 2ª ed.
- HIBBELER, R.C. *Resistência dos Materiais*. Editora Pearson.
- LOJA PINI. *Construção passo a passo – Volume 1 ao 4*.
- MADRIGANO, Heitor. *Hospitais – Modernização e Revitalização dos Recursos Físicos – Manual do Administrador*.
- MATTOS, A. D. - *Como Preparar Orçamento de Obras*. Editora Pini.
- MATTOS, Aldo Dórea. *Como preparar orçamentos de obras*. 2ª ed.
- MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho de Projetos*. Editora Blucher.
- PAOLESCHI, Bruno. *Almoxarifado e Gestão de Estoques*. 2ª ed. Editora Érica/Saraiva, 2013.
- PFEIL, W. *Estruturas de Madeira*. Editora LTC.
- PUJADAS, Flávia Zoéga Andreatta. *Técnicas de Inspeção e Manutenção Predial*.
- REBELLO, Yopanan C. P. *Fundações: guia prático de projeto, execução e dimensionamento*. Editora Zigurate.
- SALGADO, J. *Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação*. Editora Érica.
- YAZIGI, W. *A Técnica de Edificar*. Editora Pini.

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO ELÉTRICA

Programa

ELETRICIDADE BÁSICA – Valores: médio, eficaz e máximo; tensão e corrente elétrica senoidais; impedância complexa; circuito elétrico; potência elétrica; associação de: resistores, capacitores e indutores; leis fundamentais da eletricidade; métodos de análises: Thevenin, Norton, Maxwell, Kirchhoff, superposição, máxima transferência de potência; circuitos de corrente contínua e de corrente alternada; instrumentos e medidas de grandezas elétricas; simbologia; diagramas elétricos de força e de comando.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS – Sistema elétrico de potência; normas técnicas aplicadas aos sistemas elétricos; simbologia aplicada aos sistemas elétricos; diagramas: em blocos, funcional, unifilar, multifilar; dimensionamento de cargas; dimensionamento de: eletrodutos, condutores, disjuntores e dispositivos DR e DPS, demanda e fator de potência; equilíbrio de fases; quadros de distribuição de energia; quadros de comandos de equipamentos elétricos; técnicas de inspeção de sistemas de redes elétricas; proteção de redes elétricas; sistemas de iluminação residenciais, industriais e hospitalares; SPDA - sistemas de proteção contra descargas atmosféricas. Manutenção corretiva e preventiva de equipamentos e instalações elétricas.

MÁQUINAS E ACIONAMENTOS ELÉTRICOS – Geradores e motores de corrente contínua; motores e geradores monofásicos e trifásicos; transformadores monofásicos e trifásicos; transformadores de medida; partida e proteção de motores elétricos; relés, contadores, disjuntores; fusíveis do tipo "D" e NH; relé de sobrecarga; simbologia utilizada em comandos elétricos; circuitos de carga e comandos elétricos; simbologia numérica e literal de comandos elétricos.

DESENHO TÉCNICO – Projeção ortogonal; vistas ortográficas; perspectivas; escala; dimensionamento; cotagem; cortes; simbologia; leitura e interpretação de desenho: mecânico, elétrico, de conjunto, arquitetura, estrutural, hidráulico, telecomunicações, SPDA e *layout*.

ELETRÔNICA BÁSICA – Componentes: diodos, transistores BJT, FET e MOSFET, TRIAC, SCR, IGBT; circuitos a diodo; configurações dos transistores; transistores em corrente contínua e alternada. Amplificadores; amplificadores operacionais; circuitos osciladores; circuitos retificadores; conversores; inversores; sistemas de numeração; álgebra booleana; circuitos combinacionais; circuitos sequenciais; registradores; contadores; memórias; conversores A/D e D/A; microprocessadores; microcontroladores.



CONTROLE E AUTOMAÇÃO – Características dos sistemas de controle e automação; aplicações dos sistemas de controle e automação; componentes de um sistema controle: sensores, atuadores, conversores, transmissores; controlador lógico programável: características, aplicações, programação, linguagens de programação; análise de programação de CLP.

Distribuição de energia elétrica – Sistemas de distribuição. Construção, operação, manutenção, proteção, desempenho, normas, padrões e procedimentos.

Proteção de sistemas elétricos – Sistemas elétricos de potência. Transformadores de corrente e de potencial para serviços de proteção. Proteção digital de sistemas elétricos de potência. Proteção de sobrecorrente de sistemas de distribuição de energia elétrica. Esquemas de teleproteção. Proteção diferencial de transformadores de potência, geradores e barramento. Proteção digital de sistemas elétricos de potência.

FERRAMENTAS BÁSICAS – Utilização de ferramentas na manutenção de: instalações elétricas residenciais, industriais e hospitalares; máquinas e equipamentos elétricos; instalações hidráulicas.

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO – Efeitos da corrente elétrica sobre o corpo humano; segurança em instalações elétricas de BT; segurança em instalações e serviços com eletricidade – NR 10; prevenção e combate a incêndios em sistema elétrico; primeiros socorros.

Informática – Utilização dos softwares: Autocad 2D e Microsoft Excel a partir das versões de 2013.

Referências

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas aplicadas ao desenho técnico: *NBR 13534 / NBR 10647 / NBR 10068 / NBR ISO 2768 / NBR 8402 / NBR 10126*.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas aplicadas ao sistema elétrico: *NBR 5410:2008 / NBR 5444:1989 / NBR 5419:2015 / NBR ISO/CIE 8995-1:2013*.

ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. *Análise de circuitos em corrente alternada*. 7ª reimp. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2012.

ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. *Análise de circuitos em corrente contínua*. 7ª reimp. 21ª ed. São Paulo: Érica, 2013.

ALVES, José Luiz Loureiro. *Instrumentação, controle e automação de processos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ARRAÇABA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. *Eletrônica de potência – conversores CA/CC – teoria, prática e simulação*. São Paulo: Érica, 2011.

ATLAS. *Segurança e Medicina do Trabalho*. Série Manual de Legislação Atlas. 54ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BALBINOT, Alexandre; BRUSAMARELLO, Valner João. *Instrumentação e fundamentos de medidas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 2 v.

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. *AutoCAD 2016: utilizando totalmente*. São Paulo: Érica, 2015.

BARTKOWIAK, Robert A. *Circuitos elétricos*. 2ª ed. São Paulo: Mc Graw-Hill.

BOYLESTAD, Robert; NASHESKY, Louis. *Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos*. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *NR 10 – Segurança em instalações e serviços em eletricidade*. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D308E216601310641F67629F4/nr_10.pdf>.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. *Instalações elétricas e o projeto de arquitetura*. 6ª ed. rev. e amp. Editora Edgard Blucher, 2015.

CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. *Instalações elétricas prediais: conforme Norma NBR 5410:2004*. 21ª ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011.

CEMIG. *Normas Técnicas ND5.1 – Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária - Rede de Distribuição Aérea Edificações Individuais*. Disponível em: <www.cemig.com.br>. Acesso em: fev. 2016.

CEMIG. *Normas Técnicas ND5.2 – Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária - Rede de Distribuição Aérea – Edificações Coletivas*. Disponível em: <www.cemig.com.br>. Acesso em: fev. 2016.



- CEMIG. *PEC11* – Materiais e Equipamentos Aprovados para Padrões de Entrada. Disponível em: <www.cemig.com.br>. Acesso em: fev. 2016.
- CHAPMAN, Stephen J. *Fundamentos de máquinas elétricas*. 5ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. *Instalações elétricas - sistemas prediais de energia elétrica proteção contra descargas atmosféricas*. São Paulo: PINI, 2013.
- COTRIM, Ademaro A. M. Bittencourt. *Instalações Elétricas*. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- CREDER, Hélio. *Instalações elétricas*. 15ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- EDMINISTER, Joseph A. *Circuitos elétricos*. São Paulo: Mc Graw-Hill. Coleção Shawn.
- FILHO, João Mamede. *Instalações Elétricas Industriais*. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- FILHO, João Mamede. *Manual de Equipamentos Elétricos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- FILHO, João Mamede. *Proteção de sistemas elétricos de potência*. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- FRANCHI, Claiton Moro; CAMARGO, Valter Luís Arlindo de. *Controladores lógicos programáveis: sistemas discretos*. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2009.
- GARCIA, Paulo Alves; MARTINI, José Sidnei Colombo. *Eletrônica digital – teoria e laboratório*. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2008.
- GEDORE, Ferramentas. *Catálogo GBR 2012*. Disponível em: <<http://www.gedore.com.br/download.php>>. Acesso em: jan. 2014.
- GUERRINI, Délio Perreira. *Iluminação: teoria e projeto*. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2008.
- GUSSOW, Milton. *Eletricidade básica*. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. 639p. (Coleção Schaum) ISBN 8534606129.
- KOSOW, Irving L. *Máquinas elétricas e transformadores*. 8ª ed. São Paulo: Globo, 1989.
- MALVINO, Albert Paul. *Eletrônica*. 7ª ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.
- MARKUS, Otávio. *Circuitos elétricos – corrente contínua e corrente alternada – teoria e exercícios*. 9ª ed. rev. São Paulo: Érica, 2011.
- MICELI, Maria Tereza; FERREIRA, Patrícia. *Desenho técnico básico*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.
- MICROSOFT. *Manual da suíte Office – Microsoft Excel. Ajuda on line*.
- MILLMAN, Halkias. *Eletrônica*. São Paulo: McGraw Hill, 1985.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *RDC Nº 50: 2002*.
- NISKER, Júlio *Instalações elétricas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- PAPENKORT, Franz. *Esquemas elétricos de comando e proteção*. 2ª ed. rev. São Paulo: E.P.U., 2013.
- PERTENCE Jr, Antônio. *Amplificadores operacionais e filtros ativos*. 8ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2015.
- RASHID, Muhammad H. *Eletrônica de potência: circuitos, dispositivos e aplicações*. São Paulo: Makron, 1999.
- SANTOS JÚNIOR, Joubert Rodrigues dos. *NR-10 Segurança em eletricidade: uma visão prática*. São Paulo: Érica, 2013.
- SIEMENS. *Manual de contadores, fusíveis e relés*. Disponível em: <www.siemens.com.br>.
- SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João; SOUSA, Luís. *Desenho técnico moderno*. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- SIQUEIRA, Iony Patnota de. *Manutenção centrada na confiabilidade: Manual de Implementação*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- STEPAN, Richard M- *Acionamento, comando e controle de máquinas elétricas*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.



THOMAZINI, Daniel; ALBUQUERQUE, Pedro Urbano Brada de. *Sensores industriais: fundamentos e aplicações*. 8ª ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011.

TOCCI, Ronald J., WIDMER, Neal S. *Sistemas Digitais: Princípios e aplicações*. 8ª ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2003.

TORO, Vicent del. *Fundamentos de máquinas elétricas*. 15ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Tramontina. *Catálogo Tramontina Pro*. Disponível em: <<http://tramontinapro.com.br/pt-br/catalogos>>. Acesso em: jan. 2014.

UNICAMP. *Primeiros socorros*. Disponível em: <http://www.iqm.unicamp.br/csea/docs/QG362_2009/primeiros%20socorros%20Prof.%20Fabio%20Gozo.pdf>.

VIZNA, Helbert Ricardo Garcia. *PCM Planejamento e Controle de Manutenção*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

WEG. *Manuais de Chaves de Partida*. Disponível em: <<http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/WEG-chaves-de-partida-50009814-catalogo-portugues-br.pdf>>.

WEG. *Manuais de Componentes elétricos de força, comando, sinalização*. Disponível em: <www.weg.net/br>. Acesso em: jan. 2014.

WEG. *Manual de Motores Elétricos*. Disponível em: <<http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/WEG-iom-general-manual-of-electric-motors-manual-general-de-iom-de-motores-electricos-manual-geral-de-iom-de-motores-electricos-50033244-manual-english.pdf>>.

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO ELETRÔNICA

Programa

CIRCUITOS ELÉTRICOS: Circuitos série, paralelo e série-paralelo de CC; divisores de tensão e corrente; análise por superposição; reatância capacitiva, indutiva e comportamento de circuitos RC, RL e RLC em série, paralelo e série-paralelo em CA; ressonância e constante de tempo; Leis de Kirchoff, Thévenin e Norton; potência e fator de potência em circuitos monofásicos e trifásicos; princípios de máquinas elétricas de corrente contínua e alternada.

ELETRÔNICA ANALÓGICA E DIGITAL: Diodos semicondutores: comportamento da junção PN; parâmetros estáticos e dinâmicos; diodos especiais; circuitos com diodos; retificadores e filtros para fontes de corrente contínua; transistores bipolares e transistores de efeito de campo: funcionamento, características; operação linear e em chaveamento; polarização; parâmetros e folha de dados do transistor; modelos do transistor em corrente alternada; características de amplificadores de pequenos sinais e de potência; seguidor de emissor; reguladores de tensão. Amplificadores operacionais: características e especificações; aplicações básicas do amplificador operacional; aplicações do amplificador operacional na geração e processamento de sinais analógicos como: filtros ativos, osciladores, modificadores de formas de onda; seguidores de tensão, isoladores, somadores, integradores e diferenciadores. Dispositivos e circuitos de Eletrônica de Potência: características e parâmetros dos diodos controlados (SCR e TRIAC); características e parâmetros dos transistores BJT e MOSFET de potência; aplicações dos diodos controlados e transistores de potência; retificação monofásica e polifásica com diodos e SCRs; conversores CC/CC e CC/CA; princípio de funcionamento de fontes chaveadas; princípio de funcionamento e aplicações de relés de estado sólido. Portas lógicas; álgebra de Boole; síntese e simplificação de funções lógicas; mapas de Karnaugh; sistemas de numeração e aritmética binária; códigos numéricos e alfanuméricos; circuitos combinacionais e sequenciais: análise e projeto; famílias lógicas e circuitos integrados; conversores A/D e D/A. Dispositivos FPGA.

MEDIDAS ELÉTRICAS E INSTRUMENTAÇÃO ELETRÔNICA: Medição, erro e incertezas. Sistemas e unidades de medidas. Padrões de medição. Medidas de tensão, corrente, resistência, frequência, período, capacitância e indutância; instrumentos eletrônicos: multímetro, osciloscópio, geradores de sinais, fontes de alimentação, frequencímetro; sensores e atuadores: transdutores de temperatura, pressão, vazão, força, deslocamento, luminosidade, umidade relativa; Interfaces entre transdutores e sistemas de medição e controle. Amplificador de instrumentação.

INSTRUMENTAÇÃO BIOMÉDICA: Bioeletricidade; conceitos de biologia, interação da pele e o sistema nervoso, para a execução de biomedições, eletrodos e circuitos baseados na bioeletricidade; circuitos bioelétricos; circuitos eletrônicos usados nos equipamentos médicos. Sensores, amplificadores e processadores de sinais bioelétricos; tubos



de raios catódicos e válvulas termoiônicas, aplicados em equipamentos como cardioscópios e monitoração cardíaca.; Procedimentos de manutenção eletrônica voltada aos equipamentos e instrumentos médico hospitalares. Diagnósticos de defeitos. Sistemas de testes. Equipamentos; instrumentos biomédicos: ECG (eletrocardiograma), EEG (eletroencefalograma), equipamentos de ressonância magnética e tomografia computadorizada. Cardioscópios; equipamentos de raios-X. Aparelhos de ultrassom; EMG (eletromiograma); desfibrilador e circuitos baseados em eletroterapia: diagrama em blocos, análise de circuitos, teoria de apoio e procedimentos de reparação.

Referências

- AIUB, Jose Eduardo. *Eletrônica*. São Paulo: Erica, 1992.
- ARRAÇABA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. *Eletrônica de Potência – Conversores CA/CC – Teoria, prática e simulação*. São Paulo: Érica, 2011.
- BÖHM, G. M.; MASSAD, E.; NICOLELIS, M. A. L.; SAMESHIMA, K. *Informática Médica - Um guia Prático - Processamento de Sinais Biomédicos*. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editor, 1989.
- BOYLESTAD, R.; NASHESKY, L. *Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos*. 8ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.
- BOYLESTAD, Robert L. *Introdução à Análise de Circuitos*. 12ª ed. São Paulo: Pearson/PrenticeHall, 2012.
- CALIL, S.J. *Equipamentos Médico-Hospitalares e o Gerenciamento da Manutenção*. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto REFORSUS. Brasília, 2002.
- CAMPOS, Mário C. M.; TEIXEIRA, H. C. G. *Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais*. 2ª ed. Ed. Edgard Blucher, 2006.
- DURÁN, J. E. R. *Biofísica*. Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Pearson. Prentice Haal, 2006.
- CAVALCANTI, P. J. M. *Fundamentos de Eletrotécnica*. 22ª ed. Freitas Bastos Ed., 2012.
- MALVINO, A. P; BATES, D. J. *Eletrônica Vol 1 e Vol 2*. 7ª ed. São Paulo: Makron Books, 2011.
- MARKUS, Otávio. *Circuitos elétricos – corrente contínua e corrente alternada – teoria e exercícios*. 9ª ed. rev. São Paulo: Érica, 2011.
- O'MALLEY, J. *Análise de Circuitos*. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995.
- PERTENCE JR, A. *Amplificadores Operacionais e Filtros Ativos*. 6ª ed. São Paulo: Bookman. 2003.
- RASHID, Muhammad H. *Eletrônica de Potência: Circuitos, Dispositivos e Aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999.
- SCHULER, C. *Eletrônica*. 2v. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. *Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações*. 11ª ed. São Paulo: Pearson/Prentice-Hall, 2013.
- TORRES, Gabriel. *Eletrônica: para autodidatas, estudantes e técnicos*. Rio de Janeiro: Novaterra, 2012.
- VAHID, Frank. *Sistemas digitais: projeto, otimização e HDLs*. Bookman, 2008.

TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Programa

Conceitos básicos em nutrição: alimentos, alimentação, nutrientes e nutrição. Princípios nutricionais: carboidratos, lipídeos, proteínas, água, vitaminas e minerais. Técnica dietética: conceito, objetivo, fator de correção e cocção, medidas caseiras, relação peso/volume dos alimentos, pré-preparo e preparo dos alimentos. Modificação da dieta e cuidado nutricional para o paciente hospitalizado. Terapia nutricional nas doenças crônicas não transmissíveis. Controle de estoque (Sistema PVPS). Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Ética profissional. Administração de unidades de alimentação e nutrição.

Referências

- BRASIL. ANIVSA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC Nº 275, de 21 de outubro de 2002 – Dispõe sobre Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos*.



BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC Nº 216*, de 15 de setembro de 2004 – Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Resolução CFN Nº 333/2004*. Dispõe sobre o Código de Ética Profissional dos Técnicos em Nutrição e Dietética e de outras providências. Disponível em: http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/codigo/codigo_tecnicos.pdf.

PHILIPPI, Sônia Tucunduva. *Nutrição e Técnica Dietética*. 2ª ed. Editora Manole, 2006.

KRAUSE. *Alimentos, nutrição e dietoterapia*. 13ª ed. Editora Elsevier, 2013.

TEIXEIRA, S. M. F. G. *Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição*. São Paulo: Atheneu, 2010.

SIMON, Miriam Isabel Souza dos Santos et al. *Manual de dietas hospitalares*. Editora Atheneu, 2012.

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Programa

Higiene do Trabalho: conceitos, definições e classificação dos riscos ambientais; riscos químicos, físicos e biológicos; parâmetros e índices utilizados nas avaliações dos riscos; instrumentos e técnicas aplicadas na medição dos riscos ambientais; sistemas de prevenção e combate a incêndios: teoria do fogo; equipamentos fixos e móveis de combate a incêndios: tipos, inspeção, manutenção e recarga; sistemas e equipamentos de alarme e detecção e proteção contra incêndio; instruções gerais em emergências e brigadas de incêndio; acidente do trabalho: conceitos, causas e consequências do acidente do trabalho; investigação e análise do acidente do trabalho; estatísticas de acidentes do trabalho; doenças profissionais e doenças do trabalho; medidas de controle: EPIs e EPCs; Doenças Ocupacionais e Toxicologia: doenças devidas aos riscos ocupacionais: físicos, biológicos, ergonômicos e químicos, caracterização das doenças ocupacionais por sistemas afetados, agentes tóxicos: vias de penetração e eliminação. Enfermagem do Trabalho: utilização e manuseio dos equipamentos e aparelhos usados nos serviços de saúde do trabalhador, precauções universais, descarte de resíduos dos serviços de saúde, técnicas para coleta de material para exames laboratoriais. Normas Regulamentadoras com ênfase nas NRs: NR-4, NR-5, NR-6, NR-7, NR-8, NR-9, NR-10, NR-12, NR-15, NR-16, NR-17, NR-18, NR-20, NR-23, NR-24, NR-25, NR-26, NR-27 e NR-32; combate a incêndios; biossegurança; noções básicas de ergonomia: levantamento e transporte de cargas; aplicações da antropometria: o assento de trabalho, mobiliário de trabalho, arranjo físico e postos de trabalho informatizados; ambiente: iluminação e cores, efeitos fisiológicos da iluminação; fatores humanos no trabalho; organização do trabalho; Programa de Prevenção de Riscos Ambientais: Conceitos, classificação, identificação e avaliação dos agentes de risco ambientais; medidas preventivas e de controle dos agentes de risco; garantias do empregador e deveres do trabalhador. Sistemas de gestão - BS 8800; Política de segurança e saúde no trabalho; planejamento; implementação e operação.

Referências

ATLAS. *Manual de Legislação Atlas*. 65ª ed. Atlas.

BRASIL. CLT (Consolidação das Leis do Trabalho): Título II, Capítulo V "Da Segurança e Medicina do Trabalho", Artigos 154 a 223.

BRASIL. *Constituição Federal* (1988): Título VIII, Capítulo II "Da Seguridade Social", Seção II "Da Saúde", Artigo 196 e 200. Disponível em: <www.planalto.gov.br/wwww.planalto.gov.br>.)

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional de Saúde do Trabalhador (NOST): *Portaria MS Nº. 3.908*, de 30 de outubro de 1998 e Instrução Normativa de Vigilância em Saúde do Trabalhador do SUS: *Portaria MS Nº 3.120*, de 1º de julho de 1998. Disponível em: <www.saude.gov.br/wwww.saude.gov.br>.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Portaria Nº 3.214/78*: Normas Regulamentadoras (NRs) do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego): NRs 1 a 12, 15 a 18, 20, 21, 23 a 27, 32 e 35. Disponível em: <www.mte.gov.br/wwww.mte.gov.br>.)

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. PORTARIA Nº 3.214/78: Normas Regulamentadoras do MTE: NRs 1 a 36. Disponível em: <www.mte.gov.br>.

BUSSACOS, Marco Antônio. *Estatística aplicada à saúde do trabalhador*. Fundacentro, 1997.

CHAVES, J. J. et al. *Perfil profissiográfico previdenciário*. Belo Horizonte: Folium, 2003.



COUTO, H. A. *Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições*. Belo Horizonte: Ergo, 2002.

COUTO, Hudson de Araújo. *Qualidade e excelência no gerenciamento dos serviços de medicina e segurança do trabalho*. Belo Horizonte: Ergo.

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. *Ergonomia Prática*. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

FUNDACENTRO – Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Seg. e Med. do Trabalho. *Avaliação e controle de riscos profissionais; equipamentos de proteção individual: cadastro de acidentes*. Fundacentro: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Seg. e Med. do Trabalho. Disponível em: <www.fundacentro.gov.br>.

GUIMARÃES, Fernando Araújo. *Ergonomia*. Fundacentro.

MTE. *Manual de Aplicação da NR 17*. 2ª ed. 2002.

NEPOMUCENO, Lauro Xavier. *Acústica técnica*. São Paulo: Etecil, 1968.

SALIBA, Tuffi Messias. *Manual prático de higiene ocupacional e PPRA*. São Paulo: LTr.

NÍVEL MÉDIO (SAÚDE)

LÍNGUA PORTUGUESA

Programa

Compreensão e interpretação de textos. Gêneros e tipos de texto. Articulação textual: operadores sequenciais, expressões referenciais. Coesão e coerência textual. Identificação, definição, classificação, flexão e emprego das classes de palavras; formação de palavras. Verbos: flexão, conjugação, vozes, correlação entre tempos e modos verbais. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Crase. Colocação pronominal. Estrutura da oração e do período: aspectos sintáticos e semânticos. Acentuação gráfica. Ortografia. Pontuação. Variação linguística.

Referências

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa Gramática Completa*. 31ª ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

INFORMÁTICA

Programa

Sistemas operacionais: conhecimentos do ambiente Windows XP e Windows 7: configurações básicas do Sistema Operacional (painel de controle); organização de pastas e arquivos; operações de manipulação de pastas e arquivos (criar, copiar, mover, excluir e renomear).

Editor de texto Microsoft Word 2007 e 2010: criação, edição, formatação e impressão; criação e manipulação de tabelas; inserção e formatação de gráficos e figuras; geração de mala direta.

Planilha eletrônica Microsoft Excel 2007 e 2010: criação, edição, formatação e impressão; utilização de fórmulas; geração de gráficos; classificação e organização de dados.

Conhecimentos de internet: noções básicas; correio eletrônico (receber e enviar mensagens; anexos; catálogos de endereço; organização das mensagens); navegadores (Internet Explorer, Google Chrome e Firefox).

Conceitos de segurança da informação: noções básicas.

Referências

Cartilha de segurança da internet. Disponível em: <<http://cartilha.cert.br/>>.

Manuais on-line do Microsoft Excel 2007 e 2010.



Manuais on-line do Microsoft Word 2007 e 2010.

Manuais on-line do Sistema Operacional XP ou Windows 7.

Manual on-line do Internet Explorer 8.0 ou superior.

Manuais on-line do Google Chrome.

Manuais on-line do Mozilla Firefox.

MANZANO, A. L. N. G. e TAKA, C. E. M. *Estudo dirigido de Microsoft Windows 7, Ultimate*. São Paulo: Érica.

SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Programa

Epidemiologia e saúde pública. Indicadores de saúde. Estatística Básica. Política de saúde e planejamento. Sistema Único de Saúde. Urgência e Emergência.

Referências

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRÖM, T. *Epidemiologia básica*. 2ª ed. São Paulo: Santos/OMS, 2010. Capítulos 1, 2, 4 e 10. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf>.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde*. – Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 1). Disponível em: <<http://www.conass.org.br/biblioteca/sistema-unico-de-saude-2/>>.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Artigos 196 a 200.

BRASIL. *Lei Federal Nº 8.080*, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lei Orgânica da Saúde.

MINAS GERAIS. *Portaria 2048/2002*. Urgência e Emergência. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=875>.

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Programa

Técnicas de enfermagem para execução de cuidados à saúde na baixa, média e alta complexidade; antissepsia; esterilização e desinfecção de materiais; preparo e acondicionamento de artigos e materiais utilizados na prestação da assistência; necessidades básicas do paciente; segurança do paciente; prevenção e tratamento de feridas; sistematização da assistência de enfermagem; trabalho em equipe multidisciplinar; noções de farmacologia incluindo cálculo de medicamentos, vias de administração e técnicas para administração de medicamentos a pacientes internados e ambulatoriais; noções de microbiologia, resistência microbiana e uso racional de antimicrobianos; noções do Programa Nacional de Imunização; sinais e sintomas nas afecções: cardiopulmonares, Vasculares, gastrointestinais, neurológicas, urogenitais, musculoesqueléticas, endocrinológicas, dermatológicas e hematológicas. Preparo de pacientes para procedimentos cirúrgicos, tratamentos diversos e exames diagnósticos de baixa, média e alta complexidade; ética profissional; técnicas fundamentais em Enfermagem; registro de Enfermagem; cuidados de Enfermagem com administração de dietas (oral, enteral e parenteral); assistência ao paciente cirúrgico; Enfermagem em centro cirúrgico; controle e prevenção de infecção hospitalar; noções de enfermagem materno-infantil (pré-parto / puerpério); Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em urgência, emergência, trauma e terapia intensiva adulta, pediátrica e neonatal; suporte básico de vida; Código de Ética do profissional de enfermagem; Lei do exercício profissional; Decreto de regulamentação da profissão; legislação do SUS; imunização; biossegurança nas ações de enfermagem; humanização da assistência de enfermagem.

Referências

AMERICAN HEARTH ASSOCIATION. *Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE*. Guidelines, 2015.



BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. *Resolução COFEN-311/2007*: Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEN-358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Diário Oficial da União. *Decreto-Lei Nº 94.406/87*, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986.

BRASIL. *Lei Nº 8080*, de 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria 2616*, de 12 de maio de 1998. Regulamenta as ações de controle de infecção no Brasil. Publicado no Diário Oficial da União.

BRUNNER, L. S.; SMELTZER, S. C.; SUDDARTH, D. S. *Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica*. 12ª ed. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

MINAS GERAIS. *Calendário de Vacinação do Estado de Minas Gerais 2016*. Disponível em: <www.agenciaminas.mg.gov.br>.

DAVID, C. M. et al. *Terapia nutricional no paciente grave*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

MINAS GERAIS. Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. *Guia Curricular: curso técnico em enfermagem / Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais – Vol I, II, III, IV e V*. Belo Horizonte: ESPMG 2012. Disponível em: <www.esp.mg.gov.br>.

KOCH, M. R. et al. *Técnicas básicas de enfermagem*. 24ª ed. Curitiba: Florence, 2007.

LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E.; BOBAK, I. M. *O cuidado em Enfermagem materna*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, A. C. *Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005.

SILVA, M. T. *Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem*. São Paulo: Martinari, 2008.

BORGES, E. L.; GOMES, F. S. L.; LIMA, V. L. A. N. et al. *Feridas: como tratar*. Belo Horizonte: Coopmed, 2001. 144 p.

BRASIL. *Portaria Nº 529*, de 1º de abril de 2013.

BRASIL. *Resolução - RDC Nº 36*, de 25 de julho de 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Portaria GM Nº 485*, de 11 de novembro de 2005. Normas e Regulamentos. Dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde: NR 32. Publicação D.O.U.

BRASIL. Ministério da Saúde / ANVISA / Fiocruz. *Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde*. 2013

BRASIL *Documento da Política Nacional de Humanização - Marco conceitual e Diretrizes Políticas*. Ministério da Saúde, março de 2004. BRASIL.

TÉCNICO EM PATOLOGIA CLÍNICA/ AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

Programa

TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS GERAIS DE LABORATÓRIO: manuseio e manutenção de equipamentos e acessórios de laboratório. Técnicas de microscopia. Biossegurança: noções básicas de Biossegurança e boas práticas de laboratório. Preparo de soluções e diluições. Controle de qualidade na etapa analítica. NOÇÕES DE COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO: coleta / armazenamento / transporte. Orientações sobre preparo de pacientes para coleta

Noções básicas HEMATOLOGIA: elementos fundamentais da fisiologia e fisiopatologia do sangue. Hemoterapia. Auto-hemoterapia. Processo de doação de sangue. Hemocomponentes.

Testes laboratoriais das rotinas imuno-hematológicas e diagnóstico de doenças transmissíveis.



O sistema Rh. O sistema ABO. Classificação sanguínea. Exames de imunologia. Transfusão de sangue. Transfusão de emergência. Transfusão maciça. Transfusão em crianças. Conduta frente à intercorrências na transfusão. Reações transfusionais imediatas. Transmissão de doenças pela transfusão. Estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Nacional de Sangue e Hemoderivados. Regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Boas práticas no ciclo do sangue.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Biossegurança em Laboratórios Biomédicos e de Microbiologia*. 3ª ed. em português rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão do Trabalho na Saúde. *Técnico em hemoterapia: livro texto* / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecnico_hemoterapia_livro_texto.pdf>.

BRASIL. *Portaria 158 de 04/02/2016*. Publicada no DOU nº 25, seção 1, página 37.

BRASIL. *RDC nº 34 de 11/06/2014*. ANVISA. Disponível no portal da ANVISA.

BRASIL. *RDC Nº 75 DE 02/05/2016*. ANVISA. Disponível no portal da ANVISA.

CARVALHO, W.F. *Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia*. 8ª ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2008.

LIMA, A. O. et al. *Métodos de laboratório aplicados a clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

LORENZI, T.F. *Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica*. 4ª ed. Rio de Janeiro, 2006.

FILHO, Jorge M.; HIRATA, Mário H. *Manual de Biossegurança*. Editora Manole.

BRASIL. ANVISA. *Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde* / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA. *Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial para Coleta e Preparo de Amostra Biológica*, versão 2013.

PROJETISTA

Programa

LEGISLAÇÃO: Elaboração e aprovação de projetos de edificações junto à ANVISA. Normas de desenho técnico e desenho arquitetônico segundo a ABNT: NBRs (NBR 6492, / NBR 8196 / NBR 8402 / NBR 8403 / NBR 9050 / NBR 10067 / NBR 10068 / NBR 10126 / NBR 10647 / NBR1229). REPRESENTAÇÃO TÉCNICA: Perspectivas axonométricas e cavaleira. Escalas. Projeção ortogonal: três e seis vistas, supressão de vistas e vistas especiais. Cortes e seções. Cotagem de desenhos. Representação e interpretação de desenhos arquitetônicos, estruturais, elétricos e hidrossanitários. INFORMÁTICA APLICADA: Conceitos de microinformática em ambiente Windows. Utilização das ferramentas 2D e 3D dos softwares Autodesk AutoCAD e Autodesk Revit Architecture (versão 2013 em diante) e Google SketchUp Pro (versão 7 em diante). EDIFICAÇÕES: Acessibilidade. Noções de instalações elétricas e hidrossanitárias, materiais e técnicas de construção civil.

Referências

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico*. Rio de Janeiro, 1995.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10068: Folha de desenho - Leitura e dimensões*. Rio de Janeiro, 1987.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10126: Cotagem em desenho técnico*. Rio de Janeiro, 1987.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10582: 1988*.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10647: Desenho técnico*. Rio de Janeiro, 1989.



- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10647*: Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1995.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13142*: 1999.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13531*: 1995.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14645-1*: 2001.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6492*: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 8196*: Desenho técnico - emprego de escalas. Rio de Janeiro, 1999.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 8402*: Execução de caracter para escrita em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1994.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 8403*: Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas - Largura de linhas. Rio de Janeiro, 1984.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050/04*: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas de desenho técnico e desenho arquitetônico:
- ANVISA. Resolução – *RDC Nº 50*, de 21 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf>.
- BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. *AutoCAD 2013: utilizando totalmente*. São Paulo: Érica, 2012.
- BAUER, L. A. Falcão (Coord.). *Materiais de construção*: volume 1. 5ª ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- BAUER, L. A. Falcão (Coord.). *Materiais de construção*: volume 2. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- CREDER, Hélio. *Instalações elétricas*. 15ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. xii, 428 p.
- CREDER, Hélio. *Instalações hidráulicas e sanitárias*. 6ª ed. Rio de Janeiro: GRUPO GEN, 2006.
- FRENCH, Thomas Ewing. *Desenho técnico e tecnologia gráfica*. 8ª ed. atual., rev. e ampl. Porto Alegre: Globo, 2005.
- GASPAR, João. *Google Sketchup Pro 7: passo a passo*. São Paulo: Vectorpro, 2009.
- LIMA, Cláudia Campos N. A. *Autodesk Revit Architecture 2014: Conceitos e Aplicações*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.
- MICELI, Maria Tereza; FERREIRA, Patrícia. *Desenho técnico básico*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.
- MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura*. 4ª ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
- VENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. *Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2010: normalização, caligrafia, cotagem, tecnologia CAD, tutoriais de utilização do AutoCAD, tutoriais de construções geométricas*. Florianópolis: Visual Books, 2010.
- YAZIGI, Walid. *A técnica de edificar*. 13ª ed. rev. e atual. São Paulo: Sinduscon: PINI, 2013.

NÍVEL SUPERIOR

LÍNGUA PORTUGUESA

Programa

Compreensão e interpretação de textos. Gêneros e tipos de texto. Articulação textual: operadores sequenciais, expressões referenciais. Coesão e coerência textual. Identificação, definição, classificação, flexão e emprego das classes de palavras; formação de palavras. Verbos: flexão, conjugação, vozes, correlação entre tempos e modos verbais. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Crase. Colocação pronominal. Estrutura da oração e do período: aspectos sintáticos e semânticos. Acentuação gráfica. Ortografia. Pontuação. Variação linguística.



Referências

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto.

NEVES, Maria Helena de Moura. Guia de uso do português: confrontando regras e usos. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Completa. 31ª ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

INFORMÁTICA

Programa

Sistemas operacionais: conhecimentos do ambiente Windows XP, Windows 7 e Windows 10: configurações básicas do Sistema Operacional (painel de controle); organização de pastas e arquivos; operações de manipulação de pastas e arquivos (criar, copiar, mover, excluir e renomear).

Editor de texto Microsoft Word 2007 e 2010: criação, edição, formatação e impressão; criação e manipulação de tabelas; inserção e formatação de gráficos e figuras; geração de mala direta.

Planilha eletrônica Microsoft Excel 2007 e 2010: criação, edição, formatação e impressão; utilização de fórmulas; geração de gráficos; classificação e organização de dados.

Conhecimentos de internet: noções básicas; correio eletrônico (receber e enviar mensagens; anexos; catálogos de endereço; organização das mensagens); navegadores (Internet Explorer, Google Chrome e Firefox); nuvem ("cloud storage").

Conceitos de segurança da informação: noções básicas.

Referências

Cartilha de segurança da internet. Disponível em: <<http://cartilha.cert.br/>>.

Manuais on-line do Sistema Operacional XP, Windows 7 e Windows 10.

Manuais on-line do Microsoft Word 2007 e 2010.

Manuais on-line do Microsoft Excel 2007 e 2010.

Manuais on-line do Internet Explorer 8.0 ou superior.

Manuais on-line do Google Chrome.

Manuais on-line do Mozilla Firefox.

SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Programa

Sistema Único de Saúde. Atenção primária, de média e alta complexidade no Brasil. Urgência e emergência. Redes de atenção à saúde. Componentes da Assistência Farmacêutica. Relação Nacional de Medicamentos.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde* / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p. Disponível em: <<http://www.conass.org.br/biblioteca/a-atencao-primaria-e-as-redes-de-atencao-a-saude/>>.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS* / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 223 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 4). Disponível em: <<http://www.conass.org.br/biblioteca/assistencia-de-media-e-alta-complexidade/>>.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Sistema Único de Saúde* / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 1). Disponível em: <<http://www.conass.org.br/biblioteca/sistema-unico-de-saude-2/>>.



BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Artigos 196 a 200.

BRASIL. *Lei Federal Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e suas alterações*, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lei Orgânica da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2014* / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – 9. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 230 p. Disponível em: <<http://conitec.gov.br/renome13>>.

MINAS GERAIS. *Portaria 2048/2002*. Urgência e Emergência. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=875>.

ATUALIDADES SAÚDE

Programa

Atualidades sobre saúde no Brasil. Relação Nacional de Medicamentos. Incorporação de tecnologias em saúde no SUS. Saúde Coletiva. Integralidade na assistência à saúde. Dengue, chikungunya e zica.

Referências

ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva. *Abrasco n'º Globo: artigos publicados entre agosto de 2013 e outubro de 2014*: Áquilas Mendes, Gastão Wagner Campos, Mauricio L. Barreto e Luís Eugênio de Souza, Cesar Victora, Fernando Carneiro, Rosana Onocko, Paulo Cesar Basta, Luiz Augusto Facchini, Naomar Almeida, Gulnar Azevedo e Silva e Estela Aquino. – Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2015/07/Ebook_a_saude_e_coletiva_edit.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portal da Saúde*. Disponível em: <<http://combateaes.saude.gov.br/pt/>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2014* / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. 9ª ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 230 p. Disponível em: <<http://conitec.gov.br/renome13>>.

CONITEC – *Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias em Saúde no SUS*. Disponível em: <<http://conitec.gov.br/>>.

Revistas científicas da área da saúde divulgadas nos últimos 2 anos (2015 e 2016). Disponível em: <www.scielo.br>.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ADMINISTRADOR DE REDE

Programa

FUNDAMENTOS DE COMPUTAÇÃO: Organização e arquitetura de computadores; componentes de um computador (hardware e software); sistemas de entrada, saída e armazenamento; princípios de sistemas operacionais; características dos principais processadores do mercado; processadores de múltiplos núcleos; tecnologias de virtualização de plataformas: emuladores, máquinas virtuais, arvirtualização; RAID: tipos, características e aplicações; sistemas de arquivos NTFS e EXT4: características, metadados e organização física.

REDES DE COMPUTADORES: Redes de computadores: princípios e fundamentos de comunicação de dados; meios de transmissão. Técnicas básicas de comunicação. Técnicas de comutação de circuitos, pacotes e células. Topologias de redes de computadores; arquitetura e protocolos de redes de comunicação. Configuração e administração de ambientes, ferramentas de monitoramento, virtualização de servidores (Citrix), links de dados, servidores de e-mail (Exchange), de arquivos, de domínio, firewall, e de antivírus. Gerenciamento em ambiente: instalação, customização, administração, operação e suporte em ambiente Microsoft Windows 2003/2008 (Active Directory, IIS, ISA, TS, DNS,



DHCP). Armazenamento em rede: DAS, SAN e NAS; segmentação de redes: conceitos gerais, DMZ, VLAN. Conceitos de Segurança da Informação, IDS/IPS, firewall, ataques e proteções, criptografia: conceitos de criptografia, criptografia simétrica e assimétrica, certificação digital, assinatura digital. Sistemas de backup: conceitos, tipos de backups, meios de armazenamento e segurança. Elaboração e execução de projetos de infraestrutura de rede, hardware/servidores em TI.

BANCO DE DADOS. Características de um SGBD; modelo relacional; linguagem SQL e PL/SQL: manipulação e definição de dados.

SERVIÇOS DE REDE. Princípios e protocolos dos seguintes serviços: e-mail, DNS, DHCP, Web (servidores Apache e JBoss) e Proxy; sistemas operacionais Windows: princípios, conceitos e operação básica; modelos de domínio em Rede Windows Server 2008 R2 e posteriores; serviços de Diretório Active Directory e OpenLDAP; sistema operacional Linux: princípios, conceitos e operação básica; gerenciamento de usuários; configuração, administração e logs de serviços: proxy, correio eletrônico, HTTP e HTTPS.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO. Noções sobre política de backup: sistemas de cópia de segurança: tipos e meios de armazenamento; vírus de computador e outros malwares (cavalos de troia, adware, spyware, backdoors, keyloggers, worms, bots, botnets, rootkits); ataques e proteções relativos a hardware, software, sistemas operacionais, aplicações, bancos de dados, redes, pessoas e ambiente físico; cartilha de segurança para internet do CERT.BR; gerência de riscos; classificação e controle dos ativos de informação; controles de acesso físico e lógico; plano de continuidade de negócio (plano de contingência e de recuperação de desastres); segurança de redes: firewall, Sistemas de Prevenção de Intrusão (IPS), antivírus, NAT, VPN, monitoramento e análise de tráfego; uso de sniffers; trafficshaping; tráfego de dados de serviços e programas usados na Internet; segurança de redes sem fio: EAP, WEP, WPA, WPA2; ataques e ameaças da Internet e de redes sem fio; criptografia; conceitos básicos de criptografia; sistemas criptográficos simétricos e de chave pública; ICPBrasil, certificação e assinatura digital; características dos principais protocolos; ISO/IEC NBR 17799.

Referências:

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ISO/IEC NBR 17799*.

COMER, D. *Interligação em Rede com TCP IP Vol I: Princípios, Protocolos e Arquitetura*. 6ª ed. Campus, 2015.

HORENBEECK, Michael Van; DE TENDER, Peter. *Microsoft Exchange 2013 Cookbook*.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. *Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem Top-Down*. 6ª ed. 2013.

MONTEIRO, Mario A., *Introdução a à organização de computadores*. 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

NAVATHE;; ELMASRI, Ramez. *Sistemas de Banco de Dados*. 6ª ed. Pearson Education – Br.

PETERSON, L.; DAVIE, B. *Redes de Computadores: uma Abordagem Sistêmica*. Campus.

SOUSA, Lindeberg Barros. *Redes de Computadores - Guia Total*.

TANENBAUM, Andrew. *Redes de computadores – Tradução da 5ª edição americana*. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

TANENBAUM, Andrew. *Sistemas operacionais modernos*. 4ª ed. Pearson Brasil, 2016.

ANALISTA ADMINISTRATIVO

Programa

Administração geral: fundamentos da administração; contexto em que as empresas operam: ambiente, tecnologia e estratégia; planejamento da ação empresarial: planejamento estratégico, tático e operacional; organização da ação empresarial: desenho organizacional, desenho departamental e modelagem do trabalho; direção e controle da ação empresarial; administração da qualidade; novos paradigmas da administração; administração participativa; organizações do terceiro milênio: novos modelos das organizações, ética e responsabilidade social na administração; administração na era digital: processos organizacionais, reengenharia, benchmarking e tecnologia da informação.

Organização e métodos: processos organizacionais: organização, alcance do controle, níveis administrativos, departamentalização e descentralização, estruturas organizacionais; métodos e processos: análise administrativa, processos empresariais, gráficos de processamento, formulários, layout, distribuição do trabalho e manuais e organização; sistemas administrativos: evolução histórica, sistema e seus aspectos básicos, evolução da aplicação dos



sistemas; sistema de informações gerenciais: conceitos básicos, modelo proposto, importância dos sistemas de informações gerenciais para as empresas, alguns aspectos das decisões, esquema básico do sistema de informações gerenciais, estruturação dos relatórios gerenciais.

Gestão hospitalar: generalidades sobre administração hospitalar; o universo do hospital; responsabilidade gerencial; O desenvolvimento empresarial hospitalar; a responsabilidade ética do hospital; planejamento estratégico em hospitais; organização estrutural e funcional; a estrutura física do hospital; o ambiente hospitalar; abastecimentos e fornecimentos; prevenção de perdas; sistema de informação hospitalar; indicadores de gestão e funcionamento hospitalar; eficiência da gestão nos serviços de saúde; indicadores e padrões de qualidade da atenção médica; fundamentos da auditoria e do controle interno; a responsabilidade médica nos campos civil e penal, contratual e extracontratual no hospital; relação com os clientes e com a sociedade; gestão de pessoas e processos nos hospitais; avaliação de resultados.

Administração financeira de hospitais: as organizações hospitalares; situação financeira dos hospitais; gestão hospitalar no Brasil; especificidades das organizações hospitalares: classificação dos hospitais, Sistema Único de Saúde; custos hospitalares; sistemas de informações em hospitais; iniciativas para profissionalização da gestão financeira em hospitais: terceirização, especialização e acreditação; especificidades da gestão financeira de hospitais; iniciativas desenvolvidas para profissionalização da gestão financeira de hospitais; introdução à contabilidade hospitalar; operações hospitalares com mercadorias; valorização e avaliação de estoques de medicamentos e materiais médicos; operações hospitalares diversas; apuração de resultados hospitalares; planejamento financeiro hospitalar de curto prazo; administração do capital de giro hospitalar; administração do contas a receber; administração de estoques; administração do caixa hospitalar.

Referências

BURMESTER, Haino. *Manual de gestão hospitalar*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração: teoria, processo e prática*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

CURY, Antônio. *Organização e métodos: uma visão holística*. São Paulo: Atlas, 2005.

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; GALÁN MORERA, Ricardo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel. *Administração hospitalar*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MARTINS, Domingos. *Gestão financeira de hospitais*. São Paulo: Atlas, 1999.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. São Paulo: Atlas, 2013.

SOUZA, Antônio Artur. *Gestão Financeira e de Custos em Hospitais*. São Paulo: Atlas, 2013.

ANALISTA DE CUSTOS

Programa

Administração Geral: Fundamentos da administração. Significado da administração. Evolução histórica. O papel do gerente. Administração da qualidade. Administração estratégica. Motivação e liderança. Funções administrativas: planejamento (estratégico, tático e operacional), organização, direção e controle. Novos paradigmas da administração. Administração participativa. Organizações do terceiro milênio: novos modelos das organizações, ética e responsabilidade social na administração. Administração na era digital: processos organizacionais, reengenharia, *benchmarking* e tecnologia da informação.

Organização, Sistemas e Métodos: Processos organizacionais: organização, alcance do controle, níveis administrativos, departamentalização e descentralização, estruturas organizacionais. Métodos e processos: análise administrativa, processos empresariais, gráficos de processamento, formulários, layout, distribuição do trabalho e manuais e organização. Sistemas administrativos: evolução histórica, sistema e seus aspectos básicos, evolução da aplicação dos sistemas. Sistema de informações gerenciais: conceitos básicos, modelo proposto, importância dos sistemas de informações gerenciais para as empresas, alguns aspectos das decisões, esquema básico do sistema de informações gerenciais, estruturação dos relatórios gerenciais.



Contabilidade de Custos e Gestão Hospitalar: Princípios contábeis aplicados a custos. Classificações e nomenclaturas de custos. Critério de rateio dos custos indiretos. Materiais diretos. Mão de obra direta. Custo fixo. Custo variável. Custeio baseado em atividades ABC. Custeio por absorção. Implantação de sistemas de custos. Contabilidade de custos para fins decisórios e gerenciais. Gestão hospitalar no Brasil. Principais fatores econômico-financeiros que influenciam a gestão financeira de hospitais. Descrição e análise do processo de apuração e gestão dos custos hospitalares. Contabilidade de custos. Sistemas de custeio. Gestão de custos. Análise de custos. Gestão estratégica de custos: O *balanced scorecard* e a cadeia de valor. Tomada de decisão com ênfase na estratégia e nos custos relevantes. Conceitos básicos de custo. Apropriação de custos.

Referências

- BLOCHER, Edward J. *et al. Gestão estratégica de custos*. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Administração: teoria, processo e prática*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- CURY, Antônio. *Organização e métodos: uma visão holística*. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. São Paulo: Atlas, 2013.
- SOUZA, Antônio Artur de. *Gestão Financeira e de Custos em Hospitais*. São Paulo: Atlas, 2013.

ANALISTA DE QUALIDADE

Programa

Evolução do conceito e da prática da qualidade. Economia e custos da qualidade. Gestão estratégica da qualidade. A qualidade no Século XXI. Fundamentos, princípios da qualidade e modelos de gestão. Programa Nacional da Qualidade e Produtividade (PNQP). Modelo de Excelência da Gestão (MEG). Liderança. Estratégias e planos. Normalização e certificação. Sistema de gestão da qualidade ISO. Ferramentas e técnicas para o controle e melhoria da qualidade. Requisitos de boas práticas em gestão de saúde, qualidade e segurança do trabalhador. Matriz da qualidade. A tabela de requisitos dos clientes. A tabela das características da qualidade e matriz de relações. Seis Sigma. Benchmarking. Indicadores e melhores práticas. Gerenciamento de projetos. Acreditação hospitalar. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Rede Sentinela. Boas práticas de funcionamento para os serviços de saúde. Sistema de notificações para a vigilância sanitária. Estatística básica.

Referências

- ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas. *ISO/TR 1013*, Diretrizes para a documentação de sistema de gestão da qualidade.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas. *NBR ISO 9000*, Sistemas de Gestão da Qualidade – Fundamentos e vocabulário.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas. *NBR ISO 9001*, Sistemas de Gestão da Qualidade.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas. *NBR ISO 9004*, Gestão para o sucesso sustentado de uma organização – Uma abordagem da gestão da qualidade.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar*. 3ª ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 108 p.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. *Indicadores de programas: Guia Metodológico*. Brasília: MP, 2010.
- BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. *Estatística Básica*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva. 2004.



CAMPOS, Vicente Falconi. *Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia*. 8ª ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

CAMPOS, Vicente Falconi. *Gerenciamento pelas diretrizes*. 4ª ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

CAMPOS, Vicente Falconi. *O verdadeiro poder – Práticas de gestão que conduzem a resultados revolucionários*. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2009.

CAMPOS, Vicente Falconi. *TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês)*. 8ª ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE (FNQ). *Conceitos Fundamentais da Excelência da Gestão*. São Paulo, 2015. 28 p.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE (FNQ). *Critérios rumo à excelência: Avaliação e diagnóstico da gestão organizacional*. São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade, 2014. 112 p.

MARSHALL Jr., Isnard et al. *Gestão da Qualidade e processos*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

NOGUEIRA, Luiz Carlos. *Gerenciando pela qualidade total na saúde*. 4ª ed. Nova Lima: Falconi, 2014.

BRASIL. *Nota Técnica Conjunta GGMON/GGTES Nº 02/2015 de 10/11/2015*. SUBSTITUIÇÃO da Nota Técnica Conjunta nº 01/2015, sobre orientações aos serviços e profissionais de saúde para a notificação de erros de medicação no Sistema NOTIVISA, em virtude de um erro de digitação no item "d" do 5º parágrafo da referida nota. Disponível em: <<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-conjunta-n-02-2015>>.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 01/2015 de 20/01/2015*. Orientações gerais para a notificação de eventos adversos relacionados à assistência à saúde.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Nota Técnica Nº 01/2016 GVIMS/GGTES/ANVISA (versão revisada)*. Notificação das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana – 2016.

OHSAS 18001, *Serviços de Avaliação de Segurança e Saúde Ocupacional*.

Organização Nacional de Acreditação Hospitalar (ONA) <<https://www.ona.org.br>>.

PALADINI, Edson Pacheco. *Gestão estratégica da qualidade - Princípios, métodos e processos*. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria MS Nº 1.377, de 09/07/2013*.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria MS Nº 2.095, de 24/09/2013*.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria MS Nº 529 de 01/04/2013*.

FIOCRUZ. *Proqualis*. Disponível em: <<http://proqualis.net/>>.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RDC ANVISA Nº 36 de 25/07/2013*.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RDC ANVISA Nº 51 de 29/09/2014*.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RDC ANVISA Nº 63 de 25/11/2011*.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz; MARTINS, Marco Antônio. *Avaliação de empresas: foco na análise de desempenho para o usuário interno - teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde*.

Sistema de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA).

UCHOA, Carlos Eduardo. *Elaboração de indicadores de desempenho institucional*. Brasília: ENAP/DDG, 2013. 36p.

ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS

Programa



A administração de recursos humanos nas organizações: funções e objetivos. Planejamento estratégico. Diagnóstico e ambiente organizacional; planejamento, organização, direção, controle e avaliação de programas e projetos na área de gestão de pessoas. Consultoria interna. Gestão Estratégica de Pessoas. Indicadores estratégicos de Recursos Humanos. Planejamento de recursos humanos. Gestão por competências. Características dos empregados; recrutamento e Seleção. Rotatividade de pessoal e absenteísmo. Treinamento e desenvolvimento. Educação permanente. Gestão do desempenho. Avaliação de desempenho. Normas e procedimentos para o tratamento do absenteísmo. Remuneração. Gestão de plano de cargos e salários. Desenvolvimento Organizacional. Cultura e clima organizacional. Desenvolvimento de equipes. Processos de grupo. Comportamento grupal e intergrupal. Liderança. Comunicação. Negociação. Administração de conflitos e tomada de decisão. Motivação.

Referências

- BLOCK, P. *Consultoria Infalível: Um Guia Prático, Inspirador e Estratégico*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2013.
- BOHLANDER, G.W.; SNELL, S. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Cengage, 2009.
- BOOG, Gustavo G. *Manual de treinamento e desenvolvimento*. Um guia de operações. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- BOWDITCH, James; BUONO, Anthony F. *Elementos de Comportamento Organizacional*. Sementos de Comportamento Organiza
- CARVALHO, I; OLIVEIRA, J; LEITE, L. A., ROHM, R. *Consultoria em Gestão de Pessoas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- DUTRA, J. S. *Competências - Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna*. São Paulo: Atlas, 2007.
- LACOMBE, Francisco. *Recursos humanos - princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva, 2011.
- LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. *Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais*. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MARRAS, J. P. *Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico*. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOSCOVICI, F. *Equipes dão certo: A Multiplicação do Talento Humano*. 12ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- PACHECO, L.; SCOFANO, A. C.; BECKERT, M.; SOUZA, V. *Capacitação e desenvolvimento de pessoas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- PICARELLI FILHO, Vicente. *Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva*. São Paulo: Atlas, 2004.
- PIRES, J. C. S; MACÊDO, K. B. Cultura Organizacional em Organizações Públicas no Brasil. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro: jan./fev., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n1/v40n1a05.pdf>>. Acessado em: 20 set. 2016.
- ROBBINS, Stephen. *Fundamentos do comportamento organizacional*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- SIQUEIRA, M.M.M. (Org.). *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SIQUEIRA, W. *Avaliação de Desempenho*. São Paulo: Reichmann & Affonso, 2002.
- ULRICH, D. *Recursos Humanos Estratégicos – novas perspectivas para os profissionais de RH*. São Paulo: Futura, 2000.
- VERGARA, Sylvia Constant. *Gestão de Pessoas*. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ANALISTA JURÍDICO

Programa

PROCESSO DO TRABALHO: Teoria geral do direito processual do trabalho. Princípios. Organização da justiça do trabalho. Ministério público do trabalho. Competência da justiça do trabalho. Ação trabalhista. Processo e procedimento. Atos, termos, processo informatizado, prazos processuais, nulidades processuais, partes e procuradores. Provas. Teoria geral dos recursos. Processos nos tribunais. Liquidação. Sentença. Execução e



cumprimento de sentença. Procedimentos especiais. DIREITO COLETIVO: Tutela jurisdicional coletiva. Legislação vigente. Espécies de processo coletivo. Princípios competência. Legitimidade. Ação coletiva versus individual. Ministério público. Meios de impugnação. Coisa julgada. Liquidação de sentença. Execução. Inquérito civil. Prescrição e decadência. DIREITO DO TRABALHO: Decreto-lei 5.452 de 01 de maio de 1943. Conceito, competência, fontes, objeto e princípios do direito do trabalho. O Direito do Trabalho na Constituição da República. Relação de emprego. Contrato Individual de Trabalho (urbano e rural): sujeitos, caracterização e modalidades. Alteração do Contrato de Trabalho. Suspensão do contrato e interrupção da prestação de serviços. Remuneração. Duração do trabalho. Jornada de trabalho. Dos períodos de descanso. Repouso semanal remunerado. Férias anuais remuneradas. Do trabalho noturno. Cessação do contrato de trabalho. Normas tutelares: higiene e segurança no trabalho. Trabalho da mulher. Trabalho do menor. Orientações Jurisprudenciais. Súmulas do Tribunal Superior do Trabalho. DIREITO ADMINISTRATIVO: Conceito. Administração pública: sentidos. Órgãos públicos: criação e extinção, teorias de caracterização, conceito, capacidade processual e classificação. Princípios administrativos. Princípios da Razoabilidade e Proporcionalidade. Administração Direta e Indireta: função administrativa, organização administrativa, conceitos, natureza da função, composição e contratos de gestão, administração fundacional, entidades paraestatais. Autarquias. Empresas Públicas. Sociedades de Economia Mista. Fundações Públicas. Serviços Sociais Autônomos. Servidores Públicos: agentes públicos, servidores públicos, regimes jurídicos funcionais, organização funcional, concurso público, acessibilidade, acumulação de cargos e funções. Responsabilidade Civil do Estado. Responsabilidade dos servidores públicos. Improbidade Administrativa. Atos e Contratos administrativos. Licitação. Serviços Públicos. Concessão e Permissão de Serviços Públicos. Controle da Administração Pública. DIREITO CIVIL: Da pessoa jurídica no Direito Privado: conceito, classificações, modalidades, domicílio, extinção e desconsideração da personalidade jurídica. Fato jurídico. Ato jurídico: noção, modalidades, formas extrínsecas, pressupostos de validade, defeitos, vícios, nulidades. Negócio jurídico: classificações, elementos, vícios e defeitos. Das nulidades do negócio jurídico. Das obrigações: conceito, estrutura, classificações e elementos constitutivos, adimplemento e inadimplemento obrigacional, transmissão. Dos contratos: disposições gerais, princípios contratuais, vícios redibitórios e evicção, extinção. Dos contratos bilaterais. Das várias espécies de contratos: da compra e venda, da locação, do depósito, da doação. Enriquecimento sem causa. Da responsabilidade civil do particular. Código de Defesa do Consumidor. DIREITO CONSTITUCIONAL: Constituição: conceito, classificações, fontes do direito constitucional. Poder constituinte: originário, de reforma, mutação constitucional. Constitucionalismo. Teoria Geral dos Direitos Fundamentais. Princípios fundamentais. Direitos e garantias fundamentais. Direitos individuais e coletivos. Direitos individuais em espécie: do direito à vida e das liberdades, direito à igualdade, direito à privacidade, direito de propriedade, direito adquirido, ato jurídico perfeito, coisa julgada, segurança jurídica, garantias constitucionais do processo e direitos fundamentais de caráter judicial. Organização do Estado. Organização dos poderes: poder legislativo, processo legislativo, tribunal de contas, poder executivo e poder judiciário. Das funções essenciais à justiça. Direitos sociais e direitos políticos na Constituição. Da ordem social. Resolução 453/2012 do Conselho Nacional da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990 e Decreto Presidencial nº 7.508, de 28 de junho de 2011. DIREITO TRIBUTÁRIO E FINANCEIRO: Tributação e orçamento. Sistema tributário nacional. Princípios constitucionais tributários. Limitações ao poder de tributar. Impostos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Repartição das receitas tributárias. Conceito e classificação dos tributos. Tributos em espécie. Repartição de receitas tributárias. Obrigação tributária. Hipótese de incidência. Fato impositivo. Sujeitos ativo e passivo. Responsabilidade tributária. Imunidade e isenção. Tributos. Natureza jurídica. Conceito. Classificação. Espécies tributárias. Orçamentos Públicos. Estrutura, princípios e normas constitucionais orçamentárias. Lei de Responsabilidade Fiscal. Conceitos utilizados. Abrangência. Aspectos constitucionais. Planejamento orçamentário. Execução orçamentária. Transferências de recursos. Gestão patrimonial. Prestação de contas. Regras especiais. Sanções aplicáveis. Execução Fiscal. PROCESSO CIVIL: Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015, com suas alterações posteriores. Fontes do Direito Processual Civil: noções gerais, lei processual, a Constituição e os tratados, doutrina e jurisprudência, a lei processual no tempo, a lei processual no espaço, interpretação das leis processuais. Princípios informativos do Direito Processual. Normas fundamentais do Processo Civil. Aplicação das normas processuais. Imperatividade da ordem jurídica. Jurisdição, função e efetividade. Características da jurisdição. Imparcialidade e disponibilidade. Objetivo da jurisdição. Efetividade da tutela jurisdicional. Princípios fundamentais. Jurisdição civil, contenciosa e voluntária. Substitutivos da jurisdição. Processo e procedimento. Espécies e funções do processo. Independência dos processos. Pressupostos processuais e a nulidade do processo. Condições da ação. Competência interna. Capacidade processual. Poderes e deveres das partes e seus procuradores. Sucessão das partes. Dos procuradores e de sua sucessão. Litisconsórcio e intervenção de terceiros. Dos conciliadores e mediadores judiciais. Ministério Público. Dos atos processuais. Formação, suspensão e extinção do processo. Procedimento comum. A propositura da ação, a distribuição da petição inicial e a instauração do processo.



Petição Inicial. Indeferimento da petição inicial. Improcedência liminar do pedido. Deferimento da petição inicial. Audiência de conciliação ou mediação. Contestação, reconvenção e revelia. Antecipação da tutela. Julgamento conforme o estado do processo. Do despacho saneador à organização em cooperação com as partes. Audiência de instrução e julgamento. Das provas. Da organização e da fiscalização das fundações. Sentença, coisa julgada e liquidação de sentença. Dos recursos: normas fundamentais, efeitos, tipos e suas especificidades. Coisa julgada. Recursos: princípios, pressupostos, efeitos, espécies. Da execução em geral. Dos embargos à execução.

Referências

- BALEIRO, Aliomar. *Direito Tributário Brasileiro*. Rio de Janeiro: Forense.
- BARROSO, Luis Roberto. *Curso de Direito Constitucional Contemporâneo*. São Paulo: Saraiva.
- CARRION, Valentin. *Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho*. São Paulo: Saraiva.
- CARVALHO FILHO, José dos Santos. *Manual de Direito Administrativo*. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
- CARVALHO, Kildare Gonçalves de. *Direito Constitucional*. Belo Horizonte: Del Rey.
- COÊLHO, Sacha Calmon Navarro. *Curso de direito tributário brasileiro*. Rio de Janeiro: Forense.
- DELGADO, Maurício Godinho. *Curso de direito de trabalho*. São Paulo: LTR.
- DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito Administrativo*. São Paulo: Atlas.
- DINIZ, Maria Helena. *Manual de Direito Civil Brasileiro*. São Paulo: Saraiva.
- FIUZA, Cesar. *Direito Civil*. Curso completo. São Paulo: Revista dos Tribunais.
- HINZ, Henrique Macedo. *Direito Coletivo do Trabalho*.
- JUSTEN FILHO, Marçal. *Curso de Direito Administrativo*. São Paulo: Revista dos Tribunais.
- LEITE, Carlos Henrique Bezerra. *Curso de Direito Processual do Trabalho*. Editora Saraiva.
- LEITE, Carlos Henrique Bezerra. *Novo CPC, Repercussões no processo do trabalho*. 1ª ed. 2015.
- MARINONI, Luiz Guilherme; ARENHART, Sérgio Cruz; MITIDIERO, Daniel. *Novo Curso de Processo Civil*. São Paulo: Revista dos Tribunais. (De acordo com o Novo Código de Processo Civil)
- MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. *Curso de Direito Constitucional*. São Paulo: Saraiva.
- NEVES, Daniel Amorim Assumpção. *Manual de Direito Processual Civil*. De acordo com a Lei Nº 13.256 de 4 fev. 2016. Salvador: Editora JusPodivm.
- SILVA, José Afonso da. *Curso de Direito Constitucional Positivo*. São Paulo: Malheiros.
- SUSSEKIND, Arnaldo. *Instituições do Direito do Trabalho*. São Paulo: Ltr.
- TARTUCE, Flávio. *Manual de Direito Civil: volume único*. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método.
- THEODORO JUNIOR, Humberto. *Curso de Direito Processual Civil*. Rio de Janeiro: Forense. Reformulado de acordo com o Novo Código de Processo Civil.

ARQUITETO

Programa

1. Desenho arquitetônico. 1.1. Normas. 1.2. Simbologias. 1.3. Terminologia. 1.5. Desenhos do projeto legal e executivo e dos projetos complementares: estrutura, elétrica, hidráulica e paisagismo. 1.6. Representação gráfica da arquitetura e do urbanismo. 2. Ergonomia. 3. Acessibilidade universal. 4. Materiais de construção e elementos construtivos. 4.1. Propriedades físicas e mecânicas dos materiais 4.2. Especificidades e aplicação dos diversos materiais de construção, de revestimentos e de acabamentos empregados na construção civil brasileira. 4.3. Características técnicas de materiais, aplicação, dimensionamento e detalhamento dos diversos processos e sistemas construtivos empregados na construção civil brasileira, incluindo fabricação, transporte e montagem e / ou execução in loco. 5. Projeto Arquitetônico. 5.1. Metodologia de projeto. 5.2. Tipologias de organização espacial. 5.3. Partido arquitetônico e construtivo. 5.4. Implantação e análise do terreno e do entorno. 5.5. Estudo de acessos, fluxos e circulações. 5.6. Desenvolvimento e detalhamento de projeto arquitetônico, elaboração de memorial descritivo e especificações



técnicas. 5.7. Conforto ambiental, insolação, iluminação e ventilação natural. 5.8. Luminotécnica, conforto acústico e térmico. 5.9. Desempenho dos edifícios, eficiência energética, conservação de energia e sustentabilidade. 6. Informática aplicada à arquitetura e ao urbanismo. Programas de softwares básicos para uso em escritório e AutoCAD. 7. Topografia, cortes, aterros e cálculo de movimentação de terra. 8. Legislação ambiental e licenciamento. 9. Projetos de interiores para ambientes corporativos e industriais. 10. Paisagismo. 11. Comunicação visual. 12. Instalações de prevenção e combate a incêndio pânico. 13. Orçamentos de obras e serviços de engenharia. 14. Instalações prediais. 14.1. Leitura e interpretação de projetos de instalações elétricas prediais, de projetos de instalações hidrossanitárias e de instalações especiais. 15. Código de obras e legislação urbana. 16. Coordenação e gestão de projetos. 16.1. Processo de projeto e sua gestão. 16.2. Coordenação, gerenciamento e compatibilização de projetos arquitetônico e complementares. 17. Licitação de obras. 17.1. Normas. 17.2. Elaboração do Termo de Referência e Projeto Básico. Gestão e Fiscalização de Contratos. 17.3. Responsabilidade fiscal de contrato.

Referências

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10151:2000* Errata 1:2003 Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10152:1987* – Versão Corrigida: 1992 Níveis de ruído para conforto acústico – Procedimento.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10582: 1988* – Apresentação da folha para desenho técnico – Procedimento.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 11785* – Barra antipânico – Requisitos.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12179: 1992* – Tratamento acústico em recintos fechados- Procedimentos.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13142: 1999* – Desenhos técnicos- Dobramento de cópia.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13434-1* – Sinalização de segurança contra incêndio e pânico - Parte 1: Princípios de projeto.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13434-2* – Sinalização de segurança contra incêndio e pânico Parte 2: Símbolos e suas formas, dimensões e cores.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13434-3* – Sinalização de segurança contra incêndio e pânico Parte 3: Requisitos e métodos de ensaio.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13531: 1995* Elaboração de projetos de edificações – Atividades técnicas.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13532:1995* – Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14645-1: 2001* – Elaboração do “como construído” (as built) para edificações. Parte 1: Levantamento planialtimétrico e cadastral de imóvel urbanizado com área até 25 000 m², para fins de estudos, projetos e edificação – Procedimento.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15215-1: 2005* – Iluminação natural Parte 1: Conceitos básicos e definições.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15215-2:2005* – Iluminação natural Parte 2 – Procedimentos de cálculo para a estimativa da disponibilidade de luz natural.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15215-3: 2005* – Iluminação natural Parte 3: Procedimento de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15215-4: 2005* – "Iluminação natural Parte 4: Verificação experimental das condições de iluminação interna de edificações – Método de medição."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15575/2013* – Edificações habitacionais – Desempenho (Partes 1 a 6).



ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15599* – Acessibilidade – Comunicação na prestação de serviços.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 5461*: 1991 – Iluminação. (5)

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6492*: 1994 – Representação de projetos de arquitetura.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 8196*: 1999 Desenho técnico – Emprego de escalas.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 8402*: 1994 Execução de caractere para escrita em desenho técnico – Procedimento.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 8403*: 1984 – Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas – Larguras das linhas – Procedimento.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 8404*:1984 – Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos – Procedimento.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050*: 2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9077*:2001 Saídas de emergência em edifícios.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 14001*:2015 – Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 9001*:2015 – Sistemas de gestão da qualidade - Requisitos.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 9386*:1 – Plataformas de elevação motorizadas para pessoas com mobilidade reduzida — Requisitos para segurança, dimensões e operação funcional Parte 1: Plataformas de elevação vertical

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 9386*:2 Plataformas de elevação motorizadas para pessoas com mobilidade reduzida — Requisitos para segurança, dimensões e operação funcional Parte 2: Elevadores de escadaria para usuários sentados, em pé e em cadeira de rodas, deslocando-se em um plano inclinado

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR NM 313* – Elevadores de passageiros - Requisitos de segurança para construção e instalação - Requisitos particulares para a acessibilidade das pessoas, incluindo pessoas com deficiência

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR10068*: 1987 – Folhas de desenho - Leitura e dimensões - Padronização.

ÁLVARES, Adriana A. M.; BRASILEIRO, Alice; MORGADO, Cláudio; RIBEIRO, Rosina Trevisan M. *Topografia para arquitetos*. Booklink Publicações Ltda. UFRJ/2003.

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. *Materiais de construção*: normas, especificações, aplicação e ensaios de laboratório. PINI, 2012.

BELO HORIZONTE. *Código de Obras do Município de Belo Horizonte e suas alterações*.

BRASIL. *Lei Federal Nº 8.666/93* – Licitações e Contratos e Suas Atualizações.

BRASIL. *Lei Federal Nº 9605/98* – Lei de Crimes Ambientais e Suas Atualizações.

BROWN, G. Z.; DEWAY, Mark. *Sol, vento e luz*. Bookman, 2004.

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. *Instalações elétricas e o projeto de arquitetura*. 4ª ed. Blucher, 2013.

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. *Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura*. 7ª ed. Blucher, 2013.

DE MARCO, Conrado Silva. *Elementos de Acústica Arquitetônica*. Nobel, 1982.

GÓES, Ronald. *Manual Prático de Arquitetura Hospitalar*. 2ª ed.



LEITE, Carlos. *Cidades Sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano*. Bookman, 2012.

MADRIGANO, Heitor. *Hospitais – Modernização e Revitalização dos Recursos Físicos – Manual do Administrador*.

MANSO, Marco Antônio; MITIDIERI FILHO, Cláudio Vicente. *Gestão e coordenação de projetos em empresas construtoras e incorporadoras: da escolha do terreno à avaliação pós-ocupação*. PINI, 2011.

MASCARÓ, Lúcia Elvira Alícia Raffo de; MASCARÓ, Juan Luis. *Vegetação Urbana*. Porto Alegre: L. Mascaró, J. Mascaró, 2002.

ORTEGA, Lucília de Godoy; GEHBAUER, Fritz. *Compatibilização de projetos na construção civil*. Projeto COMPETIR, 2006.

TISAKA, Maçahico. *Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução*. Editora PINI, 2006.

YAZIGI, Walid. *A Técnica de Edificar*. 10ª ed. PINI, 2009.

ENGENHEIRO CIVIL

Programa

Materiais de construção civil. 1.1. Classificação, propriedades gerais e normalização. 1.2. Materiais cerâmicos. 1.3. Aço para concreto armado e protendido. 1.4. Polímeros. 1.5. Agregados. 1.6. Aglomerantes não-hidráulicos (aéreos) e hidráulicos. 1.7. Concreto. 1.8. Argamassas. 2. Tecnologia das construções. 2.1. Terraplanagem. 2.2. Canteiro de obras. 2.3. Locação de obras. Sistemas de formas para as fundações e elementos da superestrutura (pilares, vigas e lajes). 2.4. Fundações superficiais e profundas. 2.5. Lajes. 2.6. Telhados com telhas de fibrocimento e telhas metálicas. 2.7. Isolantes térmicos para lajes e alvenaria. 2.8. Impermeabilização. 3. Sistemas hidráulicos prediais. 3.1. Projetos de instalações prediais hidráulicas, sanitárias e de águas pluviais. 3.2. Materiais e equipamentos. 3.3. Instalações de prevenção e combate a incêndio. 3.4. Instalações de esgoto sanitário e de águas pluviais. 4. Instalações prediais elétricas e telefônicas. 4.1. Instalações elétricas de iluminação de interiores e exteriores. Simbologia, lançamento de pontos, divisão de circuitos, quadro de cargas, proteção e condução, tubulação e fiação e entrada de energia. Proteção das instalações elétricas prediais. 4.2. Luminotécnica. Iluminação incandescente, fluorescente e a vapor de mercúrio. Cálculo de iluminação. 4.3. Instalações para força motriz e SPDA (para-raios). 4.4. Projetos elétrico e telefônico. 5. Estatística. 5.1. Variabilidade. 5.2. Técnicas para coleta e sumarização de dados. 5.3. Distribuições normal, t-Student, Chi-Quadrado, f-fisher, lognormal, Gumbel e Weibull. 5.4. Estimativa pontual, por intervalos e testes de hipóteses. 5.5. Inferência estatística 5.6 Regressão linear simples. 6. Compras na Administração Pública. 6.1. Licitações e contratos. 6.2. Princípios básicos da licitação. 6.3. Definição do objeto a ser licitado. 6.4. Planejamento das compras. 6.5. Controles e cronogramas. 7. Manutenção corretiva e preventiva. 8. Informática (programas de softwares básicos para uso em escritório). 8.1 Autocad 2D. 8.2 Compor 90. 8.3 Excel Avançado.

Referências

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12721:2006 – Avaliação de custos unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edifícios - Procedimento*.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10821-1:2011 "Esquadrias externas para edificações Parte 1: Terminologia."*

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13276: 2005 Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos - Preparo da mistura e determinação do índice de consistência*.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13279:2005 – Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos - Determinação da resistência à tração na flexão e à compressão*.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13281:2005 – Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Requisitos*.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13752:1996 – Perícias de engenharia na construção civil*.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13753: 1996 – Revestimento de piso interno ou externo com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante – Procedimento*.



ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13754*: 1996 – Revestimento de paredes internas com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante – Procedimento.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 13816*:1997 – Placas cerâmicas para revestimento – Terminologia.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14081-1*:2012 – Argamassa colante industrializada para assentamento de placas cerâmicas – Parte 1: Requisitos.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14285-1*: 2014 – Perfis de PVC rígido para forros – Parte1: Requisitos.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14653-1*:2001 – "Avaliação de bens Parte 1: Procedimento gerais."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14833-1*: 2014 – Revestimento de pisos laminados melamínicos de alta resistência –Parte 1: Requisitos, características, classes e métodos de ensaio.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14931*:2004 – Execução de estruturas de concreto – Procedimento.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15210-1*:2014 – Telha ondulada de fibrocimento sem amianto e seus acessórios –Parte 1: Classificação e requisitos.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15217*:2009 – Perfis de aço para sistemas construtivos em chapas de gesso para "drywall" – Requisitos e métodos de ensaio.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15270-1*:2005 – "Componentes cerâmicos Parte 1: Blocos cerâmicos para alvenaria de vedação – Terminologia e requisitos."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15758-1*: 2009 Sistemas construtivos em chapas de gesso para drywall – Projeto e procedimentos executivos para montagem – Parte 1: Requisitos para sistemas usados como paredes.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15758-2*: 2009 – "Sistemas construtivos em chapas de gesso para drywall – Projeto e procedimentos executivos para montagem Parte 2: Requisitos para sistemas usados como forros."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 16382*:2015 Placas de gesso para forro - Requisitos.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 5626*: 1998 – Instalação Predial de Água Fria.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 5674*:2012 – Manutenção de edificações – Requisitos para o sistema de gestão de manutenção.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6118*:2014 – Projeto de estruturas de concreto – Procedimento.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6666*:1990 – Produtos planos de aço inoxidável – Propriedades mecânicas.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 7198*: 1993 – Projeto e execução de instalações prediais de água quente.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 7256*:2005 – Tratamento de ar em estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS) – Requisitos para projeto e execução das instalações.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 7374*:2006 – Placa vinílica semiflexível para revestimento de pisos e paredes - Requisitos e métodos de ensaio.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 8160*: 1999 – Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 8214*:1983 – Assentamento de azulejos – Procedimentos.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 14644-1*:2005 – "Salas limpas e ambientes controlados associados Parte 1: Classificação da limpeza do ar."



ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 14644-2:2006* – "Salas limpas e ambientes controlados associados Parte 2: Especificações para ensaios e monitoramento para comprovar a contínua conformidade com a ABNT NBR ISO 14644-1."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 14644-3:2009* "Salas limpas e ambientes controlados associados Parte 3: Métodos de ensaio."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR NM ISO 7-1:2000* – "Rosca para tubos onde a junta de vedação sob pressão é feita pela rosca - Parte 1: Dimensões, tolerâncias e designação."

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. *Materiais de Construção* – Normas, Especificações, Aplicação e Ensaios de Laboratório.

BRASIL. *Lei Nº 8.666* de 21 de junho de 1993.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. *Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura*. 8ª ed. rev.

CREDER, Hélio. *Instalações Elétricas*. 15ª ed.

GÓES, Ronald. *Manual Prático de Arquitetura Hospitalar*. 2ª ed.

HACHICH, Waldemar et al. *Fundações: Teoria e Prática*. 2ª ed.

MADRIGANO, Heitor. *Hospitais – Modernização e Revitalização dos Recursos Físicos – Manual do Administrador*.

MATTOS, Aldo Dórea. *Como Preparar Orçamentos de Obras*. 2ª ed.

MONTGOMERY, D. C.; Runger, G. C. *Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros*. 6ª ed.

PINI. *Construção Passo a Passo* – Volume 1 ao 4.

PUJADAS, Flávia Zoéga Andreatta. *Técnicas de Inspeção e Manutenção Predial*.

ENGENHEIRO CLÍNICO

Programa

1. Eletrônica aplicada. 2. Eletroeletrônica. 3. Instalações hospitalares. 3.1. Projeto de estabelecimento assistencial de saúde 4. Equipamentos biomédicos. 5. Segurança em equipamentos biomédicos. 5.1. Controle de radiações. 5.2. Segurança dos equipamentos. 6. Equipamentos especiais de laboratórios. 7. Higiene e segurança hospitalar. 8. Estratégia em saúde. 9. Administração hospitalar. 9.1. Conceitos de Segurança do Trabalho e de Normas. 10. Compras na Administração Pública. 10.1. Licitações e contratos. 10.2. Princípios básicos da licitação. 10.3. Definição do objeto a ser licitado. 10.4. Planejamento das compras. 10.5. Controles e cronogramas. 11. Realizar gestão e manutenção do parque de equipamentos médico-hospitalares da instituição. 12. Manutenção corretiva e preventiva. 13. Acreditação Hospitalar. 14. RDC 50. 15. INMETRO. 16. Biossegurança, Bioequivalência e Tecnovigilância. 17. Implantação de boas práticas em produtos para saúde. 18. Excel avançado.

Referências

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ISO 9001:2015*. Disponível em: <http://www.logfacilba.com.br/iso/iso2015_versao_completa.pdf>.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 11816:2003* – Esterilização – Esterilizadores a vapor com vácuo, para produtos de saúde

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-2:2013* – "Equipamento eletromédico Parte 2-2: Requisitos particulares para a segurança básica e desempenho essencial de equipamentos cirúrgicos de alta frequência e acessórios cirúrgicos de alta frequência."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-4:2014* – "Equipamento eletromédico Parte 2-4: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial de desfibriladores cardíacos."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-5:2012* – "Equipamento eletromédico Parte 2-5: Requisitos particulares para a segurança básica e desempenho essencial dos equipamentos de fisioterapia por ultrassom."



ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-7:2001* – "Equipamento eletromédico Parte 2-7: Prescrições particulares para segurança de geradores de alta tensão de geradores de raio X para diagnóstico médico."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-12:2014* "Equipamento eletromédico Parte 2-12: Requisitos particulares para a segurança básica e desempenho essencial de ventilador para cuidados críticos. "

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-13:2004* "Equipamento eletromédico Parte 2-13: Prescrições particulares para segurança e desempenho essencial de sistemas de anestesia."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-16:2015* – "Equipamento eletromédico Parte 2-16: Requisitos particulares para a segurança básica e desempenho essencial dos equipamentos de hemodiálise, hemodiafiltração e hemofiltração."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-18:2014* – "Equipamento eletromédico Parte 2-18: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial dos equipamentos endoscópicos."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-19:2014* – "Equipamento eletromédico Parte 2-19: Requisitos particulares para segurança básica e desempenho essencial das incubadoras para recém-nascidos"

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-20:2012* – "Equipamento eletromédico Parte 2-20: Requisitos particulares para segurança básica e o desempenho essencial das incubadoras de transporte para recém-nascidos."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-21:2013* – "Equipamento eletromédico Parte 2-21: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial de aquecedores radiantes para recém-nascidos."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-22:2014* – "Equipamento eletromédico Parte 2-22: Requisitos particulares para segurança básica e desempenho essencial de equipamento a laser para cirurgias, uso cosmético, terapêutico e diagnóstico."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-24:2015* – "Equipamento eletromédico Parte 2-24: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial de bombas de infusão e de controladores de infusão."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-25:2014* – "Equipamento eletromédico Parte 2-25: Requisitos particulares para segurança básica e desempenho essencial de eletrocardiógrafos ."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-26:2014* – "Equipamento eletromédico Parte 2-26: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial de eletroencefalógrafos."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-27:2013* – "Equipamento eletromédico Parte 2-27: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial dos equipamentos de monitoração eletrocardiográfica."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-28:2012* "Equipamento eletromédico Parte 2-28: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial dos conjuntos emissores de radiação X para diagnóstico médico."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-30:1997* "Equipamento eletromédico Parte 2 - Prescrições particulares para a segurança de equipamento para monitorização automática e cíclica da pressão sanguínea indireta (não invasiva)."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-32: 2001* "Equipamento eletromédico Parte 2-32: Prescrições particulares para segurança dos equipamentos associados aos equipamentos de raios X."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-34: 2014* – "Equipamento eletromédico Parte 2-34: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial dos equipamentos invasivos de monitoração da pressão sanguínea."



ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-37:2016* – "Equipamento eletromédico Parte 2-37: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial dos equipamentos médicos de monitoramento e diagnóstico por ultrassom."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-38:1998* – "Equipamento eletromédico Parte 2: Prescrições particulares para segurança de camas hospitalares operadas eletricamente."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-43:2012* – "Equipamento eletromédico Parte 2-43: Requisitos particulares para a segurança básica e desempenho essencial dos equipamentos de raios X para procedimentos intervencionistas."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-45:2013* – "Equipamento eletromédico Parte 2-45: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial dos equipamentos de raios X para mamografia e dos dispositivos de estereotaxia mamográfica."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-46:2012* – "Equipamento eletromédico Parte 2-46: Requisitos particulares para segurança básica e desempenho essencial de mesas de operação."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-47:2014* – "Equipamento eletromédico Parte 2-47: Requisitos particulares para a segurança básica e desempenho essencial de sistemas eletrocardiográficos ambulatoriais."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-49:2014* – "Equipamento eletromédico Parte 2-49: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial de equipamentos multifuncionais de monitoração de pacientes."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-50:2010* – "Equipamento eletromédico Parte 2-50: Requisitos particulares para a segurança básica e o desempenho essencial do equipamento de fototerapia para recém-nascido."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR IEC 60601-2-51:200* – "Equipamento eletromédico Parte 2-51: Prescrições particulares para segurança, incluindo desempenho essencial, de eletrocardiógrafos gravador e analisador monocal e multicanal."

AIUB, Jose Eduardo. *Eletrônica*. São Paulo: Erica, 1992.

ANVISA. *Biossegurança, Bioequivalência e Tecnovigilância*. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>.

ANVISA. *Estrutura física de centro cirúrgico*. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf>.

ANVISA. *Manual de Boas Práticas*. Disponível em: <<http://www.organex.com.br/organex/wp-content/uploads/2014/05/RDC-16-DE-28-MAR%C3%87O-2013.pdf>>.

ANVISA. *RDC Nº 185* de 22 de outubro de 2001. Regulamento Técnico que trata do Registro, Alteração, Revalidação e Cancelamento do Registro de Produtos Médicos na Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Poder Executivo, de, v. 6, 2001.

ARRAÇABA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. *Eletrônica de Potência – Conversores CA/CC – Teoria, prática e simulação*. São Paulo: Érica, 2011.

BÖHM, G. M.; MASSAD, E.; NICOLELIS, M. A. L.; SAMESHIMA, K. *Informática Médica - Um guia Prático - Processamento de Sinais Biomédicos*. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editor, 1989.

BOYLESTAD, R.; NASHESKY, L. *Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos*. 8ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

BOYLESTAD, Robert L. *Introdução à Análise de Circuitos*. 12ª ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2012.

BRAGA, N. C. *Curso prático de eletrônica*. Editora Saber, 1998.

BRASIL. Casa Civil. *Licitação*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8666cons.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria 453*. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_453.pdf>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Sistema de informações sobre recursos de saúde: estabelecimentos com mais de 120 leitos*. Brasília, DF, 1988.



- BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema de informações sobre recursos de saúde: estabelecimentos com mais de 120 leitos*. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Normas Regulamentadoras*. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/norma_nacional.asp>.
- CALIL, S. J. *Equipamentos Médico-Hospitalares e o Gerenciamento da Manutenção*. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto REFORSUS. Brasília, 2002.
- CAMPOS, Mário C. M.; TEIXEIRA, H. C. G. *Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais*. 2ª ed. Editora Edgard Blucher, 2006.
- CAMPOS, V. F. *Gerenciamento da rotina de trabalho do dia a dia*. Fundação Cristiano Ottoni, E.E. UFMG, RJ. 1994.
- CAVALCANTI, P. J. M. *Fundamentos de Eletrotécnica*. 22ª ed. Editora Freitas Bastos, 2012.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1996.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas*. São Paulo: Campus, 2005.
- DURÁN, J. E. R. *Biofísica*. Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Pearson. Prentice Hall, 2006.
- FIOCRUZ. *Acreditação hospitalar*. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/02_0060_M.pdf>.
- INMETRO. *A Norma Nacional – ABNT NBR 16001*. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/norma_nacional.asp>.
- MALVINO, A. P; BATES, D. J. *Eletrônica*. Vol. 1 e 2. 7ª ed. São Paulo: Makron Books, 2011.
- MARKUS, Otávio. *Circuitos elétricos – corrente contínua e corrente alternada – teoria e exercícios*. 9ª ed. São Paulo: Érica, 2011.
- MOROSINI, M. C. Universidade e política nacional de ciência e tecnologia. *Cadernos GEU*. Porto Alegre. GEU/UFRGS, 1995.
- O'MALLEY, J. *Análise de Circuitos*. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995.
- PERTENCE JR, A. *Amplificadores Operacionais e Filtros Ativos*. 6ª ed. São Paulo: Bookman. 2003.
- RASHID, Muhammad H. *Eletrônica de Potência: Circuitos, Dispositivos e Aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999.
- SCHULER, C. *Eletrônica*. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2v.
- TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. *Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações*. 11ª ed. São Paulo: Pearson/Prentice-Hall, 2013.
- TORRES, Gabriel. *Eletrônica: para autodidatas, estudantes e técnicos*. Rio de Janeiro: Novaterra, 2012.
- VAHID, Frank. *Sistemas digitais: projeto, otimização e HDLs*. Bookman, 2008.

ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Programa

Gestão da segurança do trabalho, higiene do trabalho: conceitos, definições e classificação dos riscos ambientais; riscos químicos, físicos e biológicos; parâmetros e índices utilizados nas avaliações dos riscos; instrumentos e técnicas aplicadas na medição dos riscos ambientais; Sistemas de Prevenção e Combate a Incêndios: teoria do fogo; equipamentos fixos e móveis de combate a incêndios: tipos, inspeção, manutenção e recarga; sistemas e equipamentos de alarme e detecção e proteção contra incêndio; instruções gerais em emergências e brigadas de incêndio; insalubridade e periculosidade, espaços confinados, Acidente do Trabalho: conceitos, causas e consequências do acidente do trabalho; investigação e análise do acidente do trabalho; estatísticas de acidentes do trabalho; doenças profissionais e doenças do trabalho; medidas de controle: EPIs e EPCs; CIPA, SESMT, PCMSO, caldeira, forno, todas as Normas Regulamentadoras, combate a incêndios; biossegurança; ergonomia: levantamento e transporte de cargas; aplicações da antropometria: fisiologia e biomecânica, movimentos, posturas, assento de trabalho, mobiliário de trabalho, arranjo físico e postos de trabalho informatizados; ambiente: iluminação e cores, efeitos fisiológicos da iluminação; fatores humanos no trabalho; organização do trabalho; ergonomia, conceito e



aplicação da ergonomia, manejos e controles, falha humana e erro humano, análise ergonômica do trabalho, carga do trabalho e estresse, trabalhos perigosos, carga de trabalho, informação e operação, Programa de Prevenção de Riscos Ambientais: conceitos, classificação, identificação e avaliação dos agentes de risco ambientais; medidas preventivas e de controle dos agentes de risco; garantias do empregador e deveres do trabalhador. Sistemas de gestão - BS 8800; política de segurança e saúde no trabalho; planejamento; implementação e operação.

Referências

BRASIL. *CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)*: Título II, Capítulo V "Da Segurança e Medicina do Trabalho", Artigos 154 a 223.

BRASIL. *Constituição Federal (1988)*: Título VIII, Capítulo II "Da Seguridade Social", Seção II "Da Saúde", Artigo 196 e 200. (www.planalto.gov.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional de Saúde do Trabalhador (NOST): *Portaria MS Nº 3.908*, de 30 de outubro de 1998 e Instrução Normativa de Vigilância em Saúde do Trabalhador do SUS: *Portaria MS Nº 3.120*, de 1º de julho de 1998. Disponível em: <www.saude.gov.br>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Manual de Aplicação da NR 17 – MTE*, 2.ª ed. 2002.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Normas regulamentadoras 1 a 36* – acesso Disponível em: <<http://acesso.mte.gov.br/legislacao/>>.

CARDELLA, B. *Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística*. 1ª ed. 6ª reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

CHAVES, J. J. et al. *Perfil profissiográfico previdenciário*. Belo Horizonte: Folium, 2003.

COUTO, H. A. *Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições*. Belo Horizonte: Ergo, 2002.

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. *Ergonomia Prática*. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

FALZON, Pierre, *Ergonomia*. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

FUNDACENTRO. *Avaliação e controle de riscos profissionais; equipamentos de proteção individual: cadastro de acidentes*. Fundacentro: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Seg. e Med. do Trabalho. Disponível em: <www.fundacentro.gov.br>

GUÉRIN, F. et al., A. *Compreender o trabalho para transformá-lo*. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

IIDA, Itiro. *Ergonomia: projeto e produção*. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2005.

KIRCHNER, A. et al., *Gestão da Qualidade: Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental*. Tradução da 2ª edição alemã. São Paulo: Blucher, 2015.

LAVILLE, A. *Ergonomia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1977.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. *Aposentadoria especial*. 5.ª ed. São Paulo: LTr, 2010.

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. *Proteção jurídica à saúde do trabalhador*. 6ª. ed. rev. e ampl. São Paulo: LTr, 2011. 608 p.

ROCHA, J. C. S., *Direito ambiental e meio ambiente do trabalho: dano, prevenção e proteção jurídica*. São Paulo: LTr, 1997.

SALIBA, Tuffi Messias. *Manual prático de higiene ocupacional e PPRA*. São Paulo: LTr.

SALIBA, Tuffi Messias; CÔRREA, Márcia Angelim Chaves. *Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos*. 6.ª ed. atual. São Paulo: LTr, 2002. 323, [2]p.

VIEIRA, S. I., JÚNIOR, C. P. *Guia prático do perito trabalhista: aspectos legais, aspectos técnicos, questões polêmicas*. Belo Horizonte: Ergo, 1997.

ENGENHEIRO ELETRICISTA

Programa



Eletricidade: Grandezas elétricas; Associações de componentes; Circuitos elétricos em corrente contínua e corrente alternada; Fontes: de tensão, de corrente, independente, controlada; Potência e energia nos circuitos elétricos; Fator de potência; Instrumentos de medição de grandezas elétricas; Leis fundamentais da eletricidade; Métodos de análises: Thevenin, Norton, Maxwell, Kirchohoff, Superposição, Máxima transferência de potência; Análise e interpretação de gráficos e de formas de ondas; Resposta completa: regime transitório e permanente; Resposta ao degrau e ao impulso; Equações de circuitos lineares no domínio da frequência; Circuitos polifásicos; quadripolo passivo e ativo.

Curto-circuito nas instalações elétricas: Análise das correntes de curto-circuito; Valores percentuais e por unidade; Tipos de curto-circuito; Componentes simétricas; Cálculo de curtos-circuitos; Aplicações das correntes de curto-circuito.

Instalações elétricas: Sistema elétrico de potência; Fornecimento de energia elétrica; Normas técnicas aplicadas aos sistemas elétricos; Instalações elétricas industriais de alta e baixa tensão; Componentes da instalação elétrica; Cargas instaladas e demandas; Dimensionamento de condutores; Distribuição das cargas em circuitos elétricos; Ramais alimentadores e suas proteções; Diagramas unifilares, em blocos, funcional, multifilar da instalação elétrica; Luminotécnica; Iluminação de interiores e de exteriores; Instalações elétricas prediais; Dimensionamento de cargas; Dimensionamento de: eletrodutos, condutores, disjuntores e dispositivos de proteção; Demanda e fator de potência; Equilíbrio de fases; Quadros de distribuição de energia; Quadros de comandos de equipamentos elétricos; Proteção de redes elétricas; SPDA - Sistemas de proteção contra descargas atmosféricas; Sistemas de automação predial integrada; Manutenção corretiva e preventiva de equipamentos e instalações elétricas.

Máquinas elétricas: Geradores e motores de corrente contínua; Motores monofásicos e trifásicos; Transformadores monofásicos e trifásicos; Transformadores de medida; Partida e proteção de motores elétricos; Relés, contadores, disjuntores; fusíveis do tipo "D" e NH; relé de sobrecarga; Simbologia utilizada em comandos elétricos; Circuitos de carga e comandos elétricos; Simbologia numérica e literal de comandos elétricos.

Distribuição de energia elétrica: Sistemas de distribuição; Planejamento, projetos e estudos de engenharia; Construção, operação, manutenção, proteção, desempenho, normas, padrões e procedimentos.

Proteção de sistemas elétricos: Sistemas elétricos de potência; Transformadores de corrente e de potencial para serviços de proteção; Proteção digital de sistemas elétricos de potência; Proteção de sobrecorrente de sistemas de distribuição de energia elétrica; Esquemas de tele proteção; Proteção diferencial de transformadores de potência, geradores e barramento; Proteção digital de sistemas elétricos de potência.

Eletrônica: Componentes eletrônicos: diodos, transistores BJT, FET e MOSFET, DIAC, TRIAC, SCR, IGBT; Circuitos utilizando componentes eletrônicos; Configurações dos componentes eletrônicos; Componentes eletrônicos em corrente contínua e alternada; Amplificadores; Amplificadores Operacionais; Osciladores; Resposta em frequência; Circuitos integrados lineares; Circuitos retificadores monofásicos, trifásico e polifásico; Retificadores controlados; *Choppers*; Chaves estáticas; Conversores; Inversores.

Sistemas digitais: Sistemas de numeração e códigos; Portas lógicas e álgebra booleana; Circuitos lógicos combinacionais; VHDL; Aritmética digital; Circuitos lógicos MSI; Sistemas sequenciais; *Latches* e *flip flops*; Circuitos sequenciais síncronos e assíncronos; Registradores e contadores; Memórias; Sequenciadores; Dispositivos lógicos programáveis; Microprocessadores; Microcontroladores.

Probabilidade e estatística: Cálculo de probabilidade; Variáveis aleatórias e suas distribuições; Medidas características de uma distribuição de probabilidade; Modelos probabilísticos; Análises estática e dinâmica de observações; Noções de testes de hipóteses.

Informática: Utilização dos *softwares*: Autocad 2D e Microsoft Excel a partir das versões de 2013.

Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas aplicadas ao sistema elétrico: *NBR 5410:2008 / NBR 5444 / NBR 5419:2015 / NBR ISO/CIE 8995-1:2013 / NBR 15215-4:2005 / NBR 13534:2008 / NBR 5471:1986 / NBR 11301:1990 / NBR 13248:2014 / NBR NM 243:2009 / NBR NM 244:2009 / NBR NM 247-5:2009 / NBR NM 287-1:2009 / NBR NM 287-2:2009 / NBR NM 287-3:2009 / NBR NM 287-4:2009 / NBR 10501:2016 / NBR IEC 60947-2 / NBR IEC 60079-14:2006 / NBR IEC 60079-0:2006 / NBR IEC 60079-14 / NBR 10898:2013 / NR 6: 2015 / NR 10:2004 / NR 33:2012 / NR 35:2012.*



- ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. *Análise de circuitos em corrente alternada*. 7ª reimp. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2012.
- ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. *Análise de circuitos em corrente contínua*. 7ª reimp. 21ª ed. São Paulo: Érica, 2013.
- ARRAÇABA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. *Eletrônica de potência – conversores CA/CC – teoria, prática e simulação*. São Paulo: Érica, 2011.
- BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. *AutoCAD 2016: utilizando totalmente*. São Paulo: Érica, 2015.
- BOYLESTAD, Robert; NASHELSKY, Louis. *Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos*. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *NR 10 – Segurança em instalações e serviços em eletricidade*. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D308E216601310641F67629F4/nr_10.pdf>.
- CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. *Instalações elétricas e o projeto de arquitetura*. 6ª ed. rev. e amp. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.
- CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. *Instalações elétricas prediais: conforme Norma NBR 5410:2004*. 21ª ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011.
- CEMIG. *Normas Técnicas ND5.1 – Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária - Rede de Distribuição Aérea Edificações Individuais*. Disponível em: <www.cemig.com.br>. Acesso em: fev. 2016.
- CEMIG. *Normas Técnicas ND5.2 – Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária - Rede de Distribuição Aérea – Edificações Coletivas*. Disponível em: <www.cemig.com.br> Acesso em: fev. 2016.
- CEMIG. *PEC11 – Materiais e Equipamentos Aprovados para Padrões de Entrada*. Disponível em: <www.cemig.com.br>. Acesso em: fev. 2016.
- CHAPMAN, Stephen J. *Fundamentos de máquinas elétricas*. 5ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. *Instalações elétricas – sistemas prediais de energia elétrica proteção contra descargas atmosféricas*. São Paulo: PINI, 2013.
- COSTA, Cesar de; MESQUITA, Leonardo; PINHEIRO, Eduardo. *Elementos de lógica programável com VHDL e DSP: teoria e prática*. São Paulo: Érica, 2011.
- CREDER, Hélio. *Instalações elétricas*. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- DEVORE, Jay L. *Probabilidade e estatística para engenharia e ciências*. Tradução da 8ª ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- FILHO, João Mamede. *Instalações elétricas industriais*. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- FILHO, João Mamede. *Proteção de sistemas elétricos de potência*. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- FRANCHI, Claiton Moro; CAMARGO, Valter Luís Arlindo de. *Controladores lógicos programáveis: sistemas discretos*. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2009.
- GUERRINI, Délio Perreira. *Iluminação: teoria e projeto*. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2008.
- GUSSOW, Milton. *Eletricidade básica*. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. 639p. ((Colecao Schaum)) ISBN 8534606129.
- KARDEC, Alan; NASSIF, Júlio. *Manutenção: função estratégica*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- MALVINO, Albert Paul. *Eletrônica*. 7ª ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.
- MARKUS, Otávio. *Circuitos elétricos – corrente contínua e corrente alternada – teoria e exercícios*. 9ª ed. rev. São Paulo: Érica, 2011.
- MICROSOFT. *Manual da suite Office – Microsoft Excel. Ajuda on line*.
- MORETTIN, Pedro Alberto. *Estatística básica*. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- PAPENKORT, Franz. *Esquemas elétricos de comando e proteção*. 2ª ed. rev. São Paulo: E.P.U., 2013.
- PERTENCE Jr, Antônio. *Amplificadores operacionais e filtros ativos*. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



- RASHID, Muhammad H. *Eletrônica de potência: circuitos, dispositivos e aplicações*. São Paulo: Makron, 1999.
- SANTOS JÚNIOR, Joubert Rodrigues dos. *NR-10 Segurança em eletricidade: uma visão prática*. São Paulo: Érica, 2013.
- SIEMENS. *Manual de contatores, fusíveis e relés*. Disponível em: <www.siemens.com.br>. Acesso em: jan. 2016.
- SIQUEIRA, Iony Patnota de. *Manutenção centrada na confiabilidade: Manual de Implementação*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- STEPAN, Richard M. *Acionamento, comando e controle de máquinas elétricas*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.
- TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S. *Sistemas digitais: princípios e aplicações*. 11ª ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2011.
- TORO, Vicent del. *Fundamentos de máquinas elétricas*. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- VIZNA, Helbert Ricardo Garcia. *PCM Planejamento e Controle de Manutenção*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- WEG. *Manuais de chaves de partida*. Disponível em: <<http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/WEG-chaves-de-partida-50009814-catalogo-portugues-br.pdf>>. Acesso em jan. 2016.
- WEG. *Manuais de componentes elétricos de força, comando, sinalização*. Disponível em: <www.weg.net/br>. Acesso em: jan. 2016.
- WEG. *Manual de motores elétricos*. Disponível em: <<http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/WEG-iom-general-manual-of-electric-motors-manual-general-de-iom-de-motores-electricos-manual-geral-de-iom-de-motores-electricos-50033244-manual-english.pdf>>. Acesso em: jan. 2016.

ENGENHEIRO MECÂNICO

Programa

1. Desenho mecânico assistido por computador. 1.1. Normas de desenho técnico. 1.2. Geometria descritiva. 1.3. Construção e edição em ambiente CAD. 1.4. Projeção ortogonal. 1.5. Cotagem e Indicação de tolerâncias. 1.6. Textos, blocos, vistas em cortes e auxiliares. 1.7. Desenho isométrico. 1.8. Roscas, parafusos, rebites, polias, chavetas, rolamentos e engrenagens.
2. Cálculo diferencial e integral; regras de derivação. 2.1. Propriedades da derivada e regra da potência. 2.2. Regra do produto e regra do quociente. 2.3. Regra da cadeia e derivação implícita. 2.4. Derivada da função exponencial. 2.5. Derivada da função logarítmica. Derivada das funções trigonométricas. 2.6. Derivada das funções trigonométricas inversas. 2.7. Funções hiperbólicas e suas derivadas. 2.8. Aplicações de derivadas: a derivada e o gráfico de uma função. 2.9. Problemas de máximo e mínimo. 2.10. Taxas de variação relacionadas. 2.11. Integrais indefinidas (primitivas) e técnicas de integração: diferenciais e o conceito de primitiva. 2.12. Integração por substituição de variáveis. 2.13. Integração por partes. 2.14. Integrais trigonométricas. 2.15. Integração por substituição trigonométrica. 2.16. Frações parciais. 2.17. Integrais definidas e aplicações: somas de Riemann e definição de integral. 2.18. Cálculo de áreas pela definição de integral. 2.19. Teorema fundamental do cálculo. 2.20. Área entre curvas. 2.21. Volumes de sólidos de revolução - Método do disco. 2.22. Volumes - Seções transversais. 2.23. Comprimento de arcos e áreas de superfícies. 2.24. Derivadas parciais. 2.25. Regra da cadeia. 2.26. Derivada direcional e o gradiente - Diferencial total. 2.27. Definição - Classificação das equações diferenciais - Solução. 2.28. Modelagem matemática - a derivada como taxa de variação. 2.29. Equações Diferenciais Ordinárias (EDO) lineares de 1ª Ordem: Equações lineares e problemas de valor inicial. 2.30. Equações separáveis. Equações exatas. 2.31. Fatores integrantes. 2.32. Soluções por substituição.
3. Mecânica. 3.1. Modelagem de sistemas mecânicos. 3.2. Centroides e centros de massa. Vetores e álgebra matricial. Forças e momentos. Equilíbrio de partículas. 3.3. Equilíbrio de corpos rígidos e de estruturas. 3.4. Esforços internos. 3.5. Trabalho virtual e energia potencial. 3.6. Estabilidade em estruturas e de sistema de corpos rígidos e vinculações elásticas. 3.7. Tração em barras. 3.8. Movimento de um ponto. Força, massa e aceleração. 3.9. Métodos de energia. 3.10. Cinemática e dinâmica de corpos rígidos. 3.11. Dinâmica dos sistemas de partículas.



4. Mecânica dos fluidos. 4.1. Descrição dos fluidos. 4.2. Cinemática de escoamentos. 4.4. Estática dos fluidos. 4.4. Análise de escala e dimensional de um escoamento. 4.5. Formulação integral das leis de conservação. 4.6. Escoamento compressível uniforme. 4.7. Escoamento líquido incompressível. 4.8. Formulação diferencial da equação do movimento. 4.9. Escoamento laminar viscoso incompressível. 4.10. Teoria da Camada Limite.

5. Mecânica dos materiais. 5.1. Elasticidade. 5.2. Plasticidade. 5.3. Concentração de tensões. 5.4. Mecânica da fratura linear elástica. 5.5. Fadiga de materiais. 5.6. Flambagem.

6. Mecânica dos sólidos. 6.1. Estática. Equilíbrio de corpos estruturais. Sistemas estruturais. Propriedades geométricas. 6.2. Cinemática. Posição, velocidade e aceleração de um corpo rígido. Teoremas cinemáticos. Movimento de corpo rígido. Sistemas mecânicos. 6.3. Dinâmica. Tensor de inércia. Quantidade de movimento. Equação de movimento. 6.4. Tração, compressão e cisalhamento. 6.5. Membros carregados axialmente. 6.6. Torção. 6.7. Tensões em vigas. 6.8. Análise de tensão e deformação. 6.9. Aplicações de tensão plana. 6.10. Deflexão de vigas.

7. Materiais de construção mecânica. 7.1. Propriedades e comportamentos de materiais. 7.2. Ligações químicas. 7.3. Ordenação e desordem atômica nos sólidos. 7.4. Metais monofásicos. 7.5. Fases moleculares. 7.6. Materiais cerâmicos. 7.7. Materiais polifásicos: diagramas de equilíbrio, microtexturas e processamentos térmicos. 7.8. Diagrama ferro carbono. 7.9. Corrosão. 7.10. Aço e ferro fundidos. 7.11. Metais não ferrosos.

8. Metrologia. 8.1. Terminologia. Sistemas internacionais de unidades. Medição direta e indireta. Padrões e calibração: blocos-padrões. 8.2. Sistemas de tolerâncias e ajustes. 8.3. Tolerâncias geométricas. 8.4. Rugosidade superficial. 8.5. Sistemas de medição. 8.6. Medição de roscas e engrenagens.

9. Eletrotécnica. 9.1. O Circuito elétrico. 9.2. Circuitos magnéticos. 9.3. Indutância em circuitos de corrente contínua. 9.4. Circuitos de corrente alternada monofásicos. 9.5. Notação complexa. 9.6. Circuitos trifásicos. 9.7. Transformadores. 9.8. Noções sobre motores de cc e motores de passo. 9.9. Noção sobre motores de indução. 9.10. Comandos elétricos: relés. Contatores, temporizadores.

10. Comandos hidráulicos e pneumáticos. 10.1. Fundamentos de Hidráulica e Pneumática. 10.2. Produção, preparação e distribuição do ar comprimido. 10.3. Elementos geradores de energia fluida. 10.4. Transformadores de energia. 10.5. Acumuladores e intensificadores de pressão. 10.6. Válvulas: tipos e aplicações. 10.7. Simbologias. 10.8. Circuitos, projetos e aplicações de sistemas. 10.9. Introdução a circuitos eletro-hidráulicos e eletropneumáticos.

11. Transferência de calor. 11.1. Introdução à transferência de calor. 11.2. Condução de calor em regime permanente e transiente. 11.3. Transferência de calor por convecção natural e forçada. 11.4. Radiação térmica.

12. Vibrações mecânicas. 12.1. Sistemas com um grau de liberdade sem e com amortecimento viscoso. 12.2. Vibrações forçadas. 12.3. Isolamento de vibrações. 12.4. Velocidade críticas de rotores. 12.5. Balanceamento de rotores. 12.6. Medidas de vibrações. 12.7. Sistemas com vários graus de liberdade. 12.8. Vibrações em sistemas contínuos. 12.9. Introdução à análise modal. 12.10. Controle de vibrações

13. Máquinas térmicas. 13.1. Compressores, turbinas a gás e turborreatores. 13.2. Motores de combustão interna, teoria da combustão, injeção, ciclos reais, centrais térmicas a vapor d'água. 13.3. Energia e a primeira Lei da Termodinâmica. 13.4. Propriedades de substância pura, simples compreensível. 13.5. Análise de energia para um volume de controle. 13.6. 2ª lei da Termodinâmica, Entropia.

14. Noções gerais de controles de fases de projetos.

15. Probabilidade e estatística. 15.1. Cálculo de probabilidade. 15.2. Variáveis aleatórias e suas distribuições. 15.3. Medidas características de uma distribuição de probabilidade. 15.4. Modelos probabilísticos. 15.5. Análises estática e dinâmica de observações. 15.6. Noções de testes de hipóteses.

16. Sistemas de climatização e refrigeração. 16.1 Sistemas de geração de vapor. 16.2 Sistema de geração de ar comprimido para o uso medicinal. 16.3 Sistema de geração de vácuo clínico. 16.4 Manutenção de elevadores. 16.5 Sistema de gases medicinais.

17. Manutenção corretiva e preventiva.

18. Autocad 2D.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12188*: 2016 – Sistemas centralizados de oxigênio, ar comprimido, óxido nitroso e vácuo para uso medicinal em estabelecimento de saúde.



ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15526:2012* – Redes de distribuição interna para gases combustíveis em instalações residenciais — Projeto e execução.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 7256:2005* – Tratamento de ar em estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS) - Requisitos para projeto e execução das instalações.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 14644-1:2005* – "Salas limpas e ambientes controlados associados Parte 1: Classificação da limpeza do ar."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 14644-2:2006* – "Salas limpas e ambientes controlados associados Parte 2: Especificações para ensaios e monitoramento para comprovar a contínua conformidade com a ABNT NBR ISO 14644-1."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 14644-3:2009* – "Salas limpas e ambientes controlados associados Parte 3: Métodos de ensaio."

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NR 13* – Caldeiras, vasos de pressões e tubulações.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR NM 313* – Elevadores de passageiros – Requisitos de segurança para construção e instalação. Requisitos particulares para acessibilidade de pessoas, incluindo pessoas com deficiência.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Conjunto de Normas Técnicas*. São Paulo.

AGOSTINHO, O. L.; LIRANI, J.; RODRIGUES, A. C. S. *Tolerâncias, ajustes, desvios e análises de dimensões*. São Paulo: Edgard Blucher, 1977 (ou edição mais recente).

ALBERTAZZI, Armando; SOUSA, André Roberto de. *Fundamentos de metrologia científica e industrial*. 1aed. Manole, 2008. ISBN: 9788520421161.

BRUNETTI, Franco. *Mecânica dos Fluidos*. 2ª ed. rev. 2008.

BUDYNAS, Richard G.; NISBETT, J. Keith. *Elementos de Máquinas de Shigley* – Projeto de Engenharia Mecânica. 8ª ed. (ou edição mais recente).

CASILLAS, A. L. *Tecnologia da medição*. 3a. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1971 (ou edição mais recente).

DRAPINSKI, Janusz. *Hidráulica e Pneumática Industrial e Móvel*. Editora McGraw Hill.

FOX et. al. *Introdução à Mecânica dos Fluidos*. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001 (ou edição mais recente).

INCROPERA, Frank P. *Fundamentos de Transferência de Calor e Massa*. 6ª ed. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

KARDEC, Alan; NASSIF, Julio. *Manutenção: Funções Estratégicas*. Editora Qualitymark.

LIRA, Francisco Adval. *Metrologia na Indústria*. 4a ed. Editora Érica, 2001. ISBN: 857194783X (ou edição mais recente).

LINK, Walter. *Metrologia Mecânica / Expressão da Incerteza de Medição*. Rio de Janeiro: IPT/INMETRO, 1999 (ou edição mais recente). 174 p.

MANFE, Giovanni; POZZA, Rino; SCARATO, Giovani. *Desenho Técnico Mecânico: curso completo*. São Paulo: Hemus, 1991. 3v. (ou edição mais recente).

MELCONIAN, Sarkis. *Elementos de máquinas*. São Paulo: Érika, 1988 ou (edição mais recente).

MELCONIAN, Sarkis. *Mecânica Técnica e Resistência de Materiais*. 18ª ed. São Paulo: Érica, 2011 (ou edição mais recente).

MENDES, Cavalcanti P. J. *Fundamentos da Eletrotécnica*. 22ª ed. Editora Freitas Bastos.

NIEMANN Gustav. *Elementos de Máquinas*. Vol. 1. Editora Edgard Blucher, 1971 (ou edição mais recente).

PADILHA, Ângelo Fernando. *Materiais de Engenharia microestrutura e propriedades*. Curitiba: Hemus, 2000 (ou edição mais recente).

PRITCHARD, Philip J. *Introdução à Mecânica dos Fluidos*. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998 (ou edição mais recente).

PROVENZA, Francisco *Desenhista de Máquinas*. 4ª ed. São Paulo: Protec, 1978 (ou edição mais recente).



RAO, Singiresu S. *Vibrações Mecânicas*. 4ª ed. Editora Pearson Prentice Hall.

RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; WALKER, Jearl. *Fundamentos da Física Mecânica – V. 1*. Rio de Janeiro: LTC, 2002 (ou edição mais recente).

SHAPIRO, Howard N. *Princípios de Termodinâmica para Engenharia*. 6ª ed. Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

SHIGLEY, J. E.; MISCHKE, C. R.; BUDYNAS, R. G. *Projeto de Engenharia Mecânica*. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005 (ou edição mais recente).

SIQUEIRA, Iony Patnota. *Manutenção centrada na confiabilidade: Manual de Implementação*. Editora Qualitymark.

SONNTAG, Richard Edwin. *Introdução à Termodinâmica para Engenharia*. Editora LTC.

STEWART, James. *Cálculo – volume 1 e 2*. 5ª ed. Editora Pioneira Thomson Learning.

VAN WYLEN, Gordon John; SONNTAG, Richard E. *Fundamentos da termodinâmica clássica*. São Paulo, 1995 (ou edição mais recente).

VAN VLACK, Lawrence H. *Princípios de ciência e tecnologia dos materiais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988 (ou edição mais recente).

VIZNA, Helbert Ricardo Garcia. *PCM – Planejamento e Controle de Manutenção*. Editora Qualitymark.

WILLIAM D. CALLISTER, Jr.; John Wiley & Sons. *Materials science and Engineering an Introduction*. New York, 1991 (ou edição mais recente).

ZATTAR, Izabel Cristina. *AutoCAD R14: Manual Básico Manual do Usuário - AutoCAD 2000 Autodesk Inc.*

NÍVEL SUPERIOR - SAÚDE

ANALISTA DE LABORATÓRIO

Programa

TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS GERAIS DE LABORATÓRIO: manuseio e manutenção de equipamentos e acessórios de laboratório. Técnicas de microscopia. Biossegurança: noções básicas de Biossegurança e Boas Práticas de laboratório. Preparo de soluções e diluições. Coleta / armazenamento / transporte. Orientações sobre preparo de pacientes para coleta. Controle de qualidade na etapa analítica. HEMATOLOGIA E COAGULAÇÃO: metodologia dos exames hematológicos. Hemograma. Testes de coagulação. Hematologia oncológica. O sistema ABO e RH. Classificação sanguínea. Exames imuno-hematológicos. Transfusão de sangue. Conduta frente a intercorrências na transfusão. Estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Nacional de Sangue e Hemoderivados. Regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Boas práticas no ciclo do sangue. BIOQUÍMICA: metodologia das principais determinações: lipídeos, carboidratos, proteínas, enzimas, compostos nitrogenados e hormônios. UROANÁLISE: exame físico. Químico. Sedimentoscopia. Liquor: análise macroscópica. Análise citológica. Análise química. Análise microbiológica. Análise imunológica. COPROLÓGICOS: exame parasitológico. Pesquisa de sangue oculto.

Referências

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf>.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RDC 302/2005*.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RDC nº 302 de 13/10/2005*. Disponível no portal da ANVISA.

BASQUES, J. C. *Reagentes e Reações – Intervenção em problemas técnicos*. Lagoa Santa: Labtest Diagnóstica. 2010. Disponível em: <<http://www.labtest.com.br/download.php?a=6557>>.

BASQUES, J. C. *Usando controles no laboratório clínico*. Lagoa Santa: Labtest Diagnóstica. 2009. Disponível em: <<http://www.labtest.com.br/download.php?a=4836>>.



BRASIL. Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 3ª ed. em português rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Portaria 158 de 04/02/2016. Publicada no DOU nº 25, seção 1, página 37.

BRASIL. RDC Nº 34 de 11/06/2014. ANVISA. Disponível no portal da ANVISA.

BRASIL. RDC Nº 75 DE 02/05/2016. ANVISA. Disponível no portal da ANVISA.

CARVALHO, W. F. *Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia*. 8ª ed. Belo Horizonte: COPEMED, 2008.

CIRIADES, P. G. J. *Manual de patologia clínica: análises clínicas, toxicologia, biologia molecular, citologia e anatomia patológica*. São Paulo: Atheneu., 2008. 1061 p.

ERICHSEN, E. S.; VIANA, L. G.; FARIA, R. M. D.; SANTOS, S. M. E. *Medicina laboratorial para o clínico*. Belo Horizonte: COOPMED.

FILHO, Jorge M.; HIRATA, Mário H. *Manual de biossegurança*. Editora Manole.

HENRY, J. B. *Clinical Diagnosis and Management by Labor*.

LIMA, A. O. et al. *Métodos de laboratório aplicados à clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

LIMA, A. O. et al. *Métodos de laboratório aplicados à clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

LORENZI, T. F. *Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica*. 4ª ed. Rio de Janeiro, 2006.

MENDES, Malcker R.; FILHO, Névio U. C.; BRANDÃO, Jaime P. L. *Manual de patologia clínica*.

MOURA, R.A., A. *Técnicas de laboratório*. Atheneu.

NEVES, D. P. et al. Exame parasitológico de fezes. In: *Parasitologia Humana*. Belo Horizonte: Atheneu.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA. *Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial para Coleta e Preparo de Amostra Biológica, versão 2013*

STRASINGER, S. K. *Uroanálise e fluídos biológicos*. Editora Médica Panamericana.

ANALISTA DE LABORATÓRIO / MICROBIOLOGIA LABORATORIAL

Programa

TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS GERAIS DE LABORATÓRIO: manuseio e manutenção de equipamentos e acessórios de laboratório. Técnicas de microscopia. Biossegurança: noções básicas de Biossegurança e Boas Práticas de laboratório. Coleta / armazenamento / transporte. Orientações sobre preparo de pacientes para coleta. Controle de qualidade em laboratório de microbiologia. MICROBIOLOGIA: a ciência da microbiologia; crescimento, sobrevivência e morte dos micro-organismos. Cultura de micro-organismos. Metabolismo microbiano. Genética microbiana. Taxonomia, anatomia, fisiologia, patogenicidade e virulência bacteriana. Classificação, taxonomia e identificação das micoses humanas. Micoses superficiais e profundas – principais fungos patogênicos. Coleta, transporte e processamento de amostras biológicas para exames bacteriológicos em geral. Bactérias de interesse clínico: enterobactérias, bacilos, bastonetes, cocos, espiroquetas, micoplasma e ureaplasma. Provas de sensibilidade a agentes antimicrobianos: confecção e interpretação do antibiograma, mecanismos de resistência, detecção e interpretação novos padrões bacterianos. Hemocultura. Coprocultura. Urocultura. Cultura do liquor. Cultura de amostras do trato respiratório. Cultura para aeróbios, anaeróbios facultativos e anaeróbios.

Referências

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf>.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RDC 302/2005*.

BAILEY, William Robert; MARTIN, William J.; SCOTT, Elvyn G.; FINEGOLD, Sidney M. *Bailey and Scott's diagnostic microbiology: a textbook for the isolation and identification of pathogenic microorganisms*. 13ª ed.



BRASIL. *Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 3ª ed. em português rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BROOKS, Geo F; JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L.; ADELBERG, Edward A. *Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg*. 25ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

ERICHSEN, E. S.; VIANA, L. G.; FARIA, R. M. D.; SANTOS, S. M. E. *Medicina laboratorial para o clínico*. Belo Horizonte: COOPMED.

FILHO, Jorge M.; HIRATA, Mário H. *Manual de biossegurança*. Editora Manole.

Henry, J. B. *Clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods*. Philadelphia, Saunders, 22 e.

KONEMAN, Elmer W. *Koneman: diagnóstico microbiológico – texto e atlas colorido*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. *Microbiologia médica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

OPLUSTIL, Carmen Paz. *Procedimentos básicos em microbiologia clínica*. 3ª ed. rev. ampl. São Paulo: Sarvier, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA. *Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial para Coleta e Preparo de Amostra Biológica*, versão 2013.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. *Microbiologia*. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ASSISTENTE SOCIAL

Programa

O Serviço Social e a atuação na Política de Saúde. O projeto ético-político da profissão e seus rebatimentos no cotidiano hospitalar. Interdisciplinaridade e Serviço Social. Serviço Social e a reforma psiquiátrica. Desafios cotidianos e prática profissional. Atribuições privativas e direitos da população em situação de vulnerabilidade social. Desospitalização e análise da rede sócio-assistencial. A dimensão técnico-operativa e a atenção à saúde de usuários dependentes químicos. Conhecimento das leis que balizam o exercício profissional. O Serviço Social e a dimensão histórica e teórico-metodológica. O Serviço Social e a dimensão técnico operativa. O Serviço Social e a dimensão ético-política. Serviço Social e Saúde. Interdisciplinaridade e Serviço Social. Atenção e reinserção social de usuários de drogas e dependentes químicos. Atenção à pessoa idosa. Atenção à pessoa com deficiência.

Referências

BARROCO, Maria Lúcia Silva; TERRA, Sylvia Helena. Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (Org). *Código de ética do/a assistente social comentado*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. *Decreto Nº 3.298/1999* Regulamenta a Lei 7.853/1989. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

BRASIL. *Decreto Nº 7.612/2011*. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite.

BRASIL. *Lei Federal Nº 11.343/2006*. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.

BRASIL. *Lei Nº 8.080/1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

BRASIL. *Lei Nº 8.142/1990*. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências

BRASIL. *Lei Nº 8.662/1993*. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

BRAVO, M.L.S. Desafios Atuais do Controle Social no Sistema Único de Saúde (SUS). In: *Serviço Social e Sociedade*, Nº 88, São Paulo, Cortez, 2006.



BRAVO, M.L.S. Serviço Social e saúde: desafios atuais. *Temporalis* – Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS/Política de Saúde e Serviço Social: Impasses e Desafios, São Luís, nº 13, ABEPSS, jan./jun. 2007.

BRAVO, M.L.S.; CORREIA, M.V.C. Desafios do controle social na atualidade. In: ***Serviço Social & Sociedade***. São Paulo: Cortez, n.109, p. 126-150, jan./mar. 2012.

BRAVO, M.L.S.; MENEZES, J.S.B. As lutas pela saúde e os desafios da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde na atualidade. In: BRAVO, M.L.S.; MENEZES, J.S.B. (Org.). ***Cadernos de Saúde: “A saúde nos governos do Partido dos Trabalhadores e as Lutas Sociais contra a Privatização”***. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Atribuições Privativas do/a Assistente Social em Questão*. 1ª ed. Ampliada. Brasília: CFESS, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde*. Brasília: CFESS, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Assistência Social*. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais, n. 1, Brasília: CFESS, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Parâmetros para atuação do assistente social na Política de Saúde*. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf>.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 7ª REGIÃO. *Assistente Social: ética e direitos*. Rio de Janeiro: CRESS 7ª Região, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 7ª REGIÃO. *O Serviço Social em Hospitais: Orientações Básicas*. Rio de Janeiro: CRESS 7ª Região, 2008.

GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade no trabalho do Assistente Social. In: CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS – CRESS 6ª Região (Org.) *I Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais*. Belo Horizonte: CRESS 6ª Região, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: *Serviço Social: direitos Sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

LEITE, Marcos da Costa. *Aspectos básicos do tratamento da síndrome de dependência de substâncias psicoativas*. 2ª ed. Brasília; Brasil. Presidência da República. Gabinete de Segurança Institucional. Secretaria Nacional Antidrogas; 2001.

MATOS, Maurílio Castro. A Saúde no Brasil: Reforma Sanitária e Ofensiva Neoliberal. In: BRAVO, Maria Inês Souza; PEREIRA, Potyara Amazoneida (Org.). *Política Social e Democracia*. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

MATOS, Maurílio Castro. Reforma Sanitária e o Projeto Ético-Político do Serviço Social: elementos para o debate. In: BRAVO, Maria Inês Souza; VASCONCELOS, Ana Maria; GAMA, Andréa de Souza; MONNERAT, Gisele Lavinias (Org.). *Saúde e Serviço Social*. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Disciplina, interdisciplina e complexidade. *Revista Emancipação*, Ponta Grossa, 10(2): 435-442, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>>.

MIOTO, Regina Celia Tamasso; LIMA, Telma Cristiane Sasso de. A dimensão técnico operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. *Revista Textos & Contextos*. Porto Alegre, v. 8, n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009.

MIOTO, Regina Celia Tamasso; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. *Revista katálysis*. Florianópolis, v. 16, n. spe, p. 61-71, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/26181>>.

SILVEIRA, Dartiu Xavier; SILVEIRA, Evelyn Doering Xavier da. *Um guia para a família*. Brasília: Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas; 2001.

VERAS, Renato Peixoto. Desafios e conquistas advindas da longevidade da população: O setor saúde e as suas necessárias transformações. In: VERAS, Renato Peixoto (Org.). *Velhice numa perspectiva de futuro saudável*. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2001.

EDUCADOR FÍSICO

Programa

Anatomia. Tecidos conjuntivos, classificações, características e funções. Sistema esquelético. Sistema articular. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistema circulatório. Sistema respiratório.

Fisiologia do Exercício. Estudo dos módulos de bioenergética, fisiologia cardiovascular, respiratória e muscular. Termorregulação e estresse térmico, respostas hormonais e recursos ergogênicos utilizados no exercício.

Cinesiologia na atividade física. Cinesiologia clínica dos membros superiores, inferiores e do tronco. Alavancas.

Medidas e Avaliação em Educação Física. Métodos de avaliação funcional, dos testes de composição corporal e de quantificação de capacidades físicas (flexibilidade, força, resistência muscular e capacidade cardiorrespiratória) e as suas aplicações em diferentes grupos e espaços de intervenção.

Treinamento. Princípios do treinamento físico para potência aeróbia e anaeróbia. Medidas e cálculos da capacidade funcional.

Medidas e avaliação em Educação Física. Definição e objetivos. Conceituação de testes, medidas e avaliações. Seleção de testes e medidas. Instrumentos de medidas e avaliações. Biometria. Avaliação da aptidão física e composição corporal.

Crescimento e Desenvolvimento motor. Conceitos. Habilidades e capacidades motoras: classificação e avaliação. Controle do movimento coordenado. Condições de prática. Individualidade biológica. Teorias do desenvolvimento humano. Classificações etárias do desenvolvimento humano. Classificação das habilidades motoras. Fases do desenvolvimento motor. Fatores que afetam o crescimento e o desenvolvimento motor.

Psicologia do esporte. Psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento psicomotor. Desenvolvimento da linguagem. Motivação e aprendizagem. Concentração. Liderança. O jogo e o desenvolvimento infantil. Aspectos psicossociais do desporto.

Ginástica Laboral. Estudo da classificação, princípios e implantação de programas de Ginástica Laboral, qualidade de vida, prescrição de exercícios para as aulas de Ginástica Laboral.

Reeducação Postural. Postura corporal, evolução dos conceitos, avaliação postural, deformidades e afecções da coluna vertebral, prescrição de exercícios para pacientes com problemas de coluna.

Ética Profissional. Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. Resolução CONFEF Nº 307/2015.

Referências

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Anatomia Orientada para Clínica*. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2014.

McARDLE W. D.; KATCH F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do exercício*. Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2011.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. *Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho*. 3.ed. São Paulo: Manole, 2000.

BERTOTI, D. B.; HOUGLUM, P. A. *Cinesiologia Clínica de Brunnstrom*. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. *Cinesiologia e Musculação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PITANGA, F. J. G. *Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes*. 4ª ed. Editora Phorte., 2005.

MCGINNIS, P. M. *Biomecânica do Esporte e Exercício*. Porto Alegre: Artmed, 2002.



AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Diretrizes do ACSM para testes de esforços e sua prescrição*. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2007.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; D. Goodway, J. *Compreendendo o desenvolvimento motor*. 7ª ed. Amgh Editora.

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte*. 2ª ed. Editora Manole, 2009.

MENDES, R. A.; Leite, N. *Ginástica laboral – princípios e aplicações práticas*. 3ª ed. São Paulo: Manole.

ROSÁRIO, José Luís Pimentel. *Manual prático de reeducação postural*. Editora Baraúna (edição digital).

CONFEEF. *Código de Ética dos Profissionais de Educação Física*. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=381&textoBusca=>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

ENFERMEIRO

Programa

Assistência de enfermagem em saúde do adulto, do idoso, da mulher, da criança e do adolescente; processo do cuidar em enfermagem clínica; processo do cuidar em enfermagem cirúrgica; processo do cuidar em enfermagem em urgência e emergência clínica e traumática; processo de cuidar em enfermagem em centro de material e esterilização e centro cirúrgico / obstétrico; processo do cuidar em enfermagem na terapia intensiva; assistência de enfermagem em nível ambulatorial; preparação e acompanhamento de exames diagnósticos; assistência de enfermagem ao paciente com necessidade de cuidados paliativos; assistência de enfermagem nos procedimentos de enfermagem; emergências clínico-cirúrgicas e a assistência de enfermagem; suporte básico e avançado de vida; prevenção e tratamento de feridas; noções de saúde coletiva e epidemiologia; nutrição e dietética em saúde; semiologia e semiotécnica em enfermagem; ética aplicada à enfermagem; Lei do exercício profissional em enfermagem; Código de Ética dos profissionais de enfermagem; sistematização da assistência de enfermagem; consulta de enfermagem; processo de enfermagem; assistência integral por meio do trabalho em equipes: de enfermagem, multiprofissional e interdisciplinar; hemotransfusão; cálculo de medicações e administração de drogas; princípios de farmacologia clínica; biossegurança nas ações de enfermagem; Programa Nacional de Imunização (PNI); gerenciamento de risco; gerenciamento de eventos adversos; processo de doação de órgãos e transplante; legislação aplicada à enfermagem; segurança do paciente; humanização da assistência de enfermagem; educação em saúde; tomada de decisão em enfermagem; controle e prevenção de infecção hospitalar; administração em enfermagem; dimensionamento de pessoal de enfermagem; indicadores em saúde.

Referências

ALFARO-LEFREVE, R. *Aplicação do Processo de Enfermagem: Uma Ferramenta para o Pensamento Crítico*. 7ª ed. Artmed, 2010.

AMERICAN HEARTH ASSOCIATION. *Destaques da American Heart Association 2015 – Atualização das Diretrizes de RCP e ACE*. Guidelines, 2015.

BARROS, Alba L. B. et al. *Anamnese e exame físico – Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto* 1ª ed. Artmed, 2010.

BORGES, Eline Lima et al. *Feridas: como tratar*. 2ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2010.

BRASIL *Documento da Política Nacional de Humanização - Marco conceitual e Diretrizes Políticas*. Ministério da Saúde, março de 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde/ANVISA/Fiocruz. *Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde*. 2013

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RESOLUÇÃO - RDC Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013*. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RESOLUÇÃO - RDC Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013*. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. *Resolução COFEN-311/2007: Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências*. Rio de Janeiro, 2000.



BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEN-358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Diário Oficial da União. *Decreto-Lei 94.406/87*, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas e Regulamentos. *Portaria GM Nº 485*, de 11 de novembro de 2005. Dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde: NR 32. Publicação D.O.U. 16/11/05.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Portaria GM Nº 939*, de 18 de novembro de 2008 19/11/08.

CINTRA, E. A; NISHIDE, V. M; NUNES, W. *Assistência de enfermagem ao paciente crítico*. Belo Horizonte: Atheneu, 2003.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEN Nº 293/2004*: Dimensionamento de pessoal em unidades assistenciais.

EINLOFT, L.; ZEN, J.; FUHRMEISTER, M.; DIAS, V. L. *Enfermagem em UTI Pediátrica*. Rio de Janeiro: Medsi, 1996. 97p.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong. *Fundamentos de enfermagem pediátrica*. 7ª ed. São Paulo: Elsevier; 2006.

JOINT COMMISSION RESOURCES. *Temas e estratégias para liderança em enfermagem – enfrentando os desafios hospitalares atuais*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

KURCGANT, P. et al. *Gerenciamento em Enfermagem*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. *Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA Adriana C. *Infecções Hospitalares – Epidemiologia, Prevenção e Controle*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PIVA, Jefferson Pedro; CARVALHO, Paulo R. Antonacci; GARCIA, Pedro Celiny R. *Terapia intensiva em pediatria*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

ROTHROCK, Jane C. Alexander. *Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P.T. *Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem*. São Paulo: Martinari, 2007.

SMELTZER, Suzzane; BARE, Brenda G. *Brunner e Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 4 v., 5.573p.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. *Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ENFERMEIRO / BLOCO CIRÚRGICO

Programa

Aspectos organizacionais do centro de material e esterilização; recursos humanos; limpeza; desinfecção; preparo do produto para esterilização; esterilização; produtos especiais. Planejamento físico do centro cirúrgico; recursos humanos no centro cirúrgico; medidas de biossegurança no ambiente cirúrgico; terminologia cirúrgica; prevenção e controle de infecção do sítio cirúrgico; assistência de enfermagem perioperatória; sala de operações; montagem, circulação e desmontagem; anestesia: tipos, riscos e fármacos; posição do paciente para o procedimento cirúrgico; cuidados de enfermagem nas afeções ortopédicas, neurológicas, urológicas, vasculares, pulmonares, gastrointestinais, cabeça e pescoço, endócrinas e coronarianas; aquisição e utilização de equipamentos cirúrgicos; gestão da informação, indicadores de qualidade e processo de acreditação em centro cirúrgico; processo de doação de órgão e transplante. Aspectos organizacionais da recuperação pós-anestésica; processo de cuidar em recuperação pós-anestésica; índice de Aldrete e Kroulik; tipos e riscos anestésicos; desconfortos na recuperação pós-anestésica; complicações; recuperação anestésica do paciente pediátrico, recuperação anestésica do paciente geriátrico; alta para



a unidade de destino; indicadores de qualidade da assistência na recuperação pós-anestésica. Segurança do paciente; metas internacionais sobre segurança do paciente; biossegurança nas ações de enfermagem. Ética e legislação na prática da enfermagem em centro cirúrgico; Lei do exercício profissional de enfermagem; Código de Ética dos profissionais de enfermagem; cálculo de medicamentos e administração de drogas; transfusão de hemocomponentes; princípios de farmacologia clínica; humanização da assistência de enfermagem; prevenção e controle de infecção hospitalar; riscos físicos e químicos que envolvem o trabalho em centro cirúrgico; suporte básico e avançado de vida. Boas práticas para o processamento de produtos para saúde; educação permanente da equipe; suporte básico e avançado de Legislação aplicada à enfermagem; tomada de decisão em enfermagem.

Referências

- ALEXANDER, E. L.; ROTHROCK, J. C.; MCEWEN, D. R. *Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- AMERICAN HEARTH ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015 Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Guidelines, 2015.
- BRASIL *Documento da Política Nacional de Humanização: A humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília, 2004.
- BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RDC Nº 15*, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.
- BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RDC Nº 36*, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.
- BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução – RDC nº 50*, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. *Resolução COFEN-311/2007*. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2000.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. *Resolução COFEN-358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e da implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.
- BRASIL. Diário Oficial da União. *Decreto-Lei 94.406/87*, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Protocolo de identificação do paciente*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Protocolo para prevenção de úlcera por pressão*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Protocolo Prevenção de Quedas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde / ANVISA / Fiocruz. *Protocolo para cirurgia segura*. 2013
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas e Regulamentos. Dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde: *NR 32*. Publicação D.O.U. *Portaria GM Nº 485*, de 11 de novembro de 2005.
- CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. *Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2007.
- HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. *Brunner & Suddart: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2v.



JOINT COMMISSION RESOURCES. *Temas e estratégias para liderança em enfermagem* – enfrentando os desafios hospitalares atuais. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. *Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA M. V. G. *Teoria e prática na prevenção da infecção do sítio cirúrgico*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. *Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem*. São Paulo: Martinari, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, DE RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. *Práticas Recomendadas SOBECC*. 6ª ed. São Paulo: SOBECC, 2013.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. *Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ENFERMEIRO / CARDIOVASCULAR

Programa

Assistência ao adulto e ao idoso nas doenças crônico degenerativas, cardiovasculares, respiratórias e neurológica; anatomia e fisiologia cardíaca, coronariana e neurológica; afecções cardiovasculares e afecções neurológicas; procedimentos: coronariografias, procedimentos vasculares periféricos e angioplastias; técnicas fundamentais em enfermagem; cálculo de medicações e administração de drogas; suporte básico e avançado de vida; equilíbrio ácido-base e hidroeletrolítico; ética aplicada à enfermagem; lei do exercício profissional em enfermagem; Código de Ética dos profissionais de enfermagem; sistematização da assistência de enfermagem; assistência integral por meio do trabalho em equipes: de enfermagem, multiprofissional e interdisciplinar; prevenção e tratamento de feridas; controle e prevenção de infecção hospitalar; Programa Nacional de Imunização (PNI); segurança do paciente; biossegurança nas ações de enfermagem; humanização da assistência de enfermagem; tomada de decisão em enfermagem; ECG - noções de eletrocardiografia; arritmias cardíacas; desfibrilação e cardioversão elétrica.

Referências

AEHLERT, Bárbara. *ACLS - Suporte Avançado de Vida em Cardiologia – Emergências em Cardiologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ALFARO-LEFREVE, R. *Aplicação do Processo de Enfermagem: Uma Ferramenta para o Pensamento Crítico*. 7ª ed. Artmed, 2010.

BARROS, Alba L. B. et al. *Anamnese e exame físico – Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto* 1ª ed. Artmed, 2010.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. *Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p.

BORGES, Eline Lima et al. *Feridas: como tratar*. 2ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2010.

BORGES, Eline Lima. *Feridas: úlceras dos membros inferiores*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRASIL *Documento da Política Nacional de Humanização - Marco conceitual e Diretrizes Políticas*. Ministério da Saúde, março de 2004.

BRASIL *Documento da Política Nacional de Humanização - Marco conceitual e Diretrizes Políticas*. Ministério da Saúde, março de 2004. BRASIL.

BRASIL, Ministério da Saúde / ANVISA / Fiocruz. *Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde*. 2013

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. *Resolução COFEN-311/2007: Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências*. Rio de Janeiro, 2000.



BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. *Resolução COFEN-358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Diário Oficial da União. *Decreto-Lei 94.406/87*, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RDC Nº 36*, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas e Regulamentos. Dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde: *NR 32*. Publicação D.O.U. *Portaria GM Nº 485*, de 11 de novembro de 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Portaria GM Nº 939*, de 18 de novembro de 2008.

BRAUNWALD. *Tratado de Doenças Cardiovasculares* – vol. 1. 9ª ed. Elsevier, 2010.

BRUNNER, Lilian et al. *Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2 v.

FALCÃO, C. A. et al. *Condutas em Cardiologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

GONÇALVES, L. H. T.; TOURINHO, F. S. *Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2012. 407 p.

GONZALEZ, M. M. et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. v. 101, n. 2, supl. 3, p. 1-221. 2013.

OLIVEIRA Adriana C. *Infecções Hospitalares – Epidemiologia, Prevenção e Controle*. 1ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2005.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. *Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem*. São Paulo: Martinari, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI *Diretriz de Hipertensão Arterial*, 2010. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/dha/ivdiretriz/>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. *SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Ed. LAB, 2010. 298 p.

WOLD, Gloria Hoffmann. *Enfermagem gerontológica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 396 p.

ENFERMEIRO / CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Programa

Legislação relacionada ao controle de infecção, portarias, Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) e normas regulamentadoras; composição das comissões de controle de infecções; interfaces do controle de infecção com o Núcleo de Segurança do paciente. Infecções relacionadas ao cuidar em saúde como eventos adversos: prevenção e controle. Vigilância das infecções relacionadas ao cuidar em saúde; epidemiologia aplicada ao controle de infecções relacionadas à assistência à saúde: vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à assistência à saúde; critérios diagnósticos das Infecções relacionadas à assistência à saúde; estatística aplicada ao controle de infecções: indicadores de infecção, análise e divulgação. Microbiologia aplicada ao controle de infecção. Medidas de prevenção de infecções em grandes sítios: prevenção de infecções do sítio cirúrgico; prevenção de infecções do trato urinário; prevenção de infecções relacionadas à dispositivos intravasculares; prevenção de infecções respiratórias - pneumonia relacionada à assistência à saúde. Segurança do paciente em serviços de saúde: legislações relacionadas, desafios globais da Organização Mundial de Saúde: cuidado limpo é cuidado seguro (higienização das mãos); cirurgias seguras salvam vidas (lista de verificação de segurança cirúrgica); Resistência bacteriana: medidas de prevenção da disseminação de microrganismos, o ambiente como potencial reservatório de infecção. Precauções por vias de transmissão e biossegurança: isolamento e precauções em serviços de saúde; boas práticas visando a segurança do paciente. Educação em prevenção e controle das infecções. O enfermeiro do controle de infecção e sua atuação nos diversos setores dos serviços de saúde. Investigação e controle de surtos.

Referências



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). *Práticas recomendadas SOBECC*. Edição Revisada e Atualizada. São Paulo, SO, SOBECC, 2013.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE INFECÇÕES – AMECI. *Epidemiologia, Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde*. Coopmed, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Assistência Segura: uma reflexão teórica aplicada à prática*, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde*. Brasília: ANVISA, 2013. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde).

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução - RDC Nº 36*, de 25 de julho de 2013 – Ações para a segurança do paciente em serviços de saúde. Brasília, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Segurança do paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos*. Brasília, ANVISA, 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução- RDC Nº 42*, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do País. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Exposição a materiais biológicos*. Brasília, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria 2.616/98* que regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país, em substituição a Portaria MS 930 /1992. Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº. 63* de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Portaria Nº 485*, de 11 de novembro de 2005. Aprova a norma regulamentadora nº 32 (segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde). Brasília (Brasil): Ministério do Trabalho e Emprego;2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Riscos biológicos*. Guia técnico. Os riscos biológicos no âmbito da norma regulamentadora nº 32. Brasília (Brasil): Ministério do Trabalho; 2008.

BRASIL. *NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde*. Publicada no DOU de 16/11/2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria 529* de 1º de abril de 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Guideline for prevention of catheter-associated urinary tract infections*. 2009.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Guidelines for preventing health-care-associated pneumonia*. 2003.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Guidelines for the prevention or intravascular catheter-related infections*. 2011.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Procedure-associated Module*. SSI. Surgical Site Infection Event. A new CDC and Healthcare Infection Control Practices Advisory. 2015.

GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. *Enfermagem em Centro de Material e Esterilização*. Barueri: Manole, 2011.

OLIVEIRA, A. C. *Infecções Hospitalares, epidemiologia, prevenção e controle*. Guanabara Koogan, 2005.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. V. G. *Teoria e prática na prevenção da infecção do sítio cirúrgico*. Barueri: Manole. 2015.

ROUQUAYROL, Maria Zelia. *Epidemiologia e Saúde*. 4ª ed. MEDSI, 1994.

SIEGEL, J. D.; RHINEHART E, Jackson M.; CHIARELLO, L. Health Care Infection Control Practices Advisory Committee. 2007 Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Health Care Settings. *Am J Infect Control* [Internet]. 2007;35 (10 Suppl 2):S65-164.

STROHL, W.; ROUSE, H.; FISHER, B. D. *Microbiologia ilustrada*. Artmed, 2004.



THE NATIONAL HEALTHCARE SAFETY NETWORK (NHSN) Manual. *Patient Safety Component Protocol*. Centers for Disease Control and Prevention, January 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Alliance for Patient Safety. *Guidelines Safe Surgery*. 2008.

ENFERMEIRO / MATERNIDADE 30 E 36 HORAS

Programa

Anatomia e fisiologia da mulher; gestação de risco habitual e de risco, parto e puerpério; patologias envolvidas no ciclo de vida da mulher; promoção de saúde, prevenção, educação em saúde e intervenção nas alterações do ciclo gravídico-puerperal; necessidades de cuidado no ciclo-gravídico-puerperal; gênero e vulnerabilidades sociais; aborto e suas implicações na saúde da mulher; assistência de enfermagem à mulher-família que vivencia abortamento, óbito fetal e neonatal; desenvolvimento fetal e mal formação; parto humanizado; acolhimento com classificação de risco; assistência de enfermagem à mulher na maternidade; aspectos fisiológicos, psicológicos e sexualidade no ciclo-gravídico-puerperal; vínculo mãe-recém-nascido-família; assistência de enfermagem no puerpério fisiológico e suas complicações; promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e banco de leite humano; planejamento reprodutivo; determinantes de morbimortalidade materna e perinatal; políticas de saúde da mulher; planejamento e gestão em saúde da mulher; modelos de atenção à saúde da mulher e da criança; Estatuto da Criança e do Adolescente; anatomia e fisiologia do recém-nascido; assistência de enfermagem ao recém-nascido saudável e com afecções perinatais; cuidados com a regulação térmica e pele do recém-nascido; Método Canguru; aspectos psicossociais da hospitalização para a mãe-recém-nascido-família; ações do 5º dia integral; aplicação dos princípios técnico-científicos na execução de procedimentos de enfermagem; assistência de enfermagem na prevenção e manejo das doenças transmissíveis, incluídos aspectos relacionados à transmissão vertical; Lei do exercício profissional em enfermagem; Código de Ética profissional de enfermagem; processo de enfermagem / sistematização da assistência de enfermagem; assistência de enfermagem baseada em evidências científicas; redes de atenção; modelos de atenção obstétrica; assistência integral, humanizada e em equipe multiprofissional e interdisciplinar; biossegurança nas ações de enfermagem; prevenção e controle de infecção hospitalar; Programa Nacional de Imunização (PNI); gerenciamento de risco; gerenciamento de eventos adversos; vigilância epidemiológica; segurança do paciente; educação permanente; tomada de decisão em enfermagem; suporte básico e avançado de vida; prevenção e controle de infecção hospitalar; cálculo de medicações e administração de drogas; nutrição e dietética em saúde.

Referências

AMERICAN HEARTH ASSOCIATION. *Destaques da American Heart Association 2015*. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Guidelines, 2015.

BRASIL *Documento da Política Nacional de Humanização – Marco conceitual e Diretrizes Políticas*. Ministério da Saúde, março de 2004. BRASIL.

BRASIL, Ministério da Saúde / ANVISA / Fiocruz. *Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde*. 2013

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. *Diretriz nacional de assistência ao parto normal*. (Relatório de recomendação). Brasília, DF, 2016. 381p.* Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Consultas/2016/Relatorio_Diretriz-PartoNormal_CP.pdf>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). *Serviços de atenção materna e neonatal: segurança e qualidade*. Brasília, DF, 2014. 103 p. Disponível em: <<http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/236.pdf>>.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. *Resolução COFEN-311/2007*: Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEN-358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Diário Oficial da União. *Decreto-Lei 94.406/87*, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento*. Brasília: 2002. 27p.



BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria Nº 1.459*, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha.

BRASIL. Ministério da Saúde. *RESOLUÇÃO - RDC Nº 36*, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais*. Brasília, DF, 2011. 192p.* Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v3.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política de atenção integral a saúde da mulher*. Brasília, 2004. 48p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde Sexual e saúde reprodutiva*. Brasília, DF, 2013. 300p. (Caderno de Atenção Básica nº 26). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Gestação de alto risco: manual técnico*. Brasília, DF, 2010. 302 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção Humanizada ao Abortamento: Norma Técnica*. Brasília, DF, 2011, 60 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Manual Instrutivo das Ações de Alimentação e Nutrição na Rede Cegonha*. Brasília, DF, 2013. 32p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_alimentacao_nutricao_rede_cegonha.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. *Saúde Brasil 2011: Uma Análise da Situação de Saúde e a Vigilância da Saúde da Mulher*. Brasília, DF, 2012. 443 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2011.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. *Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis: manual de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 180 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Manuais; 80)*. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/sites/default/files/protocolo-bolso02web.pdf>>.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas e Regulamentos. Dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde: *NR 32*. Publicação D.O.U. *Portaria GM Nº 485*, de 11 de novembro de 2005.

BRASIL. *Parto, aborto e puerpério – Assistência Humanizada à Mulher*. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL. *Portaria Nº 371*, de 7 de maio de 2014. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371_07_05_2014.html>.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v1.pdf

http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v2.pdf

LOWDERMILK, D.L.; PERRY, S.; BOBAK, I.M. *O Cuidado em Enfermagem Materna*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOWDERMILK, D.L.; PERRY, S.; BOBAK, I.M. *Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica*. 10ª ed. 2013. Unidades 2 e 3.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. *Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem*. São Paulo: Martinari, 2007.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. *Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ENFERMEIRO / NEONATOLOGIA

Programa

Atendimento ao recém-nascido de risco; saúde do recém-nascido de alto risco; principais distúrbios cardiovasculares do recém-nascido; principais distúrbios respiratórios; principais distúrbios hematológicos; critérios para admissão e alta em UTI neonatal e pediátrica; escores preditivos em UTI pediátrica e neonatal; acesso vascular central; monitorização em terapia intensiva; procedimentos cirúrgicos de emergência; transporte do paciente em estado grave; reanimação cardiorrespiratória (RCP); intubação traqueal; ventilação mecânica; nutrição e dietética em saúde; convulsão no período neonatal; enterocolite necrosante (ECN); retinopatia da prematuridade; hemorragia intraperiventricular; transfusão de hemocomponentes; síndrome do desconforto respiratório agudo (ISDRA); meningoencefalites; bronquiolite; aleitamento materno; prevenção e controle da dor no período neonatal; avaliação comportamental do recém-nascido; método mãe-canguru; farmacologia neonatal; interações medicamentosas; cuidados com a pele e temperatura do recém-nascido; funcionamento da unidade de terapia intensiva neonatal; legislação e ética aplicada na prática da neonatologia; lei do exercício profissional em enfermagem; Código de Ética dos profissionais de enfermagem; sistematização da assistência de enfermagem; assistência integral por meio do trabalho em equipes: de enfermagem, multiprofissional e interdisciplinar; biossegurança nas ações de enfermagem; prevenção e controle de infecção hospitalar; Programa Nacional de Imunização (PNI); gerenciamento de risco; gerenciamento de eventos adversos; segurança do paciente; humanização da assistência de enfermagem; educação permanente; prioridades morais atuais e tomada de decisões em medicina neonatal-perinatal.

Referências

- RICCI, S. S. *Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- MACDONALD, M. G.; MULLETT, M. D.; SESHIA, M. M. K. *Neonatologia Fisiopatologia e Tratamento do Recém-Nascido*. 6ª ed. 2006.
- CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK, A. R. *Manual de Neonatologia*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- ALVES FILHO, N.; CORREA, M. D.; SALES JUNIOR, J. M.; CORREA JUNIOR, M. D. *Perinatologia Básica*. 3ª ed. 2006.
- BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução Nº 7*, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências.
- AMERICAN HEARTH ASSOCIATION. *Destaques da American Heart Association 2015*. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Guidelines, 2015.
- BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Serviços de atenção materna e neonatal: segurança e qualidade / Agência Nacional de Vigilância Sanitária*. – Brasília: ANVISA, 2014. 103 p.: il. – (Tecnologia em serviços de saúde).
- BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução - RDC Nº 36*, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. *Resolução COFEN-311/2007*: Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2000.
- TAMEZ, R. N. *Enfermagem na UTI Neonatal*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- SEGRE, C. A. M.; COSTA, H. P. F.; LIPPI, U. G. *Perinatologia – Fundamentos e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. *Resolução COFEN-358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.
- ALFARO-LEFREVE, R. *Aplicação do Processo de Enfermagem: Uma Ferramenta para o Pensamento Crítico*. 7ª ed. Artmed, 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde / ANVISA / Fiocruz. *Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde*. 2013.



BRASIL *Documento da Política Nacional de Humanização – Marco conceitual e Diretrizes Políticas*. Ministério da Saúde, março de 2004. BRASIL.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas e Regulamentos. Dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde: *NR 32*. Publicação D.O.U. *Portaria GM Nº 485*, de 11 de novembro de 2005.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. *Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática*. 8ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

OLIVEIRA A. C. *Infecções Hospitalares – Epidemiologia, Prevenção e Controle*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. *Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BRASIL. Diário Oficial da União. *Decreto-Lei 94.406/87*, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986.

ENFERMEIRO / TERAPIA INTENSIVA 30 E 36 HORAS

Programa

Atribuições éticas e legais no exercício profissional do enfermeiro; segurança do paciente; legislação vigente para funcionamento das unidades de terapia intensiva (UTI); cálculo e análise de indicadores de qualidade na unidade de terapia intensiva; gerenciamento de risco em UTI; liderança e gerenciamento em enfermagem; dimensionamento de pessoal em UTI; cálculo e análise de indicadores de gravidade; sistematização da assistência de enfermagem; processo de enfermagem; cálculo e diluição de medicamentos; cuidados de enfermagem com medicamentos potencialmente perigosos; interpretação de dados clínicos, exames laboratoriais e de imagem para o cuidado de enfermagem ao paciente crítico; distúrbios acidobásicos, metabólicos da glicose e hidroeletrólíticos; avaliação neurológica do paciente grave, trauma cranioencefálico, crises convulsivas, acidente vascular encefálico, trauma raquimedular, monitorização invasiva e não-invasiva do paciente neurológico na UTI. Delirium, sedação e analgesia em pacientes críticos. Insuficiência respiratória aguda, trauma de tórax, via aérea difícil, dispositivos não invasivos de assistência ventilatória, monitorização ventilatória, ventilação mecânica. Choque circulatório, síndrome coronariana aguda, arritmias cardíacas, suporte básico e avançado de vida na parada cardiopulmonar, monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva. Lesão renal aguda e métodos dialíticos. Insuficiência hepática e encefalopatia hepática. Nutrição do paciente criticamente enfermo. Infecções relacionadas à assistência em Saúde (IRAS) na UTI e sepse. Cuidados de enfermagem na transfusão de hemocomponentes. Cuidados de enfermagem a potenciais doadores de órgãos. Politrauma. Assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico na UTI. Prevenção e tratamento de feridas. Cuidados de enfermagem com procedimentos invasivos e não invasivos. Humanização da assistência de enfermagem.

Referências

ABRAMO, L. et al. *Exames diagnósticos: finalidade, procedimento, interpretação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ALFARO-LEFEVRE, R. *Aplicação do processo de enfermagem: Promoção do cuidado colaborativo*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines CPR/ECC-2015. *Destaques das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE*. 36p. Disponível em: <<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. *Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (2013 – 2015)*. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/272166/Programa+Nacional+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+e+Controle+de+Infec%C3%A7%C3%B5es+Relacionadas+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde+\(2013-2015\)/d1d0601f-004c-40e7-aaa5-0af7b32ac22a](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/272166/Programa+Nacional+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+e+Controle+de+Infec%C3%A7%C3%B5es+Relacionadas+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde+(2013-2015)/d1d0601f-004c-40e7-aaa5-0af7b32ac22a)>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA INTENSIVA (AMIB). *Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica*. 2013. Disponível em: <http://itarget.com.br/newclients/sbpt.org.br/2011/downloads/arquivos/Dir_VM_2013/Diretrizes_VM2013_SBPT_AMIB.pdf>.



- AULER JUNIOR, J. O. C. et al. *Equilíbrio hidroeletrólítico e reposição volêmica em UTI*. São Paulo: Atheneu, 2005.
- BARROS, A. L. B. L. *Anamnese e exame físico*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 472p.
- BORGES, Eline Lima et al. *Feridas: como tratar*. 2ª ed. Belo Horizonte. Coopmed, 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde / ANVISA / Fiocruz. *Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde*. 2013
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Norma Regulamentadora Nº 32* de 11 de novembro de 2005. Disponível em: <trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Portaria Nº 2.712* de 12 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.hemominas.mg.gov.br/images/doacao_sangue/portaria_2712_de_12_novembro_2013.pdf>.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Portaria Nº 466* 04 de junho de 1998. Disponível em: http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/uti/GM_P466_98uti.doc
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEN N. 293* de 2004. Disponível em: <www.husm.ufsm.br/janela/legislacoes/enfermagem/.../resolucao-cofen-no-293-2004.pdf>.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEN-311/2007*. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) Nº 36*, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) Nº 07* de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html>.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) Nº 50* de 21 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/ca36b200474597459fc8df3fbc4c6735/>>.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução nº 358/2009*.
- BRASIL. Diário Oficial da União. *Decreto-Lei 94.406/87*, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/download/LeiPROFISSIONAL.pdf>>.
- BRASIL. *Documento da Política Nacional de Humanização - Marco conceitual e Diretrizes Políticas*. Ministério da Saúde, 2004.
- BULECHECK, G. M., BUTCHER, H. K., DOCTERMAN, J. M. *NIC: Classificação das intervenções de Enfermagem*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 901
- DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F., MURR, A. C. *Diagnósticos de enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- GONZALEZ, Maria Margarita et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. v. 101, n. 2, supl. 3, p. 1-221. 2013. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf>.
- GUIMARÃES, Hélio Penna; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antônio Carlos. *Tratado de Medicina de Urgência e Emergência Pronto-Socorro e UTI*. São Paulo: Atheneu, 2010.
- HERDMAN, TH; KAMITSURU, S. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2015- 2017*. Porto Alegre: Artmed, 2015. 468p.
- HORTA, W. A. *Processo de Enfermagem*. São Paulo: EDUSP, 1979. 99p.
- KNOBEL, E. *Condutas no paciente grave*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2006. 2 volumes.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. *Administração e Liderança em Enfermagem*. Porto Alegre: Artmed. 2010.
- MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. *Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. *Fundamentos de enfermagem*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.



SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. *Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem*. São Paulo: Martinari, 2007.

SMELTZER, Suzanne C. et al. *Brunner & Suddart: tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2 volumes.

SWEARINGER, P. L. et al. *Manual de enfermagem no cuidado crítico: Intervenções de Enfermagem e problemas colaborativos*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ENFERMEIRO DO TRABALHO

Programa

Funções do enfermeiro do trabalho. Normas e legislações do enfermeiro do trabalho. Normas regulamentadoras relativas à segurança e saúde no trabalho – (NR 1 a 36). Riscos no ambiente de trabalho e meio ambiente. Prevenção de acidentes. Segurança do trabalho. Programa de controle médico de saúde ocupacional. Equipamentos de proteção individual. Ergonomia. Doenças relacionadas ao trabalho. Condições sanitárias e de conforto no local do trabalho. Sinalização de segurança. Acidente com material biológico de risco. Administração de recursos humanos. Calendário vacinal. Prestar assistência de enfermagem em urgência e emergência. Conhecer os benefícios da Previdência Social e aspectos legais sobre doenças e acidentes de trabalho no Brasil. Plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

Referências

BRASIL – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC Nº 306*, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde/ Ministério de saúde do Brasil, Representação no Brasil da OPAS/OMS, organizado por Elizabeth Costa Dias – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.*

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV*. Brasília. Julho 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. *Exposição a materiais biológicos – Protocolos de Complexidade Diferenciada 3*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011

BRASIL. Portal do Ministério do trabalho. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. *Lei Nº 8.080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. *Legislação e Normas v. 13, n. 01*, Belo Horizonte – MG 2013.

COUTO, H. A. *Ergonomia Aplicada ao Trabalho em 18 Lições*. Belo Horizonte: Ergo, 2002. Série Cadernos de Saúde do Trabalhador: riscos devidos a substâncias químicas; análise de riscos nos locais de trabalho; acidentes de trabalho com máquinas; lesões por esforços repetitivos; prevenção da LER / DORT. Disponível em: <www.instcut.org.br>.

DESSLER, G. *Administração de recursos humanos*. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MEDRONHO, Roberto. A. *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2003.

MENDES, Renê. *Medicina do Trabalho Doenças Profissionais*. 2ª ed. São Paulo, Atheneu, 2003.

MORAES, Márcia Vilma G. *Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas*. 3ª ed. rev. São Paulo: Iátria, 2008. 190 p.

RIO, Rodrigo. *Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional*. Belo Horizonte: Health, 1996.



SMELTZER, S. C.; Bare, B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. *Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.

FISIOTERAPEUTA / cardiovascular

Programa

Anatomia e fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e neuroendócrino. Fisiopatologia geral de doenças cardíacas, vasculares periféricas e metabólicas. Doença arterial periférica. Doença venosa crônica. *Diabetes mellitus*. Pé diabético. Exames complementares em angiologia, cardiologia e exames laboratoriais. Farmacologia aplicada aos sistemas cardiovascular, respiratório e neuroendócrino. Estratificação do risco cardiovascular. Avaliação fisioterapêutica cardiovascular. Testes de esforço. Princípios gerais de reabilitação cardiovascular. Reabilitação cardiovascular intra-hospitalar. Limites clínicos de segurança para a prescrição de exercício e contraindicações para realização de exercício físico. Amputação de membros inferiores.

Referências

COFFITO – CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. *Resolução Nº 454*, de 25 de abril de 2015. D.O.U Nº 90, Seção 1, em 14/05/2015, páginas 96 e 97. Reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Cardiovascular.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. *Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2000. Capítulos: 6 a 12 e 15 a 17.

CONTE, M. S. *et al.* Society for Vascular Surgery practice guidelines for atherosclerotic occlusive disease of the lower extremities: management of asymptomatic disease and claudication. *J Vasc Surg*. 2015; 61:2S-41S.

Patel, M. R. *et al.* Evaluation and treatment of patients with lower extremity peripheral artery disease: consensus definitions from Peripheral Academic Research Consortium (PARC). *J Am Coll Cardiol*. 2015; 65(9):931-41.

ROOKE, T. W. *et al.* Management of patients with peripheral artery disease (compilation of 2005 and 2011 ACCF/AHA Guideline Recommendations): a report of the American College of Cardiology Foundation/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines. *J Am Coll Cardiol*. 2013; 61(14):1555-70.

SETACCI, C. *et al.* Chapter IV: Treatment of critical limb ischaemia. *Eur J Vasc Endovasc Surg*. 2011; Dec; 42 Suppl 2:S43-59.

GLOVICZKI, P. *et al.* The care of patients with varicose veins and associated chronic venous diseases: Clinical practice guidelines of the Society for Vascular Surgery et al and the American Venous Forum. *J Vasc Surg*. 2011; 53:2S-48S.

FOX, C. S. *et al.* Update on Prevention of Cardiovascular Disease in Adults With Type 2 Diabetes Mellitus in Light of Recent Evidence: A Scientific Statement From the American Heart Association and the American Diabetes Association. *Circulation*. 2015; Aug 25;132(8):691-718.

HINGORANI, A. *et al.* The management of diabetic foot: A clinical practice guideline by the Society for Vascular Surgery in collaboration with the American Podiatric Medical Association and the Society for Vascular Medicine. *J Vasc Surg*. 2016; 63(2Suppl):3S-21S.

REGENGA, M. M. *Fisioterapia em Cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação*. São Paulo: Roca, 2000.

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S. B.; PARREIRA, V. F. *Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória*. São Paulo: Manole, 2009.

FISIOTERAPEUTA / NEONATOLOGIA

Programa

Anatomia e Fisiologia do Recém-Nascido. Classificação do Neonato. Características Gerais do Neonato. Distúrbios Respiratórios no Período Neonatal. Distúrbios Neurológicos. Malformações Congênitas de Importância Fisioterapêutica. Avaliação Cardiorrespiratória. Aspiração de Vias Aéreas. Oxigenoterapia na Neonatologia. Ventilação Mecânica Não-Invasiva. Ventilação Mecânica Invasiva. Fisioterapia Motora e Estimulação Sensorial. Posicionamento



Terapêutico. Utilização de Óxido Nítrico Inalatório em Neonatologia. Cateter Nasal de Alto Fluxo em Pediatria e Neonatologia. Ventilação Mecânica no transporte intra-hospitalar. Ventilação Não Invasiva em sala de parto.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA E FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA (Org.). *PROFISIO – Programa de Atualização em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal: Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva: Ciclo 2, 3 e 4* / [organizado pela] Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva; organizadora-geral: Jocimar Avelar Martins; organizadoras: Carla Marques Nicolau, Livia Barboza de Andrade. – Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2014.

CARVALHO, Werther et al (ed.). *Ventilação pulmonar mecânica em neonatologia e pediatria*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

COFFITO. *RESOLUÇÃO Nº 392*, de 04 de outubro de 2011 (DOU nº. 192, Seção 1, em 05/10/2011, página 160) – Reconhece a Fisioterapia em Terapia Intensiva como especialidade do profissional fisioterapeuta e dá outras providências.

COFFITO. *RESOLUÇÃO Nº 400*, DE 03 DE AGOSTO DE 2011 – Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Respiratória e dá outras providências.

COFFITO. *RESOLUÇÃO Nº 402*, DE 03 DE AGOSTO DE 2011 – Disciplina a Especialidade Profissional Fisioterapia em Terapia Intensiva e dá outras providências.

COFFITO. *Resolução Nº 414*, DE 19 de maio de 2012 (DOU em 23/05/2012) – Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo fisioterapeuta, da guarda e do seu descarte e dá outras providências.

COFFITO. *RESOLUÇÃO Nº424*, DE 08 DE JULHO DE 2013. (DOU nº 147, Seção 1 de 01/08/2013) – Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.

POSTIAUX, Guy. *Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar* Tradução de Valdir de Souza Pinto e Denise Radanovic Vieira. 2ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

SARMENTO, George Jerre Vieira. *Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia*. Manole, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Reanimação do prematuro <34 semanas em sala de parto: diretrizes 2016* da Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/reanimacao/wp-content/uploads/2016/01/DiretrizesSBPREanimacaoPrematuroMenor34semanas26jan2016.pdf>>.

WEST, John B. *Fisiologia respiratória – Princípios Básicos*. Artmed, 2013.

FISIOTERAPEUTA / NEUROLOGIA

Programa

Ações terapêuticas para recuperação de funções, entre elas a coordenação motora, a força, o equilíbrio e a coordenação. Exercícios que promovam a restauração de funções motoras, de forma a maximizar deficiências físico-funcionais, considerando o contexto biopsicossocial do indivíduo, abordando os fatores contextuais pertinentes. Manejo do paciente com disfunção neurofuncional aguda: acidente vascular cerebral agudo isquêmico e hemorrágico, hemorragia intraparenquimatosa (HIP) e hemorragia subaracnóidea espontânea (HSAe). Cuidados clínicos hospitalares e reabilitação fisioterápica aguda do paciente com disfunção neurofuncional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde - – *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral* – Brasília 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde - *PORTARIA Nº. 665*, de 12 de abril de 2012 - – Dispõe sobre os critérios de habilitação dos estabelecimentos hospitalares como Centro de Atendimento de Urgência aos Pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), institui o respectivo incentivo financeiro e aprova a Linha de Cuidados em AVC.

COFFITO. *RESOLUÇÃO COFFITO Nº. 189*, de 9 de dezembro de 1998 (DOU nº. 237 – de 10.12.98, Seção I, Pág. 59) – Reconhece a Especialidade de Fisioterapia Neuro Ffuncional e dá outras providências.



COFFITO. *RESOLUÇÃO COFFITO Nº 396*, de 18 de agosto de 2011 - – Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Neurofuncional e dá outras providências.

COFFITO. *Resolução COFFITO Nº 414*, de 19 de maio de 2012 (DOU em 23/05/2012) - – Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo fisioterapeuta, da guarda e do seu descarte e dá outras providências.

COFFITO. *RESOLUÇÃO COFFITO Nº424*, de 08 de julho de 2013. (DOU nº 147, Seção 1 de 01/08/2013) – Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.

O’SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde*. São Paulo: EDUSP, 2003.

FISIOTERAPEUTA / ORTOPEDIA

Programa

Tratamento fisioterápico das disfunções musculoesqueléticas, de origem ortopédica ou decorrente de traumatismos. Recursos terapêuticos para aumentar a capacidade de movimentação, estimular a circulação e diminuir as dores de pacientes com fraturas, traumas musculares e entorses. Restabelecimento de funcionalidade motora para independência de locomoção. Cirurgia do quadril e próteses de quadril. Cirurgia do joelho e próteses de joelho. Cirurgia do pé e tornozelo. Amputações de membros inferiores. Revascularização de membros inferiores. Isquemia de membros inferiores. Pé diabético.

Referências

COFFITO. *Resolução Nº 414*, de 19 de maio de 2012 (DOU em 23/05/2012) – Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo fisioterapeuta, da guarda e do seu descarte e dá outras providências.

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. *Exercício terapêutico: na busca da função*. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xxviii, 815 p.

COFFITO. *RESOLUÇÃO COFFITO Nº 260*, de 11 de fevereiro de 2004 (D.O.U nº. 32 – de 16/02/2004, Seção I, Pág. 66/67) – Reconhece a Especialidade de Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica Funcional e dá outras providências.

COFFITO. *RESOLUÇÃO COFFITO Nº 404* de 03 de agosto de 2011 (DOU 24.11.2011) - – Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica e dá outras providências.

COFFITO. *RESOLUÇÃO Nº 454*, de 25 de abril DE 2015 (D.O.U Nº 90, Seção 1, em 14/05/2015, páginas 96 e 97) – Reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Cardiovascular.

COFFITO. *RESOLUÇÃO COFFITO Nº424*, DE 08 DE JULHO DE 2013. (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013) – Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.

DUTTON, M. *Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção*. São Paulo: Editora Artmed, 2010.

HAMILL, Joseph; KNUZEN, Kathleen M. *Bases biomecânicas do movimento humano*. São Paulo: Manole, 2012. xi, 516 p.

HEBERT, S; ET AL. *Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática*. São Paulo: Editora Artmed, 2009.

KISNER, C; COLBY, LA. *Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas*. São Paulo: Editora Manole, 2009.

MAGEE, D. *Avaliação Musculoesquelética*. São Paulo: Editora Manole, 2010.

MAXEY, Lisa e Jim Magnusson. *Reabilitação Pós Cirúrgica para o paciente Ortopédico*. Ed. Guanabara Koogan S.A., 2003.

NEUMANN, D. *Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético: Fundamentos para a Reabilitação Física*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

FONOAUDIÓLOGO

Programa

1. Atuação do fonoaudiólogo no ambiente hospitalar; 2. Fisiopatologia das disfagias; 3. Avaliação e atuação fonoaudiológica nas disfagias; 4. Avaliação e reabilitação fonoaudiológica em doenças neurológicas; 5. Atuação fonoaudiológica no idoso; 6. Avaliação e tratamento do paciente com câncer de cabeça e pescoço; 7. Atuação fonoaudiológica em pacientes com queimadura de face e pescoço; 8. Avaliação, diagnóstico e tratamento fonoaudiológico dos distúrbios da voz, transtornos da motricidade oral e linguagem no adulto e idoso; 9. Medidas de biossegurança em Fonoaudiologia; 10. Fonoaudiologia e Saúde Pública: Sistema Único de Saúde e níveis de atenção em saúde; 11. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Referências

- BEHLAU, Mara Suzana. *Voz. O Livro do Especialista*. v. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C. A.; NAVAS, A. L. P. G. P. *Tratado de Fonoaudiologia*. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010.
- JOTZ e col. *Tratado de deglutição e disfagia – no adulto e na criança*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
- MARCHESAN, I. Q. *Fundamentos em Fonoaudiologia – aspectos clínicos da motricidade oral*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana de Saúde. *CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. São Paulo: EDUSP, 2003.
- ORTIZ, Karin Zazo. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos - Linguagem e Cognição*. Manole, 2006.
- RIOS, Iamara, J. A. *Fonoaudiologia Hospitalar: Conhecimentos Essenciais para Atender*. Pulso Editorial, 2003.
- RUSSO, Y. *Intervenção fonoaudiológica na 3ª idade*. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
- VIEIRA, R. M., VIEIRA, M. M., AVILA, C. B.; PEREIRA, L. D. *Fonoaudiologia e Saúde Pública*. Carapicuíba: Pró-fono, 2000.

FONOAUDIÓLOGO NEONATOLOGIA

Programa

Desenvolvimento Neuropsicomotor normal e seus desvios: disfunções neuromotoras; síndromes e atrasos do desenvolvimento. Acompanhamento longitudinal (follow-up) do recém-nascido de risco.

Desenvolvimento, avaliação e tratamento das funções estomatognáticas; avaliação, diagnóstico e tratamento fonoaudiológico em motricidade orofacial em neonatos e crianças; disfagia orofaríngea neurogênica e mecânica em crianças; disfagia em recém-nascidos, lactentes e crianças.

Desenvolvimento das habilidades auditivas; avaliações auditivas; triagem auditiva neonatal; habilitação e reabilitação dos distúrbios da audição; seleção e adaptação de próteses auditivas.

Desenvolvimento da voz; classificação, avaliação e tratamento fonoaudiológico das disfonias infantis.

Aquisição, desenvolvimento, alterações, avaliação e intervenção fonoaudiológica na linguagem oral: desvios fonológicos, atrasos de linguagem, distúrbio específico de linguagem.

Fonoaudiologia Hospitalar: atuação fonoaudiológica em UTI neonatal e infantil; unidade de cuidados progressivos, alojamento conjunto e enfermaria pediátrica.

Fonoaudiologia e Saúde Coletiva: Sistema Único de Saúde; níveis de atenção em saúde; Sistemas de Informação em Saúde; Rede de Atenção à Saúde; Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF); Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF); Políticas de Humanização e Saúde Materno-Infantil (Rede Cegonha; atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Canguru; aleitamento materno).

Referências



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS E ESTRATÉGICAS. *Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. *Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: caderno do tutor* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 1ª ed., 1ª reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru_1ed.pdf>.

FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C. A.; NAVAS, A. L. P. G. P. *Tratado de Fonoaudiologia*. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010.

FLHEMING, I. *Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento do nascimento até o 18º mês*. São Paulo: Atheneu, 2000. 316 p.

FURKIM, A. M. *Disfagias orofaríngeas*. São Paulo: Pró-fono, 1999.

HERNANDES, A.; MARCHESAN, I. *Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

HERNANDEZ, A. M. Atuação fonoaudiológica com o sistema estomatognático e a função de alimentação. In: Hernandez, A. M. (Org). *Conhecimentos essenciais para atender bem o neonato*. São José dos Campos: Pulso; 2003. p. 47-78.

JOTZ e col. *Tratado de deglutição e disfagia – no adulto e na criança*. Rio de Janeiro, Revinter, 2009.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J.; TOMÉ, M. C. *Tratado das especialidades em fonoaudiologia*. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana de Saúde. *CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. São Paulo: EDUSP, 2003.

NUTRICIONISTA

Programa

Técnica dietética – seleção e preparo dos alimentos. Boas práticas de preparação de alimentos. Administração de Unidades de Alimentação e Nutrição. Microbiologia dos alimentos. Ética profissional. Avaliação nutricional do paciente hospitalizado. Suporte nutricional enteral e parenteral. Dietoterapia nas diferentes condições clínicas e cirúrgicas. Interação fármaco-nutriente. Nutrição nos ciclos da vida. Segurança do paciente e saúde no trabalho.

Referências

ASPEN – American Society of Parenteral and Enteral Nutrition. *Guideline da American Society of Parenteral and Enteral Nutrition (ASPEN)*.

BRASIL. *Lei Nº 8.080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Portaria RDC Nº 216*, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento Técnico de Boas Práticas para o Serviço de Alimentação. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%25C3%2583O-RDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b>>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *Consenso Nacional de Nutrição Oncológica*. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/consensonacional-de-nutricao-oncologica-2-edicao_2015_completo.pdf>.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Norma Regulamentadora Nº 32*. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm>>.



BRASIL. *Resolução RDC N° 63*, de 06 de julho de 2000. Regulamento técnico para a terapia de nutrição enteral. Disponível em: <<http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/RDC%2063%20NUTRICaO%20ENTERAL.pdf>>.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Resolução CFN N° 334/2004, alterada pela resolução CFN N° 541/2014*. Código de Ética do Nutricionista. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Legislacao/Resolucoes/2014/810.pdf>>.e <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/codigo/codigo%20de%20etica_nova%20redacao.pdf>.

ESPEN – The European Society for Clinical Nutrition and Metabolism. *Guideline ESPEN*.

LIMA, L. C; REIS, N. T. *Interpretação de Exames Laboratoriais aplicados à Nutrição Clínica*. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

MAHAN, K. L. et. al. *Krause – Alimentos, Nutrição e Dietoterapia*. 13ª ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

MUSSOI, Thiago Durand. *Avaliação Nutricional na Prática Clínica - da Gestação ao Envelhecimento*. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014.

ORNELLAS, L. H. *Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos*. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SANTOS R. D.; GAGLIARDI, A. C. M.; XAVIER, H. T.; MAGNONI, C. D.; CASSANI, R.; LOTTENBERG, A. M. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. *Arq Bras Cardiol*, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Gorduras.pdf>.

SILVA JUNIOR, E. A. *Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos*. 6ª ed. São Paulo: Varela, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2014-2015*. Disponível em: <<http://www.diabetes.org.br/images/2015/area-restrita/diretrizes-sbd-2015.pdf>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão VI. *Revista de Hipertensão*. 2010, V. 13. Disponível em: <<http://www.sbh.org.br/medica/diretrizes.asp>>.

TEIXEIRA, S. M. F. G. *Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição*. São Paulo: Atheneu, 2010.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. *Terapia Nutricional em UTI*. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

VITOLLO, Márcia Regina. *Nutrição da gestação ao envelhecimento*. 2ª ed. Editora Rubio, 2014.

WAITZBERG, Dan L. *Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica*. 2 v. 4ª ed. Atheneu, 2009.

PSICÓLOGO

Programa

Saúde coletiva, autonomia e psicanálise. Política Nacional de Humanização. Rede de saúde, Saúde mental, Serviços substitutivos e reforma psiquiátrica. Princípios de gestão hospitalar. Construção de caso clínico na instituição. Ética e técnica na clínica e na teoria psicanalítica. Clínica psicanalítica infantil. Psicopatologia e transtornos mentais. Legislação de proteção a grupos vulneráveis.

Referências

BIRMAM, Joel. A Physis da Saúde Coletiva. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 15(Suplemento):11-16, 2005.

BRASIL. *Lei N° 10.216*, de 6 de abril de 2001. Direito das Pessoas Portadoras de Sofrimento mental.

BRASIL. *Lei N° 10.741*, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso.

BRASIL. *Lei N° 13.146*, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. *Lei N° 8.069*, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e Adolescente.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política. Política Nacional de Humanização, 2013. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa Campos. Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida? *Interface – Comunic, Saúde, Educ*, v.9, n.17, p.389-406, mar/ago 2005.



CAMPOS, R. T. O.; Campos, G. W. W. Co-Construção de Autonomia: O Sujeito em Questão. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. *Tratado de saúde coletiva*. Rio de Janeiro, Hucitec; Fiocruz, 2006. p.689-713.

CECILIO, L. C. O. MERHY, E. E. *A Integralidade do Cuidado como Eixo da Gestão Hospitalar*. Campinas. Março de 2003. Recuperado em 24 nov. 2012. Disponível em: <<http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-07.pdf>>.

CFP – CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética do Psicólogo*.

DIAS, D. A. S.; FRANÇA NETO, O. (2016). Possibilidades de abordagem de casos crônicos em saúde mental. *ECOS- Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 6(1), 77-87.

EY, Henri; BERNARD, Paul; BRISSET, Charles. *Manual de Psiquiatria*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Masson, 1981.

FIGUEIREDO, A. C. A construção do caso clínico: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à Saúde Mental. *Rev Lat Am Psicopat Fund.* 2004;7(1):75-86. Disponível em: <http://200.18.45.28/sites/residencia/images/Disciplinas/a_construcao_do_caso_clinico_uma_contribuicao_da_psicanalise_a_psicopatologia_e_a_saude_mental.pdf>.

FREUD, S., Sigmund Freud (1912), O Caso Schreber, artigos sobre Técnica e outros trabalhos. *ESB*, vol. XII, Imago Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1969.

LOBOSQUE, Ana Maria. Clínica em Movimento: o cotidiano de um serviço substitutivo em Saúde Mental. In: *Clínica em Movimento: por uma sociedade sem manicômios*. Rio de Janeiro: Garamond; 2005.

MARINHO, Suely; ARAN, Márcia. As práticas de cuidado e a normalização das condutas: algumas considerações sobre a gestão sociomédica da "boa morte" em cuidados paliativos. *Interface (Botucatu)* [online]. 2011, v. 15, n. 36, p. 7-20. Epub Dec 10, 2010. ISSN 1414-3283.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas* – Coord. Organiz. Mund. da Saúde; trad. Dorgival Caetano – Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

REGHELIN, Michele Melo. O uso da caixa de brinquedos na clínica psicanalítica de crianças. *Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade*, Porto Alegre, n. 5, jan./fev./mar. 2008. Disponível em: <www.contemporaneo.org.br/contemporanea.php>.

SILVA, M. K.; Ulhôa, A. P. A Construção do Caso Clínico na Prática Hospitalar: algumas Reflexões Sobre Luto e Toxicomania. *Psicologia: ciência e profissão*, 2015, 35(2), 503-514.

TEIXEIRA, Antônio (Org.). *Metodologia em ato*. Belo Horizonte, Scriptum, 2010.

VIGANÓ, C. A construção do caso clínico em saúde mental. *Rev Curinga Psicanal Saúde Mental*. 1999;(13):55-9.

WINOGRAD, Monah; SOLLERO-DE-CAMPOS, Flávia; DRUMMOND, Claudia. O atendimento psicanalítico com pacientes neurológicos. *Rev. Mal-Estar Subj.* [online]. 2008, v. 8, n. 1, pp. 139-170. ISSN 1518-6148.

TERAPEUTA OCUPACIONAL

Programa

Ética e deontologia profissional da Terapia Ocupacional. Sistema Único de Saúde (SUS). Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Epidemiologia. Terapia Ocupacional na atenção à saúde do adulto. Terapia Ocupacional na atenção à saúde do idoso. Terapia Ocupacional em programas de saúde coletiva. Terapia Ocupacional em programas de saúde pública. Terapia Ocupacional em programas de contextos hospitalares. Terapia Ocupacional em programas de assistência social. Ocupação e saúde. Processo terapêutico ocupacional. Comunicação em Terapia Ocupacional. Modelos, métodos e práticas da Terapia Ocupacional. Prática da Terapia Ocupacional em cuidado individual. Prática da Terapia Ocupacional em cuidado coletivo. Prática da Terapia Ocupacional em cuidado ao usuário SUS. Prática da Terapia Ocupacional em cuidado dos familiares e cuidadores. Prática da Terapia Ocupacional em diferentes modalidades, cenários e contextos. Avaliação e tratamento em Terapia Ocupacional com diferentes condições de saúde. Avaliação e tratamento em Terapia Ocupacional das funções e estruturas do corpo. Avaliação e tratamento em Terapia Ocupacional dos fatores ambientais. Avaliação e tratamento em Terapia Ocupacional dos



fatores pessoais. Avaliação e tratamento em Terapia Ocupacional das atividades e da participação no autocuidado, Trabalho e lazer. Órteses, adaptações e tecnologia assistiva. Processos grupais em Terapia Ocupacional. Prática baseada em evidência em Terapia Ocupacional. Raciocínio clínico e profissional em Terapia Ocupacional.

Referências

- ARBESMAN, Marian; LIEBERMAN, Deborah.; BERTANSTEIN, Debra R. Method for the systematic reviews on occupational therapy and neurodegenerative diseases. *The American Journal of Occupational Therapy*. January/February, 68 (1): 15-19, 2014.
- ARBESMAN, Marian; SHEARD, Kendra. Systematic review of the effectiveness of occupational therapy-related interventions for people with amyotrophic lateral sclerosis. *The American Journal of Occupational Therapy*, 68 (1): 20–26, 2014.
- ARYA, Kamal N.; VERMA, Rajesh; GARG, R. K.; SHARMA, V. P.; AGARWAL, Monika; AGGARWAL, G. G. Meaningful task-specific training (MTST) for stroke rehabilitation; a randomized controlled trial. *Top Stroke Rehabilitation*, 19 (3): 193-211, 2012.
- BATOOL, Sana; SOOMRO, Nabila; AMJAD, Fareeha; FAUZ, Rabia. To compare the effectiveness of constraint induced movement therapy versus motor relearning programme to improve motor function of hemiplegic upper extremity after stroke. *Pak J Med Sci*, 31(5):1167-1171, 2015.
- BERNAL, A. *Derrame: Manual do Recomeço*. São Paulo: Manole, 2008.
- BERTILSSON, Ann-Sofie; ERIKSSON, Gunilla; EKSTAM, Lisa; THAM, Kerstin; ANDERSSON, Magnus; VON KOCH, Lena; JOHANSSON, Ulla. A cluster randomized controlled trial of a client-centred, activities of daily living intervention for people with stroke: One year follow-up of caregivers. *Clinical Rehabilitation*, p1–11, 2015.
- BERTILSSON, Ann-sofie; RANNER, Maria; VON KOCH, LENA; ERIKSSON, Gunilla; JOHANSSON, Ulla; YTTBERG, Charlotte; GUIDETTI, Susanne; THAM, Kerstin. A client-centred ADL intervention: three-month follow-up of a randomized controlled trial. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*. 21: 377–391, 2014.
- BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. *Lei Nº 8.080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- BRUNNSTROM, Signe. *Reeducacion Motora en la Hemiplejia*. Barcelona: Jims, 1979. 205 p.
- BURNS, Suzanne C.; NEVILLE, Marsha. Cognitive assessment trends in home health care for adults with mild stroke. *The American Journal of Occupational Therapy*, March/April 70 (2): 20p1-20p9. 2016.
- CAMPOS, Ana C. V.; BERLEZI, Evelise M.; CORREA, Antônio H. M. *Promoção da Saúde para um Envelhecimento Saudável*. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 2016. 312 p.
- CARR, J.; SHEPHERD, R. *Programa de Reaprendizagem Motora para o Hemiplégico Adulto*. São Paulo (SP): Manole, 1988. 176 p.
- CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática*. Editora Guanabara Koogan, 2007. p. 49-54.
- CAVALCANTI, Alessandra; DUTRA, Fabiana C. M. S.; ELUI, Valéria M. C. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3ª ed. Traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*; jan.abr;26 (Ed Esp.):1-49. 2015.
- CHAN, Dora Y. L.; CHAN, Chetwyn C. H. DERRICK, K. S. Motor relearning programme for stroke patients: a randomized controlled trial. *Clinical Rehabilitation*, 20: 191-200, 2006.
- CHANG, P. J.; BAXTER, M. F.; RISSKY, J. Effectiveness of interventions within the scope of occupational therapy practice to improve motor function of people with traumatic brain injury: a systematic review. *The American Journal of Occupational Therapy*. May/June,70 (3): 20p1-20p5, 2016.
- CHANG, Won *et al*. Predictors of functional level and quality of life at 6 months after a first-ever stroke: the KOSCO study. *Journal of Neurology*, vol:263 (6):1166 -77, 2016.
- CORRÊA, Victor A.C. *Luto: Intervenção em Terapia Ocupacional*. Belém: Amazônia Editora, 2010. 125 p.



- CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. *Terapia Ocupacional Willard & Spackman*. 11ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2011.
- CRISTINA, Luca M.; MATEI, Daniela; IGNAT, Bogdan; POPESCU, Cristian D. Mirror therapy enhances upper extremity motor recovery in stroke patients. *Acta Neurol Belg*, 115:597–603, 2015.
- CRUZ, Daniel C. M. *Terapia Ocupacional na Reabilitação pós-Acidente Vascular Encefálico*. São Paulo: Santos, 2012.
- DE CARLO, Marysia M. R. P.; QUEIROZ, Mônica E. G. *Dor e Cuidados Paliativos: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade*. São Paulo: Roca, 2007. 328 p.
- DE CARLO, Marysia M. R. P.; LUZO, M. C. M. *Terapia Ocupacional, Reabilitação Física e Contextos Hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004. 323 p.
- DINGLAS, Victor D.; COLANTUONI, Elizabeth; CIESLA, Nancy; MENDEZ-TELLEZ, Pedro A.; SHANHOLTZ, Carl; NEEDHAM, Dale M. Occupational therapy for patients with acute lung injury: factors associated with time to first intervention in the intensive care unit. *The American Journal of Occupational Therapy*. May/June, 67 (3): 355-362. 2013.
- DIZAZZO-MILLER, Rosanne. Spinal cord injury induced by gun shot wounds: implications for occupational therapy. *The Open Journal of Occupational Therapy*, 3 (1): 1-13, 2015.
- DRUMMOND, Adriana F.; REZENDE, Márcia B. *Intervenções da Terapia Ocupacional*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 175 p.
- DRUMMOND, E. R. A.; WHITEHEAD, P.; FELLOWS, K.; SPRIGG, N.; SAMPSON, C. J.; EDWARDS, C.; LINCOLN, N. B. Occupational therapy pre-discharge home visits for patients with a stroke (HOVIS): results of a feasibility randomized controlled trial. *Clinical Rehabilitation*, May 27 (5): 387-397, 2013.
- FLINK, Maria; BERTILSSON, Ann-Sofie; JOHANSSON, Ulla; GUIDETTI, Susanne; THAM, Kerstin; VON KOCH, Lena. Training in client-centeredness enhances occupational therapist documentation on goal setting and client participation in goal setting in the medical records of people with stroke. *Clinical Rehabilitation*, 1–11, 2015.
- FOSTER, Erin R. Themes from the special issue on neurodegenerative diseases: what have we learned, and where can we go from here? *The American Journal of Occupational Therapy*. January/February, 68 (1): 6-8, 2014.
- FREITAS, Eliane D. *Manual Prático de Reeducação Motora do Membro Superior na Hemiplegia – Fundamentado no Método Brunnstrom*. São Paulo: Memnon, 2000.
- GAZZOLA, J. M.; BOFI, T. C.; CARVALHO, A. C. *Orientação Domiciliária pós Acidente Vascular Cerebral*. São Paulo: Santos, 2007.
- GILLEN, Glen. GUEST EDITORIAL - What is the evidence for the effectiveness of interventions to improve occupational performance after stroke? *The American Journal of Occupational Therapy*, January/February, 69 (1): 1-2, 2015.
- GOVEROVER, Yael; STROBER, Lauren; CHIARAVALLI, Nancy; DELUCA, John. Factors that moderate activity limitation and participation restriction in people with multiple sclerosis. *The American Journal of Occupational Therapy*, March/April 69 (2): 20p1-20p9, 2015.
- GUSTAFSSON, Louise; PATTERSON, Elizabeth; MARSHALL, Kathryn; BENNETT, Sally; BOWER, Kylie. Efficacy of compression gloves in maintaining edema reductions after application of compression bandaging to the stroke-affected upper limb. *The American Journal of Occupational Therapy*, 70: 30p1-30p9, 2016.
- GUZZO, Regina R. *Protocolo terapia ocupacional abrangente e sintético TOAS para pacientes com hemiplegia após AVC*. 2011. (Tese) – Santa Casa São Paulo, 2011.
- HELLWEG, Stephanie. Effectiveness of physiotherapy and occupational therapy after traumatic brain injury in the intensive care unit. *Critical Care Research and Practice*, v. 2012, 5 p.
- JACKSON, James C. *et al.* Cognitive and physical rehabilitation of intensive care unit survivors: Results of the RETURN randomized controlled pilot investigation. *Critical Care Medicine*, 40 (4): 1087-1097, 2012.
- KATZ, Noomi. *Neurociência, Reabilitação Cognitiva e Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional*. São Paulo: Editora Santos, 2014. 415 p.



- LAXE, Sara; CIEZA, Alarcos; CASTAÑO-MONSALVE, Beatriz. Rehabilitation of traumatic brain injury in the light of the ICF. *NeuroRehabilitation*, 36, p37–43, 2015.
- LIANZA, Sérgio. *Estimulação Elétrica Funcional – FES e Reabilitação*. São Paulo: Atheneu, 2003. 97 p.
- LOURENÇÃO, Maria I. P. *Avaliação da eletroestimulação com biofeedback por eletromiografia de superfície em pacientes hemiplégicos*. 2006. (Tese) – USP São Paulo, 2006.
- NAGHDI, Soofia; ANSARI, Noureddin N.; MANSOURI, Korosh; HASSON, Scott. A neurophysiological and clinical study of Brunnstrom recovery stages in the upper limb following stroke. *Brain Injury*, October, 24(11): 1372–1378, 2010.
- NILSEN, D.M.; GILLEN, G.; GELTER, D.; HREHA, K.; OSEI, E.; SALEEN, G.T. Effectiveness of interventions to improve occupational performance of people with motor impairments after stroke: an evidence-based review. *The American Journal of Occupational Therapy*, January/February, 69 (1): 30p1-30p9, 2015.
- NILSEN, Dawn *et al.* Evidence connection—occupational therapy interventions for adults with stroke. *American Journal of Occupational Therapy*, September/October 69 (5): 10p1-10p3. 2015.
- NOVAK, Iona. Effective home programme intervention for adults: a systematic review. *Clinical Rehabilitation*, 25(12) 1066–1085, 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. *CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. São Paulo: Editora EDUSP, 2015. 333p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Promovendo a Qualidade de Vida após Acidente Vascular Cerebral*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PALMER, M.; TOMS, J. *Treinamento Funcional dos Deficientes Físicos*. 2ª ed. São Paulo (SP): Manole, 1988. 349 p.
- PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. *Terapia Ocupacional Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas*. São Paulo: Roca, 2005. 1092 p.
- POWELL, J. M. Guest editorial—Special issue on occupational therapy for adults with traumatic brain injury. *The American Journal of Occupational Therapy*. May/June, 70 (3): 1-3, 2016.
- POWELL, J. M.; RICH, T. J.; WISE, E. Effectiveness of occupation- and activity-based interventions to improve everyday activities and social participation for people with traumatic brain injury: a systematic review. *The American Journal of Occupational Therapy*. May/June, 70 (3): 40p1-40p9, 2016.
- PREISSNER, Katharine; ARBESMAN, Marian; LIEBERMAN, Deborah. Evidence Connection—Occupational therapy interventions for adults with multiple sclerosis. *The American Journal of Occupational Therapy*, May/June 70 (3): 10p1-10p4, 2016.
- RADOMSKI, M. Vining; LATHAM, C. A. Trombly. *Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas*. 6ª ed. São Paulo: Editora Santos, 2013. 1431 p.
- RICARDO, Andersom F.; VIGNOLA, Bruna A.P.; KAZIYAMA, Helena H.S.L.; SPEZZANO, Carmen; FILIPPO, Thais R.M.; IMAMURA, Marta; ROSA, Chennyfer D.P.; BATTISTELLA, Linamara R. The relationship between the Functional Independence Measure and the International Classification of Functioning, Disability, and health core set for stroke. *Acta Fisiátrica*, 20(1):24-28, 2013.
- SADIQI, S.A. *et al.* The selection of core International Classification of Functioning, Disability, and Health (ICF) categories for patient-reported outcome measurement in spine trauma patients—results of an international consensus process. *The Spine Journal*, p1-9, 2016.
- SCHOBER, Andrew E.; THORNTON, Kevin C. Early mobilization in the intensive care unit. *Curr Anesthesiol Rep*, 3:73–78, 2013.
- SMITH-GABAI, Helene. *Occupational Therapy in Acute Care*. AOTA Press, 2011. 754 p.
- STURKENBOOM, Ingrid H.; GRAFF, Maud J.; BORM, George F.; VEENHUIZEN, Yvonne; BLOEM, Bastiaan R.; MUNNEKE, Marten; SANDEN, Maria W.N. The impact of occupational therapy in Parkinson’s disease: a randomized controlled feasibility study. *Clinical Rehabilitation*, 27(2) 99–112, 2012.
- TATE, D.; FORCHHEIMER, M. Review of cross-cultural issues related to quality of life after spinal cord injury. *Topics in Spinal Cord Injury Rehabilitation*, 20 (3) :181 -90, 2014.



TOMITA, M. R.; BUCKNER, K.; SAHARAN, S.; PERSONS, K.; LIAO, S. H. Extended occupational therapy reintegration strategies for a woman with Guillain-Barre syndrome: Case report. *The American Journal of Occupational Therapy*, July/August 70 (4): 10p1-10p7, 2016.

UCHÔA-FIGUEIREDO, Lúcia; NEGRINI, Silvia F. B. M. *Terapia Ocupacional: Diferentes Práticas em Hospital Geral*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2009.304 p.

WEBER, K T *et al.* Predictors of quality of life after moderate to severe traumatic brain injury. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*. 2016, 74 (5): 409 -415.

WOLF, T.J.; CHUH, A.; FLOYD, T.; MCINNIS, E. W. Effectiveness of occupation-based interventions improve areas of occupation and social participation after stroke: an evidence-based review. *The American Journal of Occupational Therapy*, January / February, 69 (1): 60p1-60p11, 2015.

WOLF, Timothy J.; POLATAJKO, Helene; BAUM, Carolyn; RIOS, Jorge; CIRONE, Dianne; DOHERTY, Meghan; MCEWEN, Sara. Combined cognitive-strategy and task-specific training affects cognition and upper-extremity function in subacute stroke: An exploratory randomized controlled trial. *The American Journal of Occupational Therapy*, March/April 70 (2): 10p1-10p8, 2016.

MÉDICO-AUDITOR

Programa

Resoluções do CFM que normatizam a prática da auditoria médica e a utilização de materiais para implante. Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP). Normas para cobrança dos procedimentos realizados no âmbito do Sistema Único de Saúde, contidas no Manual do Sistema de Informações Hospitalares do SUS.

Referências

Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)*, de janeiro de 2015. Disponível em: <portal.saude.gov.br>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

BRASIL. Portaria GM/MS Nº 321, de 08 de fevereiro de 2007. Inclui a tabela de procedimentos, medicamentos, órteses e próteses e materiais especiais - OPM – do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: <bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

BRASIL. Portaria GMS/MS Nº 2848, de 06 de novembro de 2007. Publica a tabela de procedimentos, medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais – OPM- do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: <bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

CFM. Resolução Nº 1614, de 10 de abril de 2001. Disponível em: <portal.cfm.org.br>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

CFM. Resolução Nº 1804, de 09 de novembro de 2006. Estabelece normas para utilização de materiais para implante. Disponível em: <portal.cfm.org.br>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

MÉDICO HORIZONTAL / CUIDADOS PALIATIVOS

Programa

Princípios gerais dos CP: conceito, ortotanásia, diretivas antecipadas de vontade, código de ética médica, característica de progressão da doença (demências, câncer, falência orgânica).

Comunicação de más notícias: técnica de comunicação.

Hipodermóclise: técnica, indicações, contraindicações, efeitos adversos, medicamentos e fluidos indicados.

Dor: tratamento farmacológico (opioides e adjuvantes).

Diagnóstico e tratamento: constipação, fadiga, delirium, síndrome anorexia- caquexia, dispneia.

Diagnóstico e tratamento clínico das emergências paliativas: obstrução intestinal, hipercalcemia maligna, síndrome da veia casa superior, compressão medular.



Nutrição enteral no final da vida do paciente dementado: benefícios × malefícios.

Sedação paliativa: indicações, medicações.

Referências

- ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos. *Manual de Cuidados Paliativos*. 2ª ed. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer. *Cuidados Paliativos Oncológicos: Controle de Sintomas*. 2001.
- CREMESP – Conselho Regional de Medicina de São Paulo. *Cuidado Paliativo*. 2008.
- FREITAS, Elizabete Viana; PY, Lygia. *Tratado de Geriatria e Gerontologia – capítulos específicos de cuidados paliativos*. 4ª ed. 2016.
- SBGG – SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA; ANCP – ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. *O Uso da Via Subcutânea em Geriatria e Cuidados Paliativos*. 2016.
- WATSON, Max; LUCAS, Caroline; HOY, Andrew; BACK, Ian. *Manual Oxford de Cuidados Paliativos*. 1th ed. 2008.

MÉDICO HORIZONTAL / NEUROLOGIA

Programa

Neuroanatomia, fisiopatologia do sistema nervoso. Semiologia neurológica. Neuropatologia básica, cefaleias, demências e distúrbios da atividade nervosa superior. Disgenesias do sistema nervoso, distúrbios do estado de consciência e distúrbios do movimento. Distúrbios do sono. Doenças vasculares do sistema nervoso. Doenças dos músculos e placa degenerativa, doenças do sistema nervoso periférico. Doenças tóxicas e metabólicas. Epilepsias. Indicações e interpretações de: eletroencefalograma, eletroneuromiografia, líquido cefalorraqueano, neuroimagem, potências evocados (potenciais evocados). Manifestações neurológicas e das doenças sistêmicas. Neurologia do trauma. Tumores do sistema nervoso. Urgência em neurologia. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde.

Referências

- AMERICAN ACADEMY OF NEUROLOGY. Revista *Continuum*, lifelong learning in Neurology. American Academy of Neurology. Lippincott Williams & Wilkins. Revista bimestral.
- AMERICAN ACADEMY OF NEUROLOGY. Revista *Neurology*. American Academy of neurology. Lippincott Williams & Wilkins. Revista quinzenal.
- BERTOLUCCI, P. H. F.; BALLALAI, Ferraz H.; VILLAR, Félix E. P.; PEDROSO, J. L. *Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP-EPM*. 1th edition. Manole, 2011.
- BILLER, J. *Localization in Clinical Neurology*. 6th edition. Wolters Kluwer, 2011.
- BILLER, J. *Practical Neurology*. 1st edition. Lippincott Williams & Wilkins, 2005.
- BILLER, J. *The Interface of Neurology & Internal Medicine*. 1th edition. Wolters Kluwer, 2008.
- CAPLAN, L. R. *Caplan's Stroke. A clinical approach*. 4th edition. Saunders, 2009.
- DE JONG'S. *The Neurological Examination*. 7th edition. AMIRSYS, 2013. Wolters Kluwer, 2013.
- DYCK, P. J.; THOMAS, P. K. *Peripheral Neuropathy*. 4th edition. Elsevier Saunders, 2005.
- ENGEL, J. *Epilepsy: A comprehensive Textbook*. 2th edition. Wolter Kluwer, 2007.
- KRAUSS, G. L.; FISHER, R. S. *The John Hopkins Atlas of Digital EEG*. 1th edition. The John Hopkins University Press, 2006.
- OSBORN, A. G. *Angiografia Cerebral Diagnóstica*. 2th edition. Revinter, 2002.
- OSBORN, A. G. *Diagnostic Imaging Brain*, 1th edition. AMIRSYS, 2004.
- PATTEN, J. *Neurological Differential Diagnosis*. 2nd edition. Springer. 1996.
- Practical Neurology. *BMJ group e a Associação de Neurologistas Britânicos*. Revista bimestral.



REVISTA NEUROLOGY CLINICAL PRACTICE. American Academy of neurology. Lippincott Williams & Wilkins. *Revista bimestral da academia Americana de neurologia*.

ROPPER, Allan H.; BROWN, Robert H. *Adams and Victor's Principles of Neurology*. 8th edition. McGraw Hill, 2005.

ROWLAND, L. P. *Merrit's Textbook of Neurology*, 11th edition. Williams & Wilkins, 2005.

SILBERSTEIN, S. D.; LIPTON, R. B.; DODICK, D. W. *Wolff's Headache and other head pain*. 8th edition. Oxford University Press, 2008.

TOLOSA, E.; JANKOVIC, J. *The Parkinson Disease and movement disorders*. 5th edition. Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

WALSH & HOYT'S. *Clinical neuro-Ophthalmology: The Essentials*, 2th edition. Wolters Kluwer, 2008.

MÉDICO HORIZONTAL / TERAPIA INTENSIVA

Programa

Generalidades sobre o trauma: formas clínicas, etiologia, classificação, anatomia patológica, fisiopatologia; sistema de atendimento pré-hospitalar; aproximação inicial do paciente politraumatizado; transporte de pacientes; tratamento durante o transporte de vítimas de acidentes; ressuscitação cardiopulmonar; insuficiência respiratória aguda; trombose venosa profunda. Tromboembolismo pulmonar. Politraumatizado: abordagem inicial, primeiros socorros ao politraumatizado de trânsito; trauma torácico; trauma abdominal; traumatismo crânioencefálico e raquimedular. Lesões provocadas por queimaduras e frio. Prevenção do trauma; insuficiência renal aguda; intoxicações exógenas. Acidente ofídico e escorpionico; arritmias cardíacas; insuficiência coronária; síndromes hemorrágicas; transfusão de sangue e derivados; choque; antibioticoterapia; abdome agudo; abordagem ao paciente em coma; insuficiência respiratória aguda; abordagem clínico-terapêutica ao paciente em cetoacidose diabética (*diabetes mellitus*); emergência hipertensiva; status epilepticus; distúrbios hidroeletrólíticos e ácidos básicos; arritmias cardíacas; sangramento gastrointestinal. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde. Sepses; ventilação mecânica; pancreatite aguda; insuficiência hepática aguda; ultrassonografia no paciente crítico; monitorização hemodinâmica; emergências obstétricas; cetoacidose diabética e estado hiperosmolar; síndromes coronarianas agudas; dissecação de aorta; tratamento crítico do paciente oncológico; morte encefálica; doação de órgãos no paciente crítico; sedação e analgesia no paciente crítico. Síndrome do desconforto respiratório agudo (SARA); controle glicêmico; princípios éticos do paciente crítico; hipotermia terapêutica; acidente vascular encefálico; hemorragias intracranianas; procedimentos invasivos na medicina intensiva; suporte nutricional no paciente crítico; abordagem e tratamento no paciente crítico; escores de gravidade; cuidados intensivos do paciente transplantado; organização e gestão de uma unidade de terapia intensiva; cuidados intensivos no paciente reumatológico; emergências neurológicas no CTI; requisitos mínimos para funcionamento das unidades de terapia intensiva (UTI).

Referências

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RDC Nº 07/2010*. da Anvisa

CURRENT medical diagnosis & treatment 2012.

HARRISON. *Of principles internal medicine*. 18th ed.

IRWIN and RIPPE'S. *Intensive care medicine*. 7th ed.

KNOBEL, *Condutas no paciente grave*. 3.ª ed.

Medicina Intensiva Amib Séries Brasileiras.

PAUL L. *The Icu Book Autor Marino*. 3.ª ed.

WASHINGTON. *Manual Tm of medical therapeutics*. 3rd ed.

MÉDICO PLANTONISTA / anestesiologia

Programa

Farmacologia do sistema nervoso. Farmacologia do sistema cardiovascular. Reposição volêmica e hemotransfusão. Avaliação e medicação pré-anestésica. Anestesia venosa. Farmacocinética e farmacodinâmica da anestesia inalatória.



Farmacologia dos anestésicos locais. Bloqueio subaracnoideo e peridural. Bloqueios periféricos. Hipotermia e hipotensão arterial induzida. Transmissão e bloqueio neuromuscular. Anestesia em obstetrícia e ginecologia. Anestesia para cirurgia abdominal. Anestesia em pediatria. Anestesia para neurocirurgia. Anestesia para otorrinolaringologia, oftalmologia, cirurgia plástica e bucomaxilofacial. Anestesia ambulatorial e para procedimentos diagnósticos. Anestesia para cirurgia torácica. Anestesia e sistema cardiovascular. Anestesia em urgências. Anestesia em geriatria. Recuperação anestésica. Complicações em anestesia. Parada cardíaca e reanimação. Monitorização e terapia intensiva. Ventilação artificial. Dor.

Referências

- MILLER, R. D.; COHEN, N. H.; ERIKSSON, L. I. *et al. Miller's Anesthesia*. 8th ed, 2015.
- BARASH, P. G.; CULLEN, B. F.; STOELTING, R. K. *et al. Clinical Anesthesia*. 7th ed. 2013.
- BUTTERWORTH, John; MACKEY, David C.; WASNICK, John. *Morgan and Mikhail's Clinical Anesthesiology*. 5th ed. 2013.
- CANGIANI, L. M.; SLULLITEL, A.; POTÉRIO, G. M. B. *et al. Tratado de Anestesiologia*. 2011.
- MORGAN Jr., G. E.; MIKHAIL, M. S.; MURRAY, M. J. *Clinical Anesthesiology*. 3th ed. New York: Langone Medical Books / Mcgraw-Hill, 2002.

MÉDICO PLANTONISTA / CIRURGIÁ GERAL

Programa

1. Atendimento pré-hospitalar. 2. Cinemática do trauma. 3. Abordagem inicial do politraumatizado. 4. Controle das vias aéreas. 5. Tratamento do choque. 6. Politransusão. 7. Toracotomia de emergência. 8. Radiologia diagnóstica e terapêutica no trauma. 9. Ultrassonografia para cirurgia do trauma. 10. Anestesia para trauma. 11. Prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção no trauma. 12. Trauma cranioencefálico. 13. Trauma cervical. 14. Trauma vertebromedular. 15. Toracotomias no trauma. 16. Trauma de parede torácica e pulmonar. 17. Trauma de esôfago, traqueia e brônquios. 18. Trauma cardíaco. 19. Trauma dos grandes vasos torácico. 20. Indicações de laparotomia. 21. Lesão do diafragma. 22. Trauma hepatobiliar. 23. Trauma esplênico. 24. Trauma gástrico e intestino delgado. 25. Trauma duodenopancreático. 26. Trauma colorretal. 27. Trauma vascular abdominal. 28. Fratura de pelve. 29. Trauma genitourinário e sistema reprodutor. 30. Cirurgia de controle do dano. 31. Trauma de extremidades. 32. Trauma vascular periférico. 33. Trauma pediátrico. 34. Trauma geriátrico. 35. Trauma na gestante. 36. Abuso de drogas lícitas ou ilícitas. 37. Rabdomiólise. 38. Grande queimado. 39. Grandes catástrofes. 40. Transplantes no trauma. 41. Reabilitação. 42. Complicações no trauma: princípios do tratamento intensivo, coagulopatias, insuficiência cardíaca, insuficiência respiratória, insuficiência renal, suporte nutricional, falência múltipla orgânica, princípios legais. 43. Síndrome do abdome agudo inflamatório (ênfase em apendicite, colecistite, diverticulite, pancreatite). 44. Síndrome do abdome agudo vascular (ênfase em isquemia mesentérica arterial e venosa). 45. Síndrome do abdome agudo perfurativo (ênfase em úlceras do TGI, tumores do TGI). 46. Síndrome do abdome agudo obstrutivo (ênfase em bridas e aderências, tumores do TGI). 47. Urgências ginecológicas (ênfase em gestação tubária rota, neoplasia complicadas, DIP). 48. Urgências urológicas (ênfase em litíases do trato urinário e escroto agudo). 49. Cirurgia torácica (ênfase em empiema, descorticação pulmonar, pleurostomia, derrames pleural, parapneumônico e neoplásico, pneumotórax espontâneo, ressecções atípicas). Cirurgia Pediátrica.

Referências

- AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. *ATLS - Suporte Avançado de Vida no Trauma*. Manual do Curso de Alunos. 9ª ed. 2012.
- BRUNICARDI, Charles F.; ANDERSEN, Dana K.; BILLIAR, Timothy R.; DUNN, David L.; HUNTER, John G.; MATTHEWS, Jeffrey B.; POLLOCK, Raphael E. *Schwartz's Principles Of Surgery*. 10ª ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.
- CHIARA, Osvaldo; CIMBANASSI, Stefania. *Protocolo Para Atendimento Intra-Hospitalar do Trauma Maior Grave*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CHIARA, Osvaldo; GORDINI, Giovanni; NARDI, Giuseppe; SANSON, Gianfranco (Ed.). *Trauma* Elsevier, 2012.
- FAHEL, Edvaldo; ROCHA, Paulo Roberto Savassi. *Abdome agudo não traumático*. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.



MATTOX, Kenneth L.; MOORE, Ernest E., FELICIANO, David V. (Ed.) *Trauma*. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

ROCHA, Paulo Roberto Savassi; RODRIGUES, Marco Antonio Goncalves; CORREIA, Maria Isabel Davidson T.; RODRIGUES, Marco Antônio G.; ROCHA, Paulo Roberto. *Fundamentos em Clínica Cirúrgica*. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.

TOWNSEND, Courtney; BEAUCHAMP, Daniel R.; EVERS, Mark B.; MATTOX, Kenneth. *Sabiston Textbook of Surgery, The Biological Basis of Modern Surgical Practice*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Pediatric Surgery Coran

Pediatric Surgery – Ashcraft

MÉDICO PLANTONISTA / CIRURGIÁ Pediatría

Programa

1. Atendimento pré-hospitalar. 2. Cinemática do trauma. 3. Abordagem inicial do politraumatizado. 4. Controle das vias aéreas. 5. Tratamento do choque. 6. Politransusão. 7. Toracotomia de emergência. 8. Radiologia diagnóstica e terapêutica no trauma. 9. Ultrassonografia para cirurgia do trauma. 10. Anestesia para trauma. 11. Prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção no trauma. 12. Trauma cranioencefálico. 13. Trauma cervical. 14. Trauma vertebromedular. 15. Toracotomias no trauma. 16. Trauma de parede torácica e pulmonar. 17. Trauma de esôfago, traqueia e brônquios. 18. Trauma cardíaco. 19. Trauma dos grandes vasos torácico. 20. Indicações de laparotomia. 21. Lesão do diafragma. 22. Trauma hepatobiliar. 23. Trauma esplênico. 24. Trauma gástrico e intestino delgado. 25. Trauma duodenopancreático. 26. Trauma colorretal. 27. Trauma vascular abdominal. 28. Fratura de pelve. 29. Trauma genitourinário e sistema reprodutor. 30. Cirurgia de controle do dano. 31. Trauma de extremidades. 32. Trauma vascular periférico. 33. Trauma pediátrico. 34. Trauma geriátrico. 35. Trauma na gestante. 36. Abuso de drogas lícitas ou ilícitas. 37. Rabdomiólise. 38. Grande queimado. 39. Grandes catástrofes. 40. Transplantes no trauma. 41. Reabilitação. 42. Complicações no trauma: princípios do tratamento intensivo, coagulopatias, insuficiência cardíaca, insuficiência respiratória, insuficiência renal, suporte nutricional, falência múltipla orgânica, princípios legais. 43. Síndrome do abdome agudo inflamatório (ênfase em apendicite, colecistite, diverticulite, pancreatite). 44. Síndrome do abdome agudo vascular (ênfase em isquemia mesentérica arterial e venosa). 45. Síndrome do abdome agudo perfurativo (ênfase em úlceras do TGI, tumores do TGI). 46. Síndrome do abdome agudo obstrutivo (ênfase em bridas e aderências, tumores do TGI). 47. Urgências ginecológicas (ênfase em gestação tubária rota, neoplasia complicadas, DIP). 48. Urgências urológicas (ênfase em litíases do trato urinário e escroto agudo). 49. Cirurgia torácica (ênfase em empiema, descorticação pulmonar, pleurostomia, derrames pleural, parapneumônico e neoplásico, pneumotórax espontâneo, ressecções atípicas). Cirurgia Pediátrica.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. *ATLS - Suporte Avançado de Vida no Trauma*. Manual do Curso de Alunos. 9ª ed. 2012.

BRUNICARDI, Charles F.; ANDERSEN, Dana K.; BILLIAR, Timothy R.; DUNN, David L.; HUNTER, John G.; MATTHEWS, Jeffrey B.; POLLOCK, Raphael E. *Schwartz's Principles Of Surgery*. 10ª ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.

CHIARA, Osvaldo; CIMBANASSI, Stefania. *Protocolo Para Atendimento Intra-Hospitalar do Trauma Maior Grave*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHIARA, Osvaldo; GORDINI, Giovanni; NARDI, Giuseppe; SANSON, Gianfranco (Ed.). *Trauma* Elsevier, 2012.

FAHEL, Edvaldo; ROCHA, Paulo Roberto Savassi. *Abdome agudo não traumático*. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

MATTOX, Kenneth L.; MOORE, Ernest E., FELICIANO, David V. (Ed.) *Trauma*. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

ROCHA, Paulo Roberto Savassi; RODRIGUES, Marco Antonio Goncalves; CORREIA, Maria Isabel Davidson T.; RODRIGUES, Marco Antônio G.; ROCHA, Paulo Roberto. *Fundamentos em Clínica Cirúrgica*. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.

TOWNSEND, Courtney; BEAUCHAMP, Daniel R.; EVERS, Mark B.; MATTOX, Kenneth. *Sabiston Textbook of Surgery, The Biological Basis of Modern Surgical Practice*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Pediatric Surgery Coran

Pediatric Surgery - Ashcraft



MÉDICO PLANTONISTA / CIRURGIA PLÁSTICA

Programa

Aspectos gerais da cirurgia plástica. Aspectos psicossomáticos do paciente a ser operado. Cicatrização das feridas. Enxertos e retalhos de peles. Anestesia locorregional. Curativos, bandagens, cateterismo venoso central. Antibioticoterapia, infecções cirúrgicas. Medicação sintomática em cirurgia plástica. Risco cirúrgico, controle per e pós-operatório. Cuidados a serem dispensados a pacientes vítimas de pequenas lesões. Politraumatizado: abordagem inicial, primeiros socorros. Queimaduras. Cirurgia maxilofacial. Traumas. Lesões superficiais da pele e anexos. Úlcera da perna, unha encravada. Tratamento das feridas da mão. Reconstrução do polegar. Primeiro atendimento das lesões traumáticas da mão. Curativo e imobilização da mão.

Referências

- CARREIRAO, Sérgio. *Questões e respostas comentadas em Cirurgia Plástica*. Editora Atheneu.2013.
- FONSECA, F. P.; ROCHA, P. R. S. *Cirurgia do ambulatório*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- GOMES, F. R. *Anatomia para o cirurgião plástico*. Rio de Janeiro: Di livros, 2012.
- NELIGAN, Peter C. *Cirurgia Plástica, V1: Princípios*. Editora Elsevier Saunders.2015.
- NELIGAN, Peter C. *Cirurgia Plástica, V4: Extremidade inferior, Tronco e Queimaduras*. Editora Elsevier Saunders, 2015.
- NELIGAN, Peter C. *Mama, V5*. Editora Elsevier Saunders.2015.

MÉDICO PLANTONISTA / CLÍNICO

Programa

Conceitos fundamentais das diversas especialidades clínicas. Noções básicas de urgência / emergência na prática médica. Reanimação cardiorrespiratória. Emergência hipertensiva. Infarto agudo do miocárdio. Arritmias cardíacas paroxísticas. Insuficiência cardíaca. Edema agudo de pulmão. Insuficiência respiratória. Pneumonias. Insuficiência renal aguda. Emergências urológicas: cólica nefrética, retenção urinária, hematúria e infecções. Hemorragia digestiva. Enterocolopatias. Colecistite aguda. Lesões agudas da mucosa gastroduodenal. Meningites. Septicemias. Acidente vascular cerebral. Estado epilético. Intoxicações agudas. Acidentes por animais peçonhentos. Choque. Embolia pulmonar. Acidentes com animais peçonhentos. Ética médica e bioética.

Referências

- Current Medical Diagnosis & Treatment*. 50ª ed. USA: McGraw Hill Companies, 2011.
- GOLDMAN et al. *Cecil Medicina Interna*. 24ª ed.
- GOLIN. *Condutas em urgências e emergências para o clínico*. 2ª ed.
- LONGO et al. *Medicina Interna do Harrison*. 18ª ed.
- LOPES, Antônio Carlos. *Tratado de Clínica Médica*. São Paulo: Roca, 2009.
- LOPEZ et al. *Semiologia Médica*. 5ª ed.
- MARTINS, Herlon. *Emergências Clínicas – Abordagem prática*. 11ª ed. Manole.
- PETROIANU. *Clínica Cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*.
- PIRES, Marco Túlio Baccarini et al. *Emergências Médicas*. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

MÉDICO PLANTONISTA / ECOCARDIOGRAFIA PEDIÁTRICA

Programa

1. Princípios físicos do ultrassom; geração de imagens em modos unidimensional e bidimensional; transdutores e controle dos aparelhos de ecocardiografia. 2. Técnicas de Doppler pulsátil, contínuo, mapeamento de fluxo em cores; Doppler tecidual e suas técnicas correlatas. 3. Análise dos sinais de Doppler e suas relações com a dinâmica de fluidos. Valor e limitações dos principais princípios físicos e equações aplicados na quantificação de lesões obstrutivas,



regurgitantes e de "shunt". 4. Ecocardiograma com Doppler normal. Reconhecimento das estruturas e planos. 5. Medidas ecocardiográficas. Quantificação das câmaras cardíacas. 6. Avaliação da função sistólica e diastólica do ventrículo esquerdo e do ventrículo direito. 7. Avaliação hemodinâmica através da ecocardiografia com Doppler. 8. Ecocardiograma normal na criança. 8.1. Análise sequencial segmentar. 9. Anomalias da conexão veno-atrial. 9.1. Anomalias da conexão venosa sistêmica. 9.2. Anomalias da conexão venosa pulmonar. 10. Cor triatriatum. 11. Defeito do septo atrial. 12. Defeito do septo ventricular. 13. Defeito do septo atrioventricular. 14. Persistência do canal arterial e janela aorto-pulmonar. 15. Anomalias da valva mitral. 15.1. Anel supra valvar mitral. 15.2. Estenose mitral congênita. 15.3. Fenda isolada da valva mitral. 16. Anomalias da valva tricúspide. 16.1. Ebstein e displasia da valva tricúspide. 16.2. Atresia da valva tricúspide. 17. Transposição das grandes artérias. 18. Transposição anatomicamente corrigida das grandes artérias. 19. Tetralogia de Fallot e suas variantes. 19.1. Tetralogia de Fallot com agenesia da valva pulmonar. 19.2 Tetralogia de Fallot com atresia da valva pulmonar. 20. Atresia pulmonar. 20.1. Atresia da valva pulmonar com CIV. 20.2. Atresia pulmonar c/ septo íntegro. 21. Dupla via de saída ventricular. 22. Tronco arterial comum. 23. Lesões obstrutivas do coração esquerdo. 23.1. Estenose subaórtica. 23.2. Estenose aórtica. 23.3. Estenose supra-valvar aórtica. 24. Síndrome de hipoplasia do coração esquerdo. 25. Anomalias do arco aórtico. 25.1. Coarctação de aorta. 25.2. Interrupção do arco aórtico. 25.3. Anel vascular. 26. Lesões obstrutivas do coração direito. 26.1. Banda anômala de VD. 26.2. Estenose valvar e supra valvar pulmonar. 26.3. Estenose de ramos pulmonares. 27. Síndrome da hipoplasia do coração direito. 28. Anomalias da conexão atrioventricular. 28.1. Conexão atrioventricular univentricular. 28.2. Ausência de conexão atrioventricular direita. 28.3. Ausência de conexão atrioventricular esquerda. 28.4. Dupla via de entrada ventricular. 28.5. Straddling e overriding – cavalgamento do anel e cordas tendíneas. 29. Anomalias das artérias coronárias. 29.1. Origem anômala das artérias coronárias. 29.2. Fístulas coronário-cavitárias. 29.3. Doença de Kawasaki. 30. Heterotaxia. 30.1. Situs inversus. 30.2. Isomerismo atrial. 31. Tumores cardíacos. 32. Avaliação no pós-operatório de cardiopatias congênitas. 32.1. Cirurgias corretivas, cirurgias paliativas, procedimentos híbridos, intervenções percutâneas. 33. Febre reumática. 34. Endocardite infecciosa. 35. Cardiomiopatias. 36. Doenças do pericárdio. 37. Hipertensão arterial pulmonar. 38. Cardiopatias secundárias a doenças metabólicas, endócrinas e nutricionais. 39. Doença de Kawasaki.

Referências

- EIDEN, Benjamin W.; CETTA, Frank; O'LEARY, Patrick W. (Ed.). *Echocardiography in Pediatric and Adult Congenital Heart Disease*. Lippincott Williams & Wilkins, 2010.
- FEIGENBAUM, Harvey; ARMSTRONG, William F.; RYAN, Thomas. *Feigenbaum's Echocardiography*. 7th edition. Lippincott Williams & Wilkins, 2009.
- LOPES, Lilian. *Ecocardiografia Pediátrica*. Editora Revinter, 2014.
- MATHIAS, W. Jr.; TSUTSUI, J. M. *Tratado de Ecocardiografia*. 1ª ed. Editora Manole, 2012.
- MORCERF, Fernando. *Ecocardiografia Uni e Bidimensional, Transesofágica e Doppler*. 2ª ed. Revinter, 1996.
- OH, Jae K.; SEWARD, J. B.; TAJIK, A. Jamil. *The Echo Manual*. 3rd edition. Lippincott Williams & Wilkins, 2006.
- OTTO, Catherine. *The Practice of Clinical Echocardiography*. 4rd edition. W.B. Saunders Company, 2012.
- SILVA, Carlos Eduardo Suaide. *Ecocardiografia – Princípios e Aplicações Clínicas*. 2ª ed. Revinter, 2012.
- SILVERMAN, Norman H. *Pediatric Echocardiography*. Lippincott Williams & Wilkins, 1993.

MÉDICO PLANTONISTA/ MEDICINA DO TRABALHO

Programa

Aspectos gerais e legislação básica em saúde do trabalhador: epidemiologia básica aplicada à medicina do trabalho. Acidentes do trabalho: definições e prevenção. Acidente com material biológico de risco. Legislação acidentária. Portaria Nº 3.214, de 8/6/1978: normas regulamentadoras 1 a 36. Detecção de agravos à saúde relacionados com o trabalho. Detecção de agravos à saúde relacionados com o trabalho, em estudos epidemiológicos. Vacinação em trabalhadores. Fatores de risco ocupacional: riscos químicos ocupacionais. Riscos físicos ocupacionais. Riscos biológicos. Riscos ergonômicos. Fisiologia do trabalho (visão, audição, metabolismo e alimentação, sistemas respiratório, cardiovascular, osteoarticular). Carga de trabalho. Atividade física e riscos à saúde. Pressão temporal e riscos à saúde. Trabalho noturno e em rodízio de turnos: alterações da saúde, legislação brasileira, variáveis que interferem na tolerância ao trabalho em turnos. Novas tecnologias, automação e riscos à saúde. Demais riscos



decorrentes da organização do trabalho. Primeiros socorros no ambiente de trabalho. Lei Orgânica de Saúde: Lei Nº 8.080 e Legislação Complementar: Lei Nº 8.142. Legislação previdenciária pertinente. Convenção Nº 155 Segurança e Saúde dos Trabalhadores (Decreto Nº 1.254, de 29/09/94). Aspectos clínicos, toxicológicos, diagnóstico, prevenção, prognóstico e reabilitação das doenças relacionadas ao trabalho mais frequentes no Brasil. Emissão de CAT e de laudo médico. Noções de toxicologia ocupacional: toxicocinética e toxicodinâmica. Condutas administrativas, éticas e legais. O ato médico pericial. A responsabilidade legal do médico do trabalho. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde relacionadas à saúde do trabalhador. Segurança do trabalho. Organização de serviços de medicina do trabalho nas empresas. Noções gerais da política de segurança do paciente.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. *Portaria Nº 3.252*, de 22 de dezembro de 2009. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/102068-3252>>.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. *Resolução CFM Nº 1.488/1998*. Publicada no D.O.U., de 06 março 1998, Seção I, pg.150. Modificada pela Resolução CFM n. 1.810/2006. Modificada pela Resolução CFM nº 1.940/2010. *Dispõe de normas específicas para médicos que atendam o trabalhador*. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1998/1488_1998.htm>.

BRASIL. Instituto Nacional de Seguro Social – INSS. *Instrução Normativa INSS/PRES Nº 27*, de 30 de abril de 2008 - DOU de 02/05/2008. Altera a Instrução Normativa nº 20/INSS/PRES, de 10/10/07. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/38/INSS-PRES/2008/27.htm>>

BRASIL. Ministério da Previdência Social. *Decreto Nº 3048/99 e suas alterações*.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. *RESOLUÇÃO MPS/CNPS Nº 1.316, DE 31 DE MAIO DE 2010 - DOU DE 14/06/2010 e suas alterações*.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. *Doenças Relacionadas ao Trabalho*. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. nº 114. Organizado por DIAS, Elizabeth C. et al. Brasília: Ministério da Saúde, Brasília/DF: 2001. 580p. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf>. Acesso em: 3 ago. 11.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente*. Fundação Oswaldo Cruz, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria Federal Nº 1.339/GM - MS*, em 18 de novembro de 1999. Institui a Lista de Doenças relacionadas ao Trabalho, a ser adotada como referência dos agravos originados no processo de trabalho no Sistema Único de Saúde e dá outras providências. Publicada em DOU de 19/11/1999, seção I, página 2. Disponível em: <www.saude.sc.gov.br/SaudeTrabalhador/portarias/Portaria%201339.doc>.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV*. Brasília. Julho 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. *Exposição a materiais biológicos – Protocolos de Complexidade Diferenciada 3*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. *Portaria Nº 1.823*, de 23 de agosto de 2012 – Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Diário Oficial da União, Brasília, 24/08/2012. Seção 1, p.46-51.

BRASIL. *Portaria Nº 104*, de 25 de janeiro de 2011 – Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Diário Oficial da União. Brasília, 26/01/2011. Seção 1, p.37-38.

BRASIL. *Portaria Nº 3.214*, de 08/06/1978 que aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>>.



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA – CFM. *Resolução Nº 1.715*, de 8 de janeiro de 2004. Regulamenta o procedimento ético-médico relacionado ao Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP).

MENDES R. *Patologia do Trabalho*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013

PINHEIRO, T. M. M; DIAS, E. C., MOURA-CORREA, M. J; MERLO, A. R. C. A vigilância em Saúde do Trabalhador: a vigilância dos conflitos e os conflitos da vigilância. IN: MOURA-CORREA, M. J; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, A. R. C. A *vigilância em Saúde do Trabalhador: teorias e práticas*. Belo Horizonte: COOPMED, 2012.

ROUQUARIOL, Maria Zélia; ALMEIDA F., Naomar. *Epidemiologia e Saúde*. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2009. Capítulo: Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador: Epidemiologia das Relações entre a Produção, o Ambiente e a Saúde.

MÉDICO PLANTONISTA / NEFROLOGIA

Programa

Fisiologia renal e anatomia microscópica; Exames laboratoriais em Nefrologia; urinálise; avaliação da função glomerular e tubular; métodos de imagem em Nefrologia; hematúria e proteinúria, entre outras manifestações maiores da doença renal (oligúria, poliúria, edema, etc.); distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos; Hipertensão arterial primária e hipertensão arterial secundária; Emergências e Urgências hipertensivas; Lítase urinária; uropatia obstrutiva; refluxo vesico-ureteral; infecção urinária e infecção urinária complicada; doenças renais císticas, anomalias congênitas renais; doenças renais heredofamiliares; nefropatias túbulo-intersticiais; síndrome nefrítica; síndrome nefrótica; doenças glomerulares primárias; doenças glomerulares secundárias; rim nas doenças sistêmicas (insuficiência cardíaca, hepatopatias, lupus eritematoso sistêmico e outras doenças reumatológicas, vasculites, *diabetes mellitus*, hemoglobinopatias, gamopatia monoclonal, amiloidose, microangiopatias trombóticas; doenças infecciosas, virais, bacterianas, fúngicas, esquistossomose, malária, leptospirose); nefropatia diabética; biópsia renal; rim na gravidez; rim no idoso; anormalidades do metabolismo mineral e ósseo na DRC; doença renal crônica (definição, categorização, etiologia, fisiopatologia, progressão, manifestações clínicas, manejo, complicações e abordagem); injúria renal aguda (definição, diagnóstico, estadiamento, etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, manejo de complicações e tratamento); rim na sepse; terapia renal substitutiva (modalidades dialíticas, acesso vascular e peritoneal, aspectos físico-químicos, indicações, dose de diálise, prescrição de diálise, potenciais complicações; transplante renal); nutrição em Nefrologia; nefrotoxicidade por drogas / drogas e rim;; necrose de papila renal; neoplasias e rim.

Referências

The Kidney - Brenner and Rector - 9ª Ed, 2011

Chronic Kidney Disease Management - Daugirdas

Manual de Diálise – John T Daugirdas

Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos - Riella - 5ª Ed. Guanabara Koogan, 2012.

Atualidades em Nefrologia, 12 e 13 - Cruz, J. Ed. Sarvier- 2012 e 2014

UpToDate (www.uptodate.com). Nefrologia.

Diretrizes e recomendações da Sociedade Brasileira de Nefrologia - SBN - www.sbn.org.br/index.php?diretrizes.
<http://aplicacao.periodicos.saude.gov.br/>

Diretrizes KDIGO (Kidney Disease Improving Global Outcomes):

Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease



Acute Kidney Injury

Anemia in Chronic Kidney Disease

Management of Blood Pressure in Chronic Kidney Disease

Glomerulonephritis (GN)

Chronic Kidney Disease-Mineral and Bone Disorder (CKD-MBD)

Care of Kidney Transplant Recipients

Lipid Management in Chronic Kidney Disease

Prevention, Diagnosis, Evaluation and Treatment of Hepatitis C in Chronic Kidney Disease

Current : Nefrologia e Hipertensao , Artmed , 2011

U.S. Renal Data System, USRDS 2012 Annual Data Report: Atlas of Chronic Kidney Disease and End-Stage Renal Disease in the United States, National Institutes of Health, National Institute of Diabetes. Bethesda, MD 2012

Medicina Celular e Molecular - Vol 3: Bases Moleculares da Nefrologia - Nestor Schor , Ed. Atheneu.

VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão.

Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFFESP, 2011 - Ed Manole

Nefrologia, 2011 - E. Tavora

Diagnostico Laboratorial em Nefrologia - Ed Sarvier , 2010

MÉDICO PLANTONISTA / NEUROCIRURGIA

Programa

Neuroanatomia funcional. Noções de fisiologia do sistema nervoso. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da síndrome de hipertensão intracraniana. Pré e pós-operatório em neurocirurgia. Princípios gerais da técnica neurocirúrgica. Neurorradiologia. Exame do liquor e sua interpretação. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos traumatismos crânio-encefálicos. Traumatismo raquimedular: diagnóstico e tratamento. Tumores primários e metastáticos do encéfalo e dos seus envoltórios. Diagnóstico e tratamento das compressões medulares e radiculares. Diagnóstico e tratamento das hemorragias e isquemias cerebrais. Infecção do sistema nervoso. Diagnóstico e tratamento das cefaleias e nevralgias da face.

Referências

GREENBERG, Mark S. *Handbook of Neurosurgery*. 7ª ed. New York, USA. 2010.

HERKOWITZ, Harry N.; GARFIN Steven R.; EISMONT Frank J., BELL, Gordon R.,

BALDERSTON, Richard A. *Rothman-Simeone – The Spine*. 6th ed. USA 2011.

LEITE, C. C.; AMARO JUNIOR, E.; LUCATO, L. T. *Neurorradiologia*. Diagnóstico por imagem das alterações encefálicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MACHADO, Angelo. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu. 2000.

OSBORN, Anne. *Diagnostic Neuroradiology*. 1ª ed. Mosby-Year Book, Inc. 1991.

OSBORN, Anne. et al. *Diagnostic imaging: brain*. Altona: Amirsys. 2004.

WINN, H. Richard. *Youmans Neurological Surgery*. 6ª ed. USA. 2011.

MÉDICO PLANTONISTA / OBSTETRÍCIA

Programa

Anamnese ginecológica: noções básicas da anatomia dos órgãos genitais e da mama. Distúrbios da menstruação: hemorragia uterina disfuncional, amenorreia, metrorragias. Doença inflamatória pélvica. Doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. Endometriose. Exame clínico em ginecologia. Exames complementares em ginecologia:



colpocitologia oncótica e hormonal, colposcopia, radiologia ginecológica, ultrassonografia, anatomia patológica, mamografia e dosagens hormonais. Fatores de risco em oncologia ginecológica. Fisiologia menstrual. Incontinência urinária de esforço. Infertilidade conjugal. Malformações genitais mais frequentes. Patologia tumoral benigna e maligna das mamas. Patologias urogenitais e enterogenitais mais frequentes. Patologias tumorais benignas do trato genital. Planejamento familiar: métodos cirúrgicos, hormonais, de barreira, naturais e DIU. Princípios de ginecologia preventiva. Problemas éticos em ginecologia. Prolapso genital. Puberdade normal e patológica. Síndrome do climatério. Vulvovaginites específicas e inespecíficas. Atenção integral à saúde da mulher. Organização do serviço de assistência ao pré-natal de alto e baixo risco. Assistência pré-natal.

Obstetrícia Geral: Evolução cronológica do conceito; duração da gravidez; assistência pré-natal; curva de ganho de peso; curva de altura uterina; vitaminas; drogas na gravidez; imunização; avaliação da maturidade fetal; contrações uterinas para diagnóstico de trabalho de parto; mecanismos do parto; assistência ao parto; partograma; avaliação da vitalidade fetal intraparto; indução do parto; puerpério; lactação; planejamento familiar no pós-parto. Patologia obstétrica: abortamento; gravidez ectópica; neoplasia trofoblástica gestacional; inserção baixa da placenta; descolamento prematuro da placenta; hiperemese gravídica; doença hemolítica perinatal; doença hipertensiva específica da gravidez; incompetência istmo-cervical; amniorrexe prematura; gravidez prolongada; crescimento intrauterino retardado; oligoâmnio e polidrâmnio; rotura uterina; toco-traumatismo materno e fetal; infecção puerperal; mastite; mortalidade materna; mortalidade perinatal e neonatal; psicose puerperal; propedêutica subsidiária em obstetrícia: ultrassonografia, cardiotocografia, Dopplervelocimetria; perfil biofísico fetal. Intercorrências clínicocirúrgicas no ciclo gravídico-puerperal: hipertensão arterial; endocrinopatias; diabetes; tromboembolismo; cardiopatias; hematopatias; doenças do colágeno; nefropatias; infecções urinárias; DST/AIDS; toxoplasmose; rubéola; sífilis

Assistência ao parto. Intercorrências clínico-cirúrgicas no ciclo gravídico-puerperal. Controle de Ca de colo do útero e mama. Citologia oncótica. Seguimento dos casos. Colposcopia. Assistência ginecológica. Consulta ginecológica. DST/AIDS. Leucorreias. Exames laboratoriais específicos. Concepção e contracepção. Métodos contraceptivos. Infertilidade. Assistência ao climatério e à velhice. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde.

Referências

- CABRAL, Antônio Carlos Vieira. *Fundamentos Práticos de Obstetrícia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
- CAMARGOS, Aroldo Fernandes. *Ginecologia Ambulatorial*. Belo Horizonte: COOPMED, 2008.
- CORRÊA, Mario Dias. *Noções Práticas de Obstetrícia*. 14ª ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2012.
- Manuais da FEBRASGO e do Ministério da Saúde. Disponíveis em: <www.febbrasgo.org.br/manuais.htm>.
- SPEROFF. *Clinical Gynecologic Endocrinology and Infertility*. 7th ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2005.
- WILLIAMS. *Obstetrícia*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MÉDICO PLANTONISTA / OFTALMOLOGIA

Programa

Refração; semiologia ocular e das vias ópticas; trauma ocular, periocular e orbitário; tumores palpebrais; celulites pré-orbitária e orbitária; orbitopatias; infecção e oclusão de canais lacrimais; síndrome do olho seco; ceratites infecciosas; ceratopatias; ectasias corneanas; distrofias e degenerações corneanas; conjuntivites infecciosas; episclerite; esclerite; uveítes anteriores, intermediária e posteriores; neoplasias conjuntivais; catarata senil e secundária; leucocoria na infância; esodesvios e exodesvios na infância; retinopatia da prematuridade; uveítes; glaucoma congênito; glaucoma primário de ângulo aberto; glaucoma agudo de ângulo fechado; glaucoma crônico de ângulo fechado; glaucomas secundários; descolamento regmatogênico, exsudativo e tracional de retina; retinopatia diabética; retinopatia falciforme; degeneração macular relacionada à idade; buraco macular; membrana epirretiniana, edema macular cistoide; oclusões vasculares retinianas; distrofias retinianas; tumores retinianos e coroidianos; neuropatias ópticas desmielinizantes, isquêmicas e infecciosas; lesões de vias ópticas; oftalmoplegias; ptose; fundamentos da reabilitação em baixa visão.

Referências

- ALVES, A. A.; BICAS, A. E.; URAS, R. *Refratometria Ocular*. Cultura Médica, 2005.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. *Série oftalmologia brasileira* – Conselho Brasileiro de Oftalmologia. 3ª ed. Cultura Médica, 2013.

DUKER, J. S.; YANOFF, M.; *Oftalmologia*. 3a ed. Elsevier Saunders, 2011.

FARAH, M. E.; ALLERMANN, N.; BELFORT Jr, R. *Exames e Diagnósticos em Oftalmologia*. Cultura Médica, 2006.

GERSTENBLITH, A. T.; RABINOWITZ, M. P. (Org.). *Manual de doenças oculares do Wills Eye Hospital: diagnóstico e tratamento no consultório e na emergência*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KANSKI, J.J.; BOWLING, B. *Oftalmologia Clínica*. Uma abordagem sistemática. 7a ed. Elsevier Saunders, 2012.

MELLO, P. A. A.; ALMEIDA, G. V.; ALMEIDA, H. G. *Glaucoma primário de ângulo aberto*. 1ª ed. Cultura Médica, 2011.

ORÉFICE, F; BONFIOLI, A.; BORATTO, L. *Biomicroscopia e Gonioscopia*. 2ª ed. Cultura Médica, 2001.

MÉDICO PLANTONISTA / ORTOPEDIA

Programa

Lesões traumáticas dos membros superiores, inferiores, anel pélvico, cintura escapular e coluna vertebral do esqueleto maduro e imaturo. Princípios da osteossíntese. Anatomia do aparelho locomotor. Exame físico do aparelho locomotor. Imobilizações provisórias e definitivas. Afecções e infecções de ossos e articulações. Afecções traumáticas dos nervos periféricos. Abordagem ortopédica do politraumatizado.

Referências

BARROS FILHO, T. E. P.; LECH, Osvandré. *Exame Físico em Ortopedia*. 1ª ed. São Paulo: Sarvier, 2001.

CAMPBELL'S. *Operative Orthopaedics*. 11th ed. Saint Louis: C.V. Mosby Co., 2007.

ROCKWOOD; & GREEN. *Fractures in Adults*. 7th ed. Philadelphia: J.P. Lippincott-Harver, 2006.

ROCKWOOD; & GREEN. *Fractures in Children* 7th ed. Philadelphia: J.P. Lippincott-Harver, 2006.

Rüedi, T. P., Buckley, R. E.; Moran, C. G. *Princípios AO do tratamento de fraturas*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MÉDICO PLANTONISTA / pediatria maternidade

PROGRAMA

Cuidado pré-natal: impacto sobre o feto e o recém-nascido; identificação de risco perinatal; terminologia perinatal.

Organização da assistência perinatal.

Cuidados ao recém-nascido quando do seu nascimento: cuidados de rotina; reanimação neonatal; transporte do recém-nascido; caracterização e classificação da população neonatal.

Assistência humanizada: cuidados centrados na família; cuidados com o recém-nascido de baixo risco; cuidados com o recém-nascido de alto risco; cuidados ao recém-nascido de baixo peso; controle térmico neonatal; aleitamento materno; nutrição do recém-nascido de termo.

Medicamentos na gestação e na lactação.

Crescimento do recém-nascido prematuro. Suporte nutricional do recém-nascido pré-termo: enteral e parenteral.

Distúrbios metabólicos e hidroeletrólíticos do período neonatal. Necessidades hidroeletrólíticas do recém-nascido.

Icterícia no período neonatal; diagnóstico e tratamento.

Dor: avaliação e tratamento. Sedação no período neonatal: avaliação e condutas.

Doenças respiratórias do período neonatal: diagnóstico, propedêutica e tratamento; uso racional de oxigênio; reposição de surfactante no período neonatal; uso de corticoides no período neonatal; abordagem ventilatória do recém-nascido.

Abordagem do recém-nascido com suspeita de cardiopatia; suporte hemodinâmico no período neonatal. Choque: diagnóstico e tratamento.



Doenças neurológicas: abordagem inicial pelo neonatologista; síndrome hipóxico-isquêmica; convulsões no período neonatal; hemorragia peri-intraventricular; leucomalácia periventricular.

Abordagem da genitália ambígua.

Infecções perinatais: infecções bacterianas e fúngicas no período neonatal; antimicrobianos no período neonatal; prevenção e controle das infecções hospitalares em unidades neonatais; enterocolite necrosante.

Doenças genéticas: abordagem inicial pelo neonatologista; recém-nascido com malformação congênita.

Doenças hematológicas e uso de hemoderivados.

Doenças da tireoide.

Lesões dermatológicas mais frequentes no recém-nascido.

Procedimentos invasivos em neonatologia; monitorização neonatal; oxigenoterapia e suporte respiratório.

Diagnóstico por imagem no período neonatal.

Triagem neonatal; problemas auditivos no recém-nascido; problemas oftalmológicos no recém-nascido; problemas ortopédicos no recém-nascido.

Aspectos éticos e legais em neonatologia.

Alta hospitalar.

Noções gerais da política de segurança do paciente.

Referências

ALMEIDA, F. B.; GUINSBURG, R.; ANCHIETA, L. M. *Reanimação Neonatal* – Diretrizes para profissionais de saúde. Sociedade Brasileira de Pediatria. 1ª ed. São Paulo, 2012.

BRASIL. *Caderno de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco*. Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>.

BRASIL. Manual Técnico. *Gestação de Alto Risco*. Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso. *Método Canguru*, Manual Técnico 2ª ed. Série A - Normas e Manuais Técnicos. 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente*. 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.068, de 21 de outubro de 2016. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/9787-portaria-no-2-068-de-21-de-outubro-de-2016>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 371, de 7 de maio de 2014. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371_07_05_2014.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 529/2013 - Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 930/2012. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde: Atenção à saúde do recém-nascido. *Guia para os profissionais da saúde*. 2ª ed., 2014. (volumes 1, 2, 3 e 4). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf>; <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf>; <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v3.pdf>; <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf>.



CLOHERTY, J. P.; STARK, A. R. (Ed). *Manual of neonatal care*. 8th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2016.

COUTO, J. C. F.; ANDRADE, G. M. Q.; TONELLI, E. *Infecções perinatais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FANAROFF, A. A.; MARTIN, R. J. (Ed). *Neonatal - Perinatal medicine*. 10th ed. Elsevier: Mosby, 2015.

KOPELMAN, B. et cols (Ed). *Diagnóstico e tratamento em neonatologia*. São Paulo: Ateneu, 2004.

MARBA, S. T. M.; GUINSBURG, R.; ALMEIDA, M. F. B et al. *Transporte do Recém-Nascido de Alto Risco: diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria*. 1ª ed. São Paulo, 2011.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Atualizações Reanimação do Recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da SBP e Reanimação do Prematuro < 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da SBP. Disponíveis em: <http://www.sbp.com.br/reanimacao/wp-content/uploads/2016/01/DiretrizesSBPReanimacaoRNMaior34semanas26jan2016.pdf>; <http://www.sbp.com.br/reanimacao/wp-content/uploads/2016/01/DiretrizesSBPReanimacaoPrematuroMenor34semanas26jan2016.pdf>.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Documentos Científicos da SBP da área de neonatologia. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/neonatologia/>.

Diretrizes da SBP – Hipoglicemia no período neonatal (elaborado em 22/12/2014). Departamento Científico de Neonatologia da SBP: Aduauto Barbosa, José Roberto Ramos, Rosangela Garbers. Departamento Científico de Endocrinologia da SBP: Raphael del Roio Liberatore Júnior, Thais Della Manna, Ivani Novato Silva e Gil Guerra.

Tempo de Permanência Hospitalar do Recém-Nascido (revisado e aprovado pela autora em 15/05/2012). Departamento Científico de Neonatologia.

Triagem Auditiva Neonatal (revisado e aprovado pelo autor em 30/11/2010). Mauro Silva de Athayde Bohrer.

Ictericia no recém-nascido com idade gestacional ≥ 35 semanas (elaborado em 11/11/2012). Departamento Científico de Neonatologia.

Uso racional e seguro de antibióticos em Neonatologia (elaborado em 15/10/2012). Roseli Calil e Jamil Pedro de Siqueira Caldas.

Indicações de transfusão de concentrado de hemácias no prematuro (elaborado em 03/07/2012). Amélia Miyashiro Nunes dos Santos.

Diagnóstico precoce de cardiopatia congênita crítica (elaborado em 07/11/2011). Departamentos Científicos de Cardiologia e Neonatologia da SBP.

Manejo do recém-nascido pré-termo tardio: peculiaridades e cuidados especiais (atualizado em 31/05/2011). Ligia Maria Suppo de Souza Rugolo.

A linguagem da dor no recém-nascido (atualizado em 08/10/2010). Ruth Guinsburg e Maria Carmenza Cuenca A.

Prevenção da Doença Perinatal pelo Estreptococo do Grupo B (atualizado em 25/11/2011). Helenilce de Paula Fiod Costa.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Programa de atualização em neonatologia (PRO-RN)*. Organizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria; organizadores: Renato S. Procianoy, Cléa R. Leone. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora. Todos os módulos até o mais recente do último ciclo distribuído no Brasil até o momento da publicação oficial do edital do concurso de 2017.

SWISCHUK, Leonard E. *Radiologia do recém-nascido, do lactente e da criança pequena*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Williams & Wilkins, 2006.

MÉDICO PLANTONISTA / RADIOLOGIA

Programa

Princípios Básicos: Radioproteção. Técnicas de exames por imagem: radiologia convencional, ultrassonografia e tomografia computadorizada. Meios de contraste: características, indicações, limitações e contra-indicações.



Neurorradiologia: Encéfalo: lesões císticas intracranianas não neoplásicas. Tumores supratentoriais. Neoplasias parenquimatosas infratentoriais. Hemorragia intracraniana. Acidente vascular cerebral isquêmico. Infecções intracranianas. Traumatismo cranioencefálico. Coluna vertebral: malformações congênitas. Doenças degenerativas. Lesões inflamatórias. Lesões neoplásicas. Traumatismos raquimedulares.

Cabeça e Pescoço: Processos inflamatórios e neoplásicos. Seios da face e órbitas: normal e patológico.

Tórax: Anatomia radiológica normal. Padrões radiológicos fundamentais. Doenças brônquicas difusas. Infecções pulmonares. Doenças da pleura. Tromboembolia pulmonar aguda. Pneumotórax. Aorta torácica e seus ramos: normal e patológico. Radiologia torácica na unidade de tratamento intensivo. Trauma torácico.

Sistema Gastrointestinal: Abdome agudo não traumático. Colelitíase. Colecistite aguda. Pancreatite aguda. Apendicite. Diverticulite colônica aguda. Trauma abdominal.

Sistema Urinário e Próstata: Doenças císticas renais. Lesões neoplásicas do sistema urinário. Doença inflamatória renal. Litíase urinária. Trauma urológico. Lesões benignas e malignas da próstata.

Útero e Anexos: Normal e patológico.

Sistema Genital Masculino: Tumores testiculares benignos e malignos. Doenças escrotais agudas e crônicas. Traumatismos.

Articulações e Ossos: Normal e patológico. Lesões traumáticas.

Referências

PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando (Ed.) *Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROCHA, Antônio José da; VEDOLIN, Leonardo; MENDONÇA, Renato Adam. *Encéfalo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 (Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem).

SILVA, Isabela C. *Tórax*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 (Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem).

D'IPPOLITO, Giuseppe; CALDANA, Rogério Pedreschi (Ed.). *Gastrointestinal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 (Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem).

PRANDO, Adilson; BARONI, Ronaldo Hueb. *Urinário*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013 (Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem).

MÉDICO PLANTONISTA / TERAPIA INTENSIVA

Programa

Generalidades sobre o trauma: formas clínicas, etiologia, classificação, anatomia patológica, fisiopatologia; sistema de atendimento pré-hospitalar; aproximação inicial do paciente politraumatizado; transporte de pacientes; tratamento durante o transporte de vítimas de acidentes; ressuscitação cardiopulmonar; insuficiência respiratória aguda; trombose venosa profunda. Tromboembolismo pulmonar. Politraumatizado: abordagem inicial, primeiros socorros ao politraumatizado de trânsito; trauma torácico; trauma abdominal; traumatismo cranioencefálico e raquimedular. Lesões provocadas por queimaduras e frio. Prevenção do trauma; insuficiência renal aguda; intoxicações exógenas. Acidente ofídico e escorpiônico; arritmias cardíacas; insuficiência coronária; síndromes hemorrágicas; transfusão de sangue e derivados; choque; antibioticoterapia; abdome agudo; abordagem ao paciente em coma; insuficiência respiratória aguda; abordagem clínico-terapêutica ao paciente em cetoacidose diabética (*diabetes mellitus*); emergência hipertensiva; status epilepticus; distúrbios hidroeletrólíticos e ácidos básicos; arritmias cardíacas; sangramento gastrointestinal. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde. Sepses; ventilação mecânica; pancreatite aguda; insuficiência hepática aguda; ultrassonografia no paciente crítico; monitorização hemodinâmica; emergências obstétricas; cetoacidose diabética e estado hiperosmolar; síndromes coronarianas agudas; dissecação de aorta; tratamento crítico do paciente oncológico; morte encefálica; doação de órgãos no paciente crítico; sedação e analgesia no paciente crítico. Síndrome do desconforto respiratório agudo (SARA); controle glicêmico; princípios éticos do paciente crítico; hipotermia terapêutica; acidente vascular encefálico; hemorragias intracranianas; procedimentos invasivos na medicina intensiva; suporte nutricional no paciente crítico; abordagem e tratamento no paciente crítico; escores de gravidade; cuidados intensivos do paciente transplantado; organização e



gestão de uma unidade de terapia intensiva; cuidados intensivos no paciente reumatológico; emergências neurológicas no CTI; requisitos mínimos para funcionamento das unidades de terapia intensiva (UTI).

REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *RDC Nº 07/2010*. da Anvisa

CURRENT medical diagnosis & treatment 2012.

HARRISON. *Of principles internal medicine*. 18th ed.

IRWIN and RIPPE'S. *Intensive care medicine*. 7th ed.

KNOBEL, *Condutas no paciente grave*. 3.ª ed.

Medicina Intensiva Amib Séries Brasileiras.

PAUL L. *The Icu Book Autor Marino*. 3.ª ed.

WASHINGTON. *Manual Tm of medical therapeutics*. 3rd ed.

Permanecem inalteradas as demais disposições do Edital.

Belo Horizonte, 16 de maio de 2017.